



1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: LETRAS - LICENCIATURA - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/ESPANHOL

1.2. Código E-mec: 110748

1.3. Habilitação: PORTUGUÊS e ESPANHOL

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Licenciatura

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres

b) Mínimo CNE: 8 Semestres

c) Máximo UFMS: 12 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 3200 Horas

b) Mínima UFMS: 3464 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 40 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Matutino e Sábado pela manhã

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: CÂMPUS DO PANTANAL

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Avenida Rio Branco, 1270 - Universitário, Corumbá - MS.

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021; Capítulo VI, Art. 18: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - Sistema de Seleção Unificada (Sisu); II - Vestibular; III - Programa de Avaliação Seriada Seletiva (Passe); IV - seleção para Vagas Remanescentes; V - portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar; VI - reingresso; VII - portadores de diploma de Curso de Graduação; VIII - transferência externa; IX - movimentação interna de estudantes regulares da UFMS; X - permuta interna entre estudantes regulares da UFMS; e XI - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países e/ou órgãos do Governo Federal; XII - matrícula cortesia; XIII - transferência compulsória; XIV - mobilidade acadêmica; e XV - complementação de estudos no processo de revalidação de diploma. Ainda, poderão ser estabelecidos outros critérios e procedimentos para ingresso nos Cursos de Graduação por meio de Programas



Especiais ou outros atos normativos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre



- procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
 - Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
 - Resolução nº 2, CNE/CP, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
 - Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
 - Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
 - Resolução nº 18, CNE/CES, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.
 - Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 137-Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
 - Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
 - Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
 - Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
 - Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS.
 - Resolução nº 594, Cograd, de 22 de junho de 2022, que aprova o Regulamento das Atividades Orientadas de Ensino dos Cursos de Graduação da UFMS.
 - Resolução nº 595, Cograd, de 22 de junho de 2022, que aprova o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UFMS.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO



3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem origem com a criação das Faculdades de Farmácia e Odontologia, em 1962, na cidade de Campo Grande, embrião do Ensino Superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses Cursos foram absorvidos pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro Curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá, e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando assim a rede pública estadual de Ensino Superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 1º de janeiro de 2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005.

Atualmente, além da sede na Cidade Universitária em Campo Grande, onde funcionam a Escola de Administração e Negócios (Esan), a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan), a Faculdade de Ciências Humanas (Fach), a Faculdade de Computação (Facom), a Faculdade de Educação (Faed), a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), a Faculdade de Medicina (Famed), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), a Faculdade de Odontologia (Faodo), a Faculdade de Direito (Fadir), o Instituto de Biociências (Inbio), o Instituto de Física (Infi), o Instituto Integrado de Saúde (Inisa), o Instituto de Matemática (Inma) e o Instituto de Química (Inqui), a UFMS mantém nove câmpus nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Em consonância com essas demandas, a UFMS possui cursos de Graduação e Pós-Graduação, presenciais e a distância. Os cursos de Pós-Graduação englobam especializações e programas de Mestrado e Doutorado.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

O Câmpus do Pantanal foi criado pelo Governo do Estado de Mato Grosso, pelo Decreto nº 402, de 13 de novembro de 1967, com a denominação de Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá (ISPC), juntamente com o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando-se dessa forma a rede pública estadual de ensino superior. O ISPC foi uma estratégia encontrada para tornar efetiva a tentativa malograda de criação, ainda em setembro daquele ano, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Corumbá.



No decorrer de sua história recebeu diferentes nomenclaturas. A primeira modificação ocorreu por meio da Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, quando foi criada a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com a sede em Campo Grande, integrando os institutos já existentes em Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, passando a ser Centro Pedagógico de Corumbá.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, ocorreu a federalização da instituição, com a denominação de Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul (MS). Naquele momento, o Centro Pedagógico de Corumbá passou a ser Centro Universitário de Corumbá (Ceuc). A atual denominação ocorreu em 2005, quando se adotou o nome de Câmpus do Pantanal (CPAN).

O CPAN está situado no município de Corumbá, sendo atualmente composto por três unidades. A Unidade I localiza-se na Avenida Rio Branco, nº 1.270 e a Unidade II na Rua Poconé, s/n, ambas no Bairro Universitário e próximo da divisa entre as cidades de Corumbá e Ladário. A Unidade III está instalada na Rua Domingos Sahib, 99 – Bairro Cervejaria, no Porto Geral de Corumbá. Atende, além do município de Corumbá, o município de Ladário e os países limítrofes, em especial a Bolívia.

Visando ao cumprimento do Estatuto em vigência, Resolução nº 35/2011- COUN, e do Regimento Geral Resolução nº 78/2011- COUN, o Câmpus do Pantanal tem buscado a integração regional além de estimular as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Na sua trajetória foi marcante o incentivo à qualificação do corpo docente, com a participação contínua no Plano de Capacitação Docente da UFMS. Outro aspecto importante diz respeito ao quadro de Mestres e Doutores, que aumentou significativamente, ampliando a produção científica dos cursos, o desenvolvimento da Iniciação Científica e o aumento na organização de eventos científicos.

O Câmpus do Pantanal está composto por 13 cursos de graduação. De acordo com o ano de criação, período de funcionamento e números de vagas ofertadas anualmente são: Administração (1973) - Noturno (N) - 50; Ciências Biológicas (1986) - Vespertino (V) - 35; Ciências Contábeis (1973) – (N) - 50; Direito (2001) - (N) - 50; Educação Física (2009) - Integral (Matutino-Vespertino) - 50; Geografia (1985) - (N) - 40; História (1967) - (N) - 35; Letras – Português/Inglês (1967) – (N) - 40; Letras – Português/Espanhol (2006) - (M) - 40; Matemática (1975) - Integral (V-N) - 40; Pedagogia (1967) - Integral (V-N) - 45; Psicologia (1967) - Integral (M-V) - 40; Sistemas de Informação (2009) - Integral (M-V) - 50.

São também oferecidos dois Cursos de pós-graduação – nível Mestrado: Estudos Fronteiriços (2008) - Integral - 15; Educação (2009) - Pós-Graduação – Integral – 15.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Graduação em Letras, Habilitação em Português e Espanhol - Licenciatura, foi implantado neste Câmpus do Pantanal em 2006. Em coerência com o espaço geográfico, considerando-se as características da região em que está inserido o Câmpus do Pantanal e observando-se o disposto nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, implantou-se, por meio da Resolução (COUN) nº 75, de 12/12/2006 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2006) com o objetivo de formar professores para atuarem nos ensinamentos Fundamental e Médio da Educação Básica. O primeiro vestibular foi realizado em dezembro de 2006 e a primeira turma ingressou em fevereiro de 2007. Foram oferecidas 30 vagas com funcionamento do Curso no período matutino. A estatística do primeiro vestibular em relação candidato/vaga foi de 3,53. O Curso iniciou-se com uma professora voluntária de um quadro de duas professoras da área de língua espanhola e literaturas hispânicas e uma professora de língua portuguesa; encargos docentes foram assumidos também pelos professores que compunham o quadro do Curso de Graduação em Letras, Habilitação em Português e Inglês - Licenciatura,



com funcionamento em período noturno desde 1967. Com vistas ao seu reconhecimento, em dezembro de 2010 o Curso recebeu a Comissão de Avaliação Externa do MEC. No relatório de aprovação, foi assinalada a importância do papel social é acadêmica de um Curso de Letras Português-Espanhol na região de fronteira com Bolívia e Paraguai. Os estudantes participaram, em 2008, pela primeira vez, da Avaliação do Exame Nacional de Curso (ENC) e da Avaliação do Exame de Desempenho de Estudantes (ENADE) e obtiveram a média 4,0 (quatro).

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

O município de Corumbá ocupa uma extensão de 64.721,719 KM², está localizado na região oeste de Mato Grosso do Sul, a 420 km da capital do Estado, Campo Grande. A cidade de Corumbá tem como vizinhas, a cidade brasileira, Ladário, ao leste; e a cidade boliviana, Arroyo Concepción, ao oeste. Segundo dados do IBGE (2021), o município tem população estimada em 112.669 habitantes; o PIB per capita registrado em 2019 foi 24.943,59 e o IDH registrado em 2010 foi de 0,7, entretanto, a desigualdade social no município é acentuada. As principais atividades econômicas do município são a agropecuária, a extração de minério (ferro e manganês), a indústria de cimento e o turismo ecológico, com destaque para o turismo de pesca; contribuem também para a economia, o comércio local e setor de prestação de serviços que atendem as demandas locais e das cidades vizinhas. A taxa de escolarização entre os munícipes de 6 a 14 anos de idade é 94,7 %, de acordo com dados de 2010. Segundo o Censo Escolar (2021), são 15.156 alunos matriculados no ensino fundamental e 4.895 no ensino médio.

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O Estado de Mato Grosso do Sul está localizado na região centro-oeste do Brasil; ocupa uma área de 357.147,995km², tem população estimada em 2.839.188 habitantes (IBGE, 2021), densidade demográfica 6,86hab/km² (IBGE, 2010). Mato Grosso do Sul, tem dimensões continentais, faz divisa com 5 Estados da Federação, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná e São Paulo; com 2 países, Bolívia e Paraguai. Além dos povos originários, pertencentes a diferentes etnias indígenas (Ofayé Xavante, Kadiwéu, Guató, Guarani, Kaiowá, Terena); contribuíram para ocupação do Estado, principalmente, os migrantes oriundos do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. A diversidade socioambiental do Estado de Mato Grosso do Sul está, certamente, refletida nos usos linguísticos de seus habitantes, logo, o Curso de Letras, do Câmpus do Pantanal, colaborará para o maior conhecimento, respeito e preservação da diversidade linguística sul-mato-grossense.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

Mundialmente, o Espanhol tem alcançado o *status* de língua de comunicação internacional, seja pelos mais de 400 milhões de falantes nos países onde é língua oficial, seja porque é adotada como língua de trabalho em importantes órgãos e organismos. O domínio do Espanhol como língua estrangeira não é interpretado apenas como domínio das habilidades e competências linguísticas, amplamente tratadas em documentos orientadores como os Parâmetros Curriculares Nacionais, senão que se considera a “competência cultural”, um elemento significativo no processo de aprendizagem das línguas estrangeiras. Desse modo, a posição geopolítica que ocupa o município de Corumbá no Estado de Mato Grosso do Sul adquire um alcance re-significado pela proximidade geográfica histórica com a Bolívia e as relações estabelecidas com esse país, bem como por fazer parte da rota bioceânica que integra o Atlântico ao Pacífico. O Câmpus do Pantanal/UFMS,



consciente do seu papel de polo de produção e disseminação de conhecimento, em consonância com a Legislação vigente, criou o Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português/Espanhol da UFMS/Câmpus do Pantanal, que se justifica pelo que se segue: a função educacional do ensino de línguas estrangeiras reafirma a noção de cidadania e discute sua prática nesse campo de estudos, assim, a exclusão proveniente de valores globalizantes e o sentido de inclusão, que está associado ao conhecimento das línguas estrangeiras, são aspectos relevantes na proposta apresentada pelo Curso de Letras. É relevante destacar que a Lei Federal nº 11.161/2005, que tornava obrigatória a oferta de Língua Espanhola em horário regular nas escolas públicas e privadas no âmbito brasileiro, motivou a implantação do Curso de Letras espanhol no Câmpus do Pantanal (Cpan). Em 2017 a referida lei foi revogada, entretanto, a demanda pelo ensino do espanhol na Educação básica de Corumbá foi confirmada mediante a Lei Municipal nº 2.282/2012 em que consta a precisão de “Efetivar a adoção do espanhol como segundo idioma na fronteira com a Bolívia e o Paraguai”, cuja determinação foi reforçada pela Lei Municipal nº 2.342/2013 em que se lê “Criar programa de Fomento à cultura latina e estimular a aprendizagem da língua espanhola nas escolas municipais em parceria com a Educação”. Isso posto, atualmente sete escolas municipais ofertam a Língua Espanhola na sua grade curricular, além das cinco escolas estaduais que ofertam essa língua no ensino médio. Tais determinações políticas locais evidenciam um olhar para a fronteira não somente como uma linha de limitação territorial, mas como um espaço de encontros e trocas linguísticas e culturais. Cabe pontuar que, ao exposto, soma-se a presença de crianças e adolescentes de origem boliviana, portanto falantes de espanhol, no sistema educativo de Corumbá, situação que configura um contexto plurilinguístico e pluricultural, que deve ser considerado como um item importante no planejamento e planificação da educação linguística fronteiriça. A complexidade linguística e cultural da região de fronteira é foco de atenção no âmbito acadêmico local, haja visto o funcionamento de um Programa de Mestrado em Estudos Fronteiriços há quase 10 anos, bem como a existência de outros programas de Pós-Graduação instalados em Instituições de Ensino Superior nas fronteiras brasileiras, entre os quais, os estudos de Linguagens e Línguas têm alcançado visibilidade internacional. Considerando tudo o exposto, justifica-se a existência e manutenção do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português e Espanhol da UFMS/CPAN.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

O licenciado em Letras - habilitação Português/Espanhol pela UFMS/Câmpus do Pantanal - poderá atuar, sobretudo, nas séries finais do Ensino Fundamental (6º ano ao 9º ano), no Ensino Médio e no Ensino Profissionalizante. Na Língua Espanhola está capacitado a atuar desde os anos iniciais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Além desses, poderá atuar em cursos de línguas, no desenvolvimento de pesquisas no campo da Linguística e dos Estudos Literários, bem como exercer funções que tenham como foco principal a linguagem em uso, como é o caso da revisão, tanto em língua portuguesa quanto em espanhola.

Os componentes curriculares do Curso foram concebidos a fim de contribuir para a formação do acadêmico como um todo, cobrindo várias dimensões do conhecimento necessárias a um profissional da área. As principais dimensões que permeiam o processo formativo no Curso são: técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social.

5.1.1. TÉCNICA

O Curso de Graduação em Letras, Habilitação em Português e Espanhol,



Licenciatura, é composto por disciplinas teóricas que dão o suporte necessário para as áreas de estudos linguísticos e de estudos literários (disciplinas do Núcleo Comum), bem como por disciplinas específicas para a formação do docente em língua espanhola (disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório), compreendendo as disciplinas de língua espanhola, literaturas de língua espanhola, práticas de ensino da língua espanhola e de estágio curricular obrigatório. A integração dessas disciplinas garante uma formação profissional consistente do licenciado em língua espanhola, por meio do acesso aos conhecimentos teóricos e pedagógicos. Por conseguinte, o Curso deve fomentar as seguintes competências socio-histórico-culturais de seus discentes:

- a aquisição e a compreensão dos conhecimentos teóricos e práticos da língua portuguesa e da língua espanhola, nas suas mais diversas e plurais realizações;
- a apreensão e o entendimento dos conceitos fundamentais referentes ao cotidiano da profissão docente em níveis fundamentais e médios de ensino-aprendizagem;
- apropriação e exequibilidade dos recursos mais recorrentes relacionados aos meios ciberculturais e digitais para as suas aplicações em salas de aula de forma efetiva;
- a compreensão e a descrição dos aspectos fonológicos, morfológicos, semânticos e sintáticos da língua portuguesa e da língua espanhola, respeitando as suas variações;
- o exercício e a prestabilidade da discussão e do diálogo a fim de se resolver diferentes tipos de conflitos e problemas por meio da prática da cooperação e da empatia;
- o estímulo e a prática desenvolva e gradual da participação dos discentes nas mais distintas manifestações artístico-culturais, quer como espectadores críticos, quer como produtores letrados;
- a familiarização e a produção dos gêneros acadêmicos e científicos tanto em língua portuguesa quanto em língua espanhola, nas suas mais variadas consubstanciações escritas e orais;
- o incentivo e a praticabilidade da autonomia para o aperfeiçoamento da capacidade cognitiva na construção e formação dos pensamentos analíticos, críticos, criativos, dialéticos, lógicos e reflexivos;
- a sapiência e a iniciação nas mais variadas práticas de pesquisa acadêmico-científica nas áreas de escrita criativa; linguística, literatura e tradução;
- a valorização e a habitualização da formação docente contínua e constante para um aprimoramento pessoal e profissional mais contemporâneo, holístico e sustentável.

Ainda, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, o Curso deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de



- ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

5.1.2. POLÍTICA

A dimensão política do Curso de Letras do CPAN diz respeito às relações que se dão entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem no seio da **res publica**. Nesse sentido, compreende-se que todo o fazer pedagógico inerente à formação do profissional professor da área de Letras é atravessado por tais relações, que são políticas, e uma perspectiva, que, no contexto das línguas, culturas e sociedades, é ideologicamente marcada. Trata-se, neste sentido, de entender que a dimensão política da formação não é de uma política partidária, mas da consciência do caráter político do exercício da profissão de professor, da dimensão política da língua e das diversas linguagens, das culturas, dos discursos que se dão imbricados nas relações sociais por uma ética. A proposta, nesse contexto, é formar um professor crítico, autônomo, comprometido com os princípios da democracia, capaz de trabalhar em equipe e favorecer o diálogo, o respeito às diferenças sociais e a conscientização da cidadania, correspondente à singularidade da formação e do exercício da prática educativa. Para tanto, tal sujeito-professor deve entender seu papel ativo na construção do conhecimento pelo estudante da Educação Básica, que também se configura como sujeito ativo; seu papel deve ser o de formar cidadãos capazes de compreenderem as relações de poder, de natureza ideológica, que regulam o ambiente social e o ambiente do trabalho. Diz respeito à compreensão dos processos de exploração, dominação e subordinação que se estabelecem no convívio social e as diferentes formas de manipulação para a consecução dos objetivos de classe.

Tal dimensão política será formada ao longo do Curso, transversalmente, atravessando todas as disciplinas por meio de um processo de reflexão crítica sobre o papel da língua (nacional e estrangeira) e de suas respectivas literaturas (a brasileira, a portuguesa, as indígenas, as africanas de língua portuguesa, a estrangeira) nas relações de poder que se dão tensionadas nas relações sociais, com vistas a formar professores capazes de refletir criticamente sobre seu papel e sua atuação profissional, bem como sobre os objetos de conhecimento sobre os quais se debruçam em sua formação, promovendo o desenvolvimento de dimensões cognitivas e afetivas através da língua e das linguagens com as quais trabalham. O caráter consciente da dimensão política da formação do profissional de Letras deverá, em último nível da formação inicial do professor, propiciar uma atuação em prol de uma educação inclusiva, com o respeito à diversidade, às diferenças, aos direitos humanos, ao Estado Democrático de Direito, à República e aos valores éticos emanados da Constituição Federal brasileira de 1988.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Incentivar a formação autônoma e pessoal, por meio de práticas pedagógicas adequadas, despertando o desenvolvimento de múltiplas capacidades do discente, e promover atividades extraclasse e projetos, com o fim de ampliar o senso crítico necessário ao indivíduo para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento pessoal humano.

5.1.4. CULTURAL

A proposta do Curso de Letras do Câmpus do Pantanal contempla uma concepção de educação que observa a dimensão cultural em que as práticas educativas são construídas. O componente curricular formativo do acadêmico do Curso de Letras inclui, além do ensino presencial (disciplinas obrigatórias e optativas) e da participação nos projetos coordenados pelo corpo docente, o



incentivo a outras atividades de caráter acadêmico, científico e cultural, aprimorando o processo formativo do profissional egresso. Seminários, apresentações e exposições acadêmicas, participação em eventos científicos, atividades de extensão, eventos culturais e participação em Programas da Universidade, entre outras, são modalidades desse processo formativo que garantem aos acadêmicos o enriquecimento de sua formação. Considerando a própria natureza dos estudos realizados no Curso de Letras, os acadêmicos devem ser incentivados a participar de atividades culturais no âmbito da Universidade, que podem acontecer sob a forma de saraus, sessões de recitação de poemas, na abertura de eventos acadêmicos, como as Semanas de Letras, e em diversas intervenções da Semana Mais Cultura, promovida pela UFMS. Além disso, os acadêmicos podem ser estimulados a explorar a dimensão cultural da cultura brasileira e portuguesa a partir de seus aspectos linguísticos, mas também transcendendo-os por meio do conhecimento de outras expressões, como a musical, a gastronômica, e a literária, cujo atravessamento se dá ao longo do Curso em disciplinas obrigatórias, mas que pode se relacionar com atividades dentro e fora da Universidade, conforme o contexto regional, como estudos sobre a cultura pantaneira, a expressividade do sincronismo religioso em festas regionais como o “Festejo de São João” e as múltiplas linguagens que constituem o famoso “Carnaval de Corumbá”, para citar apenas exemplos locais. Tais atividades podem partir do local em direção não apenas à cultura nacional brasileira e estrangeira envolvidas na formação no Curso de Letras do CPAN, como também pelo atravessamento simbólico e geográfico das fronteiras, aproveitando-se do contexto em que se localiza o Curso, por meio de viagens culturais, por exemplo, dentre outras atividades.

5.1.5. ÉTICA

O Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português/Espanhol da UFMS/Câmpus do Pantanal - tem como um dos seus princípios norteadores o previsto nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (BRASIL, 2001a, p. 31): “O profissional de Letras deverá [...] estar compromissado com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho”. Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português/Espanhol não se limita a uma visão da universidade como instância reflexa da sociedade, preocupa-se com a formação de indivíduos envolvidos com ideais emancipadores e aptos a transformar a realidade social.

O Curso propaga o cultivo dos valores humanistas, ressaltando a relação dialética e entre estes e o pragmatismo da sociedade moderna (BRASIL, 2001a p. 31). Promove ações que identifiquem e valorizem as diferenças, levando em conta o saber discente, as experiências vividas, os significados compartilhados, as representações construídas nas interações sociais, a fim de reconstruir um quadro de referências nas dimensões cultural, técnica, social, política e ética.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.



5.1.6. SOCIAL

Em consonância com a Missão da UFMS que, conforme seu Estatuto, é “Desenvolver e socializar o conhecimento, formando profissionais qualificados para a transformação da sociedade e o crescimento sustentável do país”, do ponto de vista social, o Curso de Letras do CPAN objetiva desenvolver habilidades e competências sociais que levem em consideração seu caráter sistêmico e complexo que consideram aspectos das relações pessoais, interpessoais, convivência em grupos, autodomínio, autoconhecimento, capacidade de concentração, respeito, iniciativa, determinação, autoestima, perseverança, competências voltadas para a conservação do meio ambiente, gerenciamento de conflitos, visão organizacional, respeito às diferenças, dentre outros. Tais competências serão desenvolvidas ao longo dos cursos nos componentes curriculares disciplinares e não disciplinares, estratégias que transcendam o espaço da sala de aula através, por exemplo das ações de extensão e pesquisa, projetos como o Programa de Iniciação à Docência e a Residência Pedagógica, além, por exemplo, da legítima representação discente no Colegiado de Curso, que estimula a formação crítica e a atuação e organização discente no nível individual e coletivo, de modo a despertar, construir e desenvolver tais competências durante a formação inicial do professor, mas também estimular a consolidação de tais competências para a sua atuação profissional quando egresso.

Assim, o Curso de Letras do CPAN, atua em consonância com as Diretrizes de Prova da Área de Letras para licenciandos/licenciados, conforme o sistema de avaliação do ENADE (Exame Nacional de Desempenho do Estudante), conforme aplicado pelo INEP (Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) que, ainda que sofram pequena variação ao longo dos ciclos de avaliação, mantêm em comum, princípios para o perfil do egresso, tais como: “ético e comprometido com questões sociais, culturais e ambientais; comprometido com o exercício da cidadania; humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação; proativo e solidário na tomada de decisões; colaborativo e propositivo no trabalho em equipes e/ou redes que integrem diferentes áreas do conhecimento, atuando com responsabilidade socioambiental e respeito às diferenças”.

Assim, são competências a serem desenvolvidas no Curso de Letras do CPAN, nos termos acima expostos: “fomentar diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos; buscar e propor soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema; sistematizar e analisar informações para tomada de decisões; planejar e elaborar projetos de ação e intervenção, a partir da análise de necessidades em contextos diversos; compreender as linguagens e respectivas variações; ler, produzir e interpretar textos com clareza e coerência; analisar e interpretar representações verbais, não verbais, gráficas e numéricas de fenômenos diversos; identificar diferentes representações de um mesmo significado; formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas; e identificar, compreender e analisar situações-problema utilizando pensamento lógico e sistêmico, estabelecendo relações de causalidade”.

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

Os estudos linguísticos e literários, além de se relacionarem, têm conexão com outras ciências, tais como a Educação, a Filosofia, a História, a Antropologia, a Sociologia, entre outras. Essa conexão está presente, implícita ou explicitamente, nos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas e demais atividades acadêmicas do Curso.

Entretanto, se, por um lado, apoia-se essa posição de inter-relação com diferentes áreas do conhecimento, por outro, concebe-se o currículo como uma seleção com vistas a uma formação específica, que não seria atingida com pinceladas de conhecimentos oriundos de domínios diversos.



Portanto, a partir de conhecimentos num domínio específico, constroem-se as relações entre os diversos campos do saber e vice-versa, tornando-se a interdisciplinaridade uma exigência do trabalho disciplinar.

O processo formativo acontecerá a partir de uma visão contextualizada do conhecimento. As temáticas Direitos Humanos, Educação Especial, Educação Ambiental, História Africana, Indígena e Afro-brasileira, Relações Étnico Raciais, Relações entre Ciência e Tecnologia e Sociedade e Ética serão tratadas por meio da contextualização do conhecimento utilizando-se situações problematizadoras nas quais estes aspectos sejam discutidos. Esta discussão se dará nos exemplos, exercícios, situações de ensino, trabalhos produzidos pelos alunos e assim por diante.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

A proposta curricular dos cursos entende que unir ensino, pesquisa e extensão significa propor uma educação integrada, envolvendo docentes e discentes numa criação e reelaboração do conhecimento, com o intuito de que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida. Dessa forma, a Instituição busca vincular cada vez mais suas ações às necessidades da comunidade, permitindo que sejam realmente relevantes à sociedade, bem como promovendo o fortalecimento do ensino por meio do processo de ação/reflexão/ação.

Promover uma prática pedagógica interdisciplinar respeitando o projeto pedagógico do Curso e executando um trabalho coletivo e participativo de toda a comunidade acadêmica, do envolvimento de todos os segmentos na execução, avaliação e encaminhamento das ações educativas. Desenvolver a consciência de cada um frente à sua liberdade de ensinar e aprender, assumindo, com responsabilidade e comprometimento, o seu papel dentro do grupo. Sob essa perspectiva, na busca da qualidade, propõem-se linhas estratégicas para o Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol:

- Organicidade e integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Avaliação permanente das ações efetivas e adequadas do Curso às necessidades regionais e locais.
- Valorização dos recursos humanos, oportunizando o aprimoramento da equipe e o progresso na carreira docente.
- Revisão permanente e atualização dos conteúdos programáticos e metodologia, reelaborando-os frente ao progresso das ciências, às necessidades dos acadêmicos e às exigências oriundas dos problemas sociais, políticos, econômicos, tecnológicos e culturais da sociedade.
- Avaliação permanente do Curso, como forma de corrigir distorções, tendo em vista a melhoria do processo de ensinar e aprender.

Gerar, promover e difundir conhecimentos – por meio da pesquisa – constituem atribuições essenciais do Ensino Superior. Os projetos de pesquisa terão como núcleo temático o processo de ensino e aprendizagem, a linguística e a literatura.

A pesquisa no Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol inicialmente será atividade associada ao ensino, por meio de realização de projetos de investigação científica, monografias e outros experimentos que permitam orientar os acadêmicos para que assumam a postura de pesquisadores e que se comprometam com a pesquisa, em suas modalidades, construindo novos conhecimentos e tecnologias.

A extensão acadêmica é entendida como o “diálogo com a sociedade”, expresso pelo desenvolvimento de atividades que visem a encontrar soluções para questões que englobem os componentes do ambiente externo. A programação dos cursos oferecidos deve ser condizente com os ideais e objetivos do Curso, promovendo a efetivação da interdisciplinaridade, privilegiando metodologias



adequadas às diversas atividades e permanente avaliação participativa. O Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol propõe, assim, que se trate a extensão também como recurso pedagógico, que pode se expressar na criação de pontes entre o que é ensinado e discutido em sala de aula e as demandas que a sociedade apresenta.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O perfil do egresso deve ser o de professor de Língua Portuguesa e Língua Espanhola e suas respectivas literaturas, para atuar nos ensinos Fundamental (6º ao 9º anos) e Médio da Educação Básica. O professor a ser formado deve ser interculturalmente competente, capaz de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e consciente de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

5.5. OBJETIVOS

Formar Profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos orais e escritos, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

O egresso deverá: dominar o uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos da estrutura e funcionamento; conscientizar-se das variedades linguísticas e culturais; interagir com as peculiaridades regionais, com o contexto institucional, com as demandas do mercado de trabalho e com as características, interesses e necessidades da comunidade, visando promover ao estudante a capacitação de desenvolvimento intelectual e profissional, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão devem articular-se neste processo. A formação deverá incluir dimensões éticas e humanistas, desenvolvendo no acadêmico atitudes e valores para a cidadania.

Além disso, os egressos devem ser capazes de exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio e devem estar capacitados a agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

As metodologias de ensino aplicadas no Curso de Letras oferecem o apoio necessário ao acadêmico na realização das atividades por meio de dinâmicas formativas e investigativas atreladas aos conteúdos a serem ensinados em todo o processo de ensino e aprendizagem. Há, portanto, um compromisso com a qualidade da formação acadêmica e a construção do saber, propiciando ao futuro professor o exercício competente de sua atuação profissional. Em termos metodológicos, o Curso terá à disposição as metodologias ativas e inovadoras de ensino como recurso permanente para o atendimento dos acadêmicos. Assim, o uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) será um instrumento essencial aos acadêmicos em suas atividades didáticas, tanto em sala de aula quanto nas atividades práticas, como por exemplo, em aulas no Laboratório de Línguas do CPAN. Em linhas gerais, as metodologias de ensino se encontram distribuídas da seguinte forma:



- Aulas expositivas (apoiadas por equipamentos audiovisuais);
- Aulas práticas de língua estrangeira no Laboratório de Línguas;
- Trabalhos em grupo;
- Estudos dirigidos individuais ou em grupo;
- Projetos individuais ou em grupo;
- Apresentação de seminários pelos acadêmicos;
- Grupo de discussão e debates pertinentes à atividade de ensino;
- Leitura de artigos científicos;
- Realização de estágios supervisionados;
- Realização de Atividades Complementares;
- Realização de Trabalho de Conclusão de Curso;
- Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem para leitura de textos, discussões e realização de atividades de ensino.

Para atender especificamente aos alunos com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (conforme Lei nº 12.764/2012) e, de modo geral, àqueles que são o público alvo da Educação Especial, o Câmpus do Pantanal conta com uma estrutura física adaptada, com rampas de acesso, barras de proteção, elevadores e afins. O Câmpus também oferece propostas diferenciadas a esse público, respeitando-se:

1. As especificidades relativas às necessidades e ao transtorno;
2. As limitações e as potencialidades a serem desenvolvidas;
3. A promoção de atividades estimulantes e que levem à superação de limitações.

Assim, serão considerados os princípios do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que visa a oferecer meios para que esse grupo de alunado (pessoas com deficiências, altas habilidades e TEA) possa ter subsídios que garantam não só o acesso mas também a permanência e o sucesso no Ensino Superior. Seguindo a prerrogativa da Portaria MEC 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EAD) em cursos de graduação presenciais, as componentes curriculares do Curso poderão ter carga horária parcial ou total na modalidade a distância, observado o limite de CH previsto na Portaria MEC 2.117/2019 e demais normativas institucionais. As componentes curriculares serão ministradas por profissionais capacitados, com formação específica, com material didático específico, com metodologias inovadoras e uso integrado de tecnologias digitais. A oferta das componentes curriculares na modalidade a distância se dará de forma articulada com os demais componentes presenciais, seguindo critérios e normativas institucionais que preveem credenciamento obrigatório para docentes por meio de realização de curso de capacitação, atendimento às exigências específicas para elaboração de plano de ensino, produção e curadoria de materiais didáticos digitais e exercício da tutoria integrada à docência. Esse acompanhamento sistemático será realizado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA UFMS) e de outras ferramentas de apoio, que sejam acessíveis aos estudantes. Nas componentes curriculares ofertadas a distância, o professor responsável por ministrar a disciplina exercerá o papel de professor tutor, atrelando à docência as atividades de tutoria, mediação e acompanhamento dos estudantes, que se integram ao trabalho pedagógico nesse contexto. Nessa perspectiva, a tutoria está integrada à docência, no sentido da mediação pedagógica, da orientação constante, da comunicação, do acompanhamento, do desenvolvimento da autonomia de aprendizagem, do **feedback**, da avaliação e da personalização da aprendizagem. As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar as metodologias propostas para todo o Curso, utilizarão obrigatoriamente o AVA UFMS, regulamentado pela instituição e disponível em ava.ufms.br, com recursos tecnológicos e recursos educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia, visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes. Assim o professor poderá dinamizar a composição do material didático no AVA UFMS com a utilização de livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, vídeoaulas, documentários,



podcasts, revistas científicas, conteúdos interativos, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros. No âmbito das ofertas das unidades curriculares, o AVA será utilizado como ponto focal para o gerenciamento das atividades acadêmicas dos estudantes, para acesso dos materiais e recursos das disciplinas e também para a realização de atividades que envolvam trabalho colaborativo, pensamento crítico e desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional. A UFMS possui plano de avaliação das atividades de Tutoria e do AVA, que são avaliados periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica durante os processos de avaliação realizados pela CPA. Os resultados das avaliações serão utilizados para nortear o planejamento de melhorias, ações corretivas e aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. No caso de identificação de necessidades de capacitação de tutores, a Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD) realizará planejamento de cursos institucionais com a finalidade atender às necessidades identificadas. O material didático para disciplinas parcial ou totalmente a distância deverá ser validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Unidade de Ensino, por meio de instrumento específico. Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela AGEAD.

5.7. AVALIAÇÃO

No Curso de Letras do CPAN, a avaliação se dá de acordo com as normativas institucionais da UFMS em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (DCNs) e compreende um processo de contínuo aperfeiçoamento e crescimento qualitativo pautado pela coerência entre as atividades desenvolvidas no Curso em relação à concepção, aos objetivos do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e ao perfil do profissional formado pelo Curso de Letras. Tal acompanhamento se dá em níveis diversos, desde a relação professor-estudante em nível mais imediato da formação e do processo de ensino e aprendizagem, passando pelo acompanhamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), em nível consultivo, que dá suporte às ações do Colegiado de Curso, em nível deliberativo, e à Coordenação de Curso, em nível executivo; até o acompanhamento por meio das políticas institucionais de avaliação interna e o atendimento das políticas públicas de avaliação externa. Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e ao perfil do profissional formado em Letras, levando-se em consideração a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e à qualificação desses profissionais para inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, a avaliação deve ser vista como instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do professor como a do estudante em função dos objetivos previstos, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo. Com essa preocupação, a verificação do rendimento acadêmico será realizada por meio de atividades acadêmicas: avaliações (escritas ou orais), trabalhos práticos, estágios, seminários, debates, pesquisas, e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina. Nesse sentido, as avaliações ocorrem durante o semestre e contemplam as diferentes habilidades, não ficando restritas às produções escritas no formato tradicional de prova, mas envolvendo diversos gêneros (seminários, artigos, produção de materiais audiovisuais entre outros) e modalidades (escrita, vídeo e hipertexto, por exemplo). Em atendimento ao que dispõem as normas institucionais, no que cabe ao sistema de avaliação, será observado o previsto na Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que estabelece como nota 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. Com vistas à obtenção dessa média, o Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa. Como o Curso compreende que um dos elementos norteadores da prática



avaliativa reside na observância das particularidades que compõem o grupo de estudantes, a avaliação diagnóstica é uma de suas etapas essenciais, devendo ocorrer no início de cada semestre. Para que o processo se constitua de forma transparente, favorecendo a compreensão dos estudantes a respeito dos objetivos vinculados aos procedimentos, e, assim, estes cumpram sua missão formativa, para cada avaliação realizada, o professor deverá:

- Apresentar a solução padrão e os respectivos critérios de correção até a aula seguinte da disciplina;
- Registrar, no Siscad, as notas das avaliações no prazo máximo de dez dias letivos após a sua realização;
- Apresentar e/ou entregar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o término do período letivo.
- Após trinta dias do término do período letivo, as provas poderão ser descartadas pelo professor da disciplina.

Como resultado das avaliações, para cada disciplina cursada, o professor deverá consignar ao acadêmico uma Média de Aproveitamento (MA), na forma de graus numéricos com uma casa decimal, de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). O aproveitamento da aprendizagem será verificado, em cada disciplina, buscando contemplar o rendimento do acadêmico durante o período letivo, em razão dos objetivos constantes no Plano de Ensino, sendo que o número e a natureza dos trabalhos acadêmicos deverão ser iguais para todos os acadêmicos matriculados na turma. Ao final, a aprovação na disciplina estará condicionada à frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento das aulas e à obtenção da média de aproveitamento exigida. No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes. Quanto aos acadêmicos com baixa visão, a avaliação na modalidade escrita se dá com fonte ampliada. Para o aluno com cegueira total, a avaliação na modalidade escrita é transposta para o sistema Braille ou para registro em áudio. Tanto para o estudante com baixa visão como para o que tem cegueira total, é, também, realizada a leitura da prova para que o aluno expresse o seu conhecimento oralmente, sendo este registrado na modalidade escrita por um auxiliar ou audiogravador, ou com apreciação e devolutiva imediata pelo professor. O mesmo procedimento se aplica ao aluno com dificuldade motora para estabelecer registro escrito. No caso do surdo, o tradutor/intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa tem fundamental importância na transposição entre as duas Línguas, tanto para a leitura quanto para a expressão do conhecimento do acadêmico. A avaliação dos alunos com dificuldades de aprendizagem ou com transtorno do espectro autista é realizada individualmente e de acordo com as necessidades específicas do acadêmico. Para os acadêmicos com altas habilidades, o procedimento é o mesmo. No âmbito das políticas institucionais de avaliação interna, com o propósito de ponderar a qualidade do ensino e a garantia da efetividade acadêmica e social diante dos compromissos assumidos com a comunidade corumbaense, ladarense e adjacências, o Curso de Letras do CPAN é submetido a um processo de autoavaliação, tendo como referência primeira os instrumentos avaliativos oferecidos pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA). A avaliação do Curso consiste em instrumento de autorreflexão das políticas e ações implementadas pelo Câmpus e ocorre, de modo sistêmico, de forma regular e em consonância com as diretrizes instituídas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Busca-se uma atuação atrelada às atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso, considerando o diálogo, a relação pedagógica e adequação dos conhecimentos aos novos tempos e às novas necessidades que os movimentos da sociedade vêm impondo. De um modo mais específico, a avaliação do Curso se aplica a identificar suas qualidades para fortalecer e consolidá-las, e a orientar a tomada de decisões estratégicas visando à



correção dos aspectos considerados frágeis. Operacionalmente, são utilizados procedimentos de sensibilização por meio de exposições, reuniões e seminários e aplicação de múltiplos recursos e instrumentos a professores e acadêmicos, a percepção sobre a importância de uma efetiva participação no processo. Também nas reuniões mensais, nos encontros pedagógicos e com representantes de turmas, podem ser detectadas situações de natureza pedagógica e administrativa propícias à autoavaliação do Curso de forma contínua. No nível de acompanhamento das políticas públicas de avaliação externa, o Curso de Letras do CPAN mantém suas ações permanentemente coerentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras e, sobretudo, do acompanhamento das Diretrizes do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e de seus respectivos resultados para a percepção dos pontos fortes e possíveis fragilidades na formação dos profissionais pelo Curso de Letras do CPAN.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso; II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso; IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos; V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes; VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso; VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso; VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art. 16.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019, Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)



para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos acadêmicos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação **stricto sensu** do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD).

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2022.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema Siscad permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Secretaria de Controle Escolar (Seconte), secretaria subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica (Digac), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante a instituição, o processo volta para a Unidade de Origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a instituição, a mesma ata é impressa e depois de assinada, é arquivada eletronicamente no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;



- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.

É disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades de Administração Setorial, os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela Coac, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários às reuniões dos Colegiados de Curso, providenciar a publicação das Resoluções homologadas nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanham o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS. Estão vinculadas à Proaes: a Diretoria de Assuntos Estudantis (Diaes) e a Diretoria de Inclusão e Integração Estudantil (Diiest).

A Diaes é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação, saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Assistência Estudantil (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil da UFMS.
- Secretaria de Espaços de Alimentação (Seali): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à alimentação dos estudantes oferecidas nos espaços da UFMS
- Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A Diiest é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas de ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes no âmbito da UFMS. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Sedepe): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação de estágio dos estudantes da UFMS.



- Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS.
- Secretaria de Formação Integrada (Sefi): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e a integração destes na vida universitária visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte da UFMS.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) é a unidade responsável pela superintendência, orientação, coordenação e avaliação das atividades de pesquisa e de pós-graduação da UFMS. Por meio da Secretaria de Iniciação Científica e Tecnológica (Seict) a Propp gerencia e acompanha os programas institucionais, projetos e bolsas de Iniciação Científica, nas diferentes modalidades, desenvolvidas na UFMS, tais como os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UFMS.

A Prograd promove a participação dos acadêmicos em programas de Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos acadêmicos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento.

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease)/Proaes para o atendimento psicológico e outras providências.

No caso da necessidade de acompanhamento psicopedagógico, a coordenação do Curso solicitará ao setor competente as medidas cabíveis para orientação psicopedagógica ao discente, conforme necessidade.

Os acadêmicos do Curso, além dos egressos, são estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, quanto aqueles externos à UFMS. Para tanto, os docentes promovem ampla divulgação dessas possibilidades, tanto nos murais, quanto por meio de cartazes, **e-mails** e redes sociais. Os acadêmicos e egressos também são estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, suas pesquisas. Os trabalhos dos acadêmicos são divulgados tanto por meio de cadernos de resumos apresentados em congressos quanto em revistas dirigidas a esse público-alvo.



O Curso mantém uma base de dados sobre informações dos egressos, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto do Curso na sociedade local e regional. Incentiva-se a participação de egressos nas atividades acadêmicas-artísticas realizadas pelo Curso.

Ainda quanto à atenção aos discentes, a UFMS dispõe de várias modalidades de bolsas disponíveis, dentre elas: a Bolsa Permanência que visa estimular a permanência do acadêmico no Curso e cujos critérios de atribuição são socioeconômicos; a Bolsa Alimentação para as Unidades que não contam com Restaurante Universitário. Além destes auxílios, são desenvolvidos os seguintes Projetos no âmbito da instituição: Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, Brinquedoteca, atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental.

Existem ainda, outras modalidades de bolsas na UFMS que estimulam a participação do acadêmico em ações de extensão, ensino e pesquisa, como: bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), bolsas de monitoria de ensino de graduação, Programa de Educação Tutorial (PET), bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e bolsas de extensão.

Nos últimos anos tem sido verificada carência na formação básica dos discentes, especialmente em língua portuguesa, química e matemática, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem. Objetivando minimizar esse problema, Cursos de Nivelamento em Matemática, Língua Portuguesa e Química serão oferecidos via Projeto de Ensino de Graduação (PEG), obedecendo a resolução vigente. Tais Cursos de Nivelamento serão oferecidos aos discentes, em horário extracurricular, no primeiro semestre de cada ano e/ou em período especial, via Sistema de Ensino a Distância da UFMS. Além disso, de acordo com a necessidade e ao longo do Curso, reforço pedagógico será aplicado por meio de monitorias nas disciplinas curriculares.

Atualmente estão previstos, no Plano de Ensino do professor, mecanismos de nivelamento dos acadêmicos, que podem fazer uso de monitores de ensino, com o acompanhamento dos docentes, para minimizar os problemas detectados.

A estrutura física da UFMS, em Corumbá, é adequada e dispõe de rampas para o atendimento de pessoas portadoras de deficiências físicas, estando devidamente adaptada às condições de acessibilidade.

As produções dos discentes, resultado de projetos de ensino, pesquisa e extensão, além das participações e projeções em eventos estaduais, nacionais e internacionais, são publicadas na revista eletrônica do Curso - Carandá. Os bolsistas permanência do Curso de Letras apresentam a produção no Encontro de Bolsista Permanência e os acadêmicos que participam dos projetos de extensão têm a oportunidade de apresentar seus trabalhos no Encontro Nacional de extensão - ENEX, que acontece anualmente. Os bolsistas PIBID E PIBIC apresentam seus trabalhos, anualmente, nos Encontros de Iniciação Científica e em eventos pertinentes à área. A UFMS também promove o evento Universidade de Portas abertas, para a divulgação da produção de todos os cursos. Além desses eventos, o Curso de Letras, especificamente, promove a Semana de Letras com simpósios, minicursos e palestras com atuação dos discentes.

Vale dizer, que há ações de apoio aos discentes do Curso, nos diferentes períodos letivos e turnos de funcionamento, tais como: apoio a participação em eventos; apoio pedagógico; acompanhamento psicopedagógico; mecanismos de nivelamento; acompanhamento de egressos; meios de divulgação de trabalhos e produções dos acadêmicos; subsídios aos acadêmicos (bolsas de estudo, alimentação, residência e restaurante universitários); bolsas de trabalho ou de administração para os acadêmicos do Curso; política de atendimento ao portador de necessidade especial, contemplando os aspectos relevantes da formação e o atendimento.



7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

| COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS | CH |
|---|----|
| CONTEÚDOS BÁSICOS | |
| Educação Especial | 51 |
| Educação das Relações Étnico-raciais | 51 |
| Estudo de Libras | 51 |
| Fundamentos de Didática | 51 |
| Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos | 34 |
| Metodologia do Trabalho Científico I | 34 |
| Metodologia do Trabalho Científico II | 34 |
| Políticas Educacionais | 51 |
| Psicologia e Educação | 51 |
| CONTEÚDOS ESPECÍFICOS | |
| Estilística da Língua Portuguesa | 51 |
| Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa | 68 |
| Fundamentos do Ensino de Literatura | 34 |
| Fundamentos do Ensino de Língua Espanhola | 34 |
| Gramática e Ensino | 68 |
| História e Formação da Língua Portuguesa | 34 |
| Introdução aos Estudos Linguísticos | 68 |
| Literatura Brasileira I | 34 |
| Literatura Brasileira II | 34 |
| Literatura Brasileira III | 34 |
| Literatura Brasileira IV | 34 |
| Literatura Brasileira V | 34 |
| Literatura Brasileira VI | 34 |
| Literatura Brasileira VII | 34 |
| Literatura Brasileira VIII | 34 |
| Literatura Infantojuvenil | 34 |
| Literatura Portuguesa I | 34 |
| Literatura Portuguesa II | 34 |
| Literatura Portuguesa III | 34 |
| Literatura Portuguesa IV | 34 |
| Literatura Regional | 34 |
| Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I | 34 |
| Literaturas Indígenas | 34 |
| Literaturas de Língua Espanhola I | 68 |
| Literaturas de Língua Espanhola II | 68 |
| Língua Espanhola I | 68 |



| COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS | CH |
|--|----|
| CONTEÚDOS ESPECÍFICOS | |
| Língua Espanhola II | 68 |
| Língua Espanhola III | 68 |
| Língua Espanhola IV | 68 |
| Língua Espanhola V | 68 |
| Língua Espanhola VI | 68 |
| Língua Espanhola VII | 68 |
| Língua Espanhola VIII | 68 |
| Morfologia da Língua Portuguesa | 68 |
| Oralidade e Letramento | 34 |
| Semântica da Língua Portuguesa | 51 |
| Sintaxe da Língua Portuguesa | 68 |
| Sociolinguística I | 34 |
| Sociolinguística II | 34 |
| Teoria da Literatura I | 34 |
| Teoria da Literatura II | 34 |
| Teoria da Literatura III | 34 |
| Teoria da Literatura IV | 34 |
| Texto e Ensino | 68 |
| CONTEÚDOS DE DIMENSÕES PRÁTICAS | |
| Estágio Obrigatório de Língua Espanhola I | 51 |
| Estágio Obrigatório de Língua Espanhola II | 51 |
| Estágio Obrigatório de Língua Espanhola III | 51 |
| Estágio Obrigatório de Língua Espanhola IV | 51 |
| Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura I | 51 |
| Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura II | 51 |
| Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura III | 51 |
| Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura IV | 51 |
| Prática de Ensino de Literatura | 68 |
| Prática de Ensino de Língua Espanhola | 68 |
| Prática de Ensino de Língua Portuguesa I | 34 |
| Prática de Ensino de Língua Portuguesa II | 34 |
| Prática de Ensino de Língua Portuguesa III | 34 |
| Prática de Ensino de Língua Portuguesa IV | 34 |
| COMPLEMENTARES OPTATIVAS | |
| Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 68 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021). | |
| Cultura Brasileira | 34 |
| Cultura Hispânica | 34 |



| COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS | CH |
|--|----|
| COMPLEMENTARES OPTATIVAS | |
| Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 68 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021). | |
| Educação de Jovens e Adultos | 51 |
| Estudos de Línguas Indígenas Brasileiras | 34 |
| Empreendedorismo e Inovação | 68 |
| Estatística Educacional | 34 |
| Estética e História da Arte I | 34 |
| Estética e História da Arte II | 34 |
| Fundamentos Sociológicos da Educação | 51 |
| Gestão Escolar | 34 |
| Introdução à Semiótica | 34 |
| Introdução à Dialektologia | 34 |
| Introdução à Literatura e Psicanálise | 51 |
| Literatura do Novo Mundo | 34 |
| Literatura Portuguesa Contemporânea | 68 |
| Leitura de Textos Dramáticos | 34 |
| Leitura de Textos Narrativos | 34 |
| Leitura de Textos Poéticos | 34 |
| Linguagens, Códigos e Tecnologias | 34 |
| Linguística Textual | 34 |
| Literatura Comparada | 51 |
| Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II | 34 |
| Língua Espanhola Instrumental | 68 |
| Organização Curricular e Gestão da Escola | 68 |
| Políticas Linguísticas em Regiões de Fronteira | 68 |
| Poética do Rap | 34 |
| Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional | 68 |
| Sociolinguística | 68 |
| Tópicos de Ensino e Aprendizagem de Português Como Língua Não Materna | 51 |
| Tópicos de Fonética e Fonologia da Língua Espanhola | 34 |
| Tópicos de Literatura Brasileira | 34 |
| Tópicos de Tradução em Língua Espanhola | 68 |
| Tópico de Leitura e Produção Textual | 68 |
| Tópicos de Gramática Normativa I | 68 |
| Tópicos de Gramática Normativa II | 68 |
| Tópicos de Literatura Universal | 68 |
| Tópicos em Literatura e Psicanálise | 34 |



| COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES | CH |
|--|-----|
| (ACS-ND) Atividades Complementares (OBR) | 200 |
| (AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT) | 346 |
| (AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT) | 200 |
| (Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR) | |
| (TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR) | 34 |

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.

As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

| COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES | Definições Específicas |
|--|--|
| (ACS-ND) Atividades Complementares (OBR) | A Tabela de Pontuação das Atividades Complementares poderá ser consultada em https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=481502 |
| (AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT) | |
| (AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT) | |
| (Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR) | |
| (TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR) | Poderá ser realizado em até 4 estudantes. |

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2023-2

| COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS | ATP-D | AES-D | APC-D | ACO-D | OAE-D | CH Total |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|----------|
| 1º Semestre | | | | | | |
| Educação das Relações Étnico-raciais | 51 | | | | | 51 |
| História e Formação da Língua Portuguesa | 34 | | | | | 34 |
| Introdução aos Estudos Linguísticos | 68 | | | | | 68 |
| Língua Espanhola I | 68 | | | | | 68 |
| Literatura Brasileira I | 17 | | 17 | | | 34 |
| Literatura Portuguesa I | 34 | | | | | 34 |



| COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS | ATP-D | AES-D | APC-D | ACO-D | OAE-D | CH Total |
|---|------------|----------|------------|----------|----------|------------|
| 1º Semestre | | | | | | |
| Psicologia e Educação | 51 | | | | | 51 |
| Teoria da Literatura I | 34 | | | | | 34 |
| SUBTOTAL | 357 | 0 | 17 | 0 | 0 | 374 |
| 2º Semestre | | | | | | |
| Educação Especial | 51 | | | | | 51 |
| Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa | 68 | | | | | 68 |
| Língua Espanhola II | 68 | | | | | 68 |
| Literatura Brasileira II | 17 | | 17 | | | 34 |
| Literatura Portuguesa II | 34 | | | | | 34 |
| Oralidade e Letramento | 34 | | | | | 34 |
| Políticas Educacionais | 51 | | | | | 51 |
| Teoria da Literatura II | 34 | | | | | 34 |
| SUBTOTAL | 357 | 0 | 17 | 0 | 0 | 374 |
| 3º Semestre | | | | | | |
| Fundamentos de Didática | 51 | | | | | 51 |
| Fundamentos do Ensino de Língua Espanhola | 17 | | 17 | | | 34 |
| Língua Espanhola III | 68 | | | | | 68 |
| Literatura Brasileira III | 34 | | | | | 34 |
| Literatura Portuguesa III | 34 | | | | | 34 |
| Morfologia da Língua Portuguesa | 68 | | | | | 68 |
| Teoria da Literatura III | 34 | | | | | 34 |
| Texto e Ensino | 51 | | 17 | | | 68 |
| SUBTOTAL | 357 | 0 | 34 | 0 | 0 | 391 |
| 4º Semestre | | | | | | |
| Gramática e Ensino | 51 | | 17 | | | 68 |
| Língua Espanhola IV | 68 | | | | | 68 |
| Literatura Brasileira IV | 17 | | 17 | | | 34 |
| Literatura Portuguesa IV | 34 | | | | | 34 |
| Prática de Ensino de Língua Espanhola | | | 68 | | | 68 |
| Sintaxe da Língua Portuguesa | 68 | | | | | 68 |
| Teoria da Literatura IV | 34 | | | | | 34 |
| SUBTOTAL | 272 | 0 | 102 | 0 | 0 | 374 |
| 5º Semestre | | | | | | |
| Estágio Obrigatório de Língua Espanhola I | 51 | | | | | 51 |
| Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura I | 51 | | | | | 51 |



| COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS | ATP-D | AES-D | APC-D | ACO-D | OAE-D | CH Total |
|---|------------|----------|------------|----------|----------|------------|
| 5º Semestre | | | | | | |
| Fundamentos do Ensino de Literatura | 34 | | | | | 34 |
| Língua Espanhola V | 68 | | | | | 68 |
| Literatura Brasileira V | 34 | | | | | 34 |
| Literatura Infantojuvenil | 34 | | | | | 34 |
| Metodologia do Trabalho Científico I | 34 | | | | | 34 |
| Prática de Ensino de Língua Portuguesa I | | | 34 | | | 34 |
| Semântica da Língua Portuguesa | 51 | | | | | 51 |
| SUBTOTAL | 357 | 0 | 34 | 0 | 0 | 391 |
| 6º Semestre | | | | | | |
| Estágio Obrigatório de Língua Espanhola II | 51 | | | | | 51 |
| Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura II | 51 | | | | | 51 |
| Estilística da Língua Portuguesa | 51 | | | | | 51 |
| Língua Espanhola VI | 68 | | | | | 68 |
| Literatura Brasileira VI | 34 | | | | | 34 |
| Metodologia do Trabalho Científico II | 34 | | | | | 34 |
| Prática de Ensino de Língua Portuguesa II | | | 34 | | | 34 |
| Prática de Ensino de Literatura | | | 68 | | | 68 |
| SUBTOTAL | 289 | 0 | 102 | 0 | 0 | 391 |
| 7º Semestre | | | | | | |
| Estágio Obrigatório de Língua Espanhola III | 51 | | | | | 51 |
| Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura III | 51 | | | | | 51 |
| Estudo de Libras | 51 | | | | | 51 |
| Língua Espanhola VII | 51 | | 17 | | | 68 |
| Literatura Brasileira VII | 34 | | | | | 34 |
| Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I | 34 | | | | | 34 |
| Literaturas de Língua Espanhola I | 68 | | | | | 68 |
| Prática de Ensino de Língua Portuguesa III | | | 34 | | | 34 |
| Sociolinguística I | 34 | | | | | 34 |
| SUBTOTAL | 374 | 0 | 51 | 0 | 0 | 425 |



| COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS | ATP-D | AES-D | APC-D | ACO-D | OAE-D | CH Total |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|----------|
| 8º Semestre | | | | | | |
| Estágio Obrigatório de Língua Espanhola IV | 51 | | | | | 51 |
| Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura IV | 51 | | | | | 51 |
| Língua Espanhola VIII | 51 | | 17 | | | 68 |
| Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos | 34 | | | | | 34 |
| Literatura Brasileira VIII | 34 | | | | | 34 |
| Literatura Regional | 34 | | | | | 34 |
| Literaturas de Língua Espanhola II | 68 | | | | | 68 |
| Literaturas Indígenas | 34 | | | | | 34 |
| Prática de Ensino de Língua Portuguesa IV | | | 34 | | | 34 |
| Sociolinguística II | 17 | | 17 | | | 34 |
| SUBTOTAL | 374 | 0 | 68 | 0 | 0 | 442 |
| COMPLEMENTARES OPTATIVAS | | | | | | |
| Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima) | | | | | | 68 |
| SUBTOTAL | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 68 |
| COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES | | | | | | |
| (Acs-nd) Atividades Complementares | | | | | | 200 |
| (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso | | | | | | 34 |
| SUBTOTAL | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 234 |
| TOTAL | 2737 | 0 | 425 | 0 | 0 | 3464 |

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)



PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITOS |
|---|----------------|
| 1º Semestre | |
| Educação das Relações Étnico-raciais | |
| História e Formação da Língua Portuguesa | |
| Introdução aos Estudos Linguísticos | |
| Língua Espanhola I | |
| Literatura Brasileira I | |
| Literatura Portuguesa I | |
| Psicologia e Educação | |
| Teoria da Literatura I | |
| 2º Semestre | |
| Educação Especial | |
| Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa | |
| Língua Espanhola II | |
| Literatura Brasileira II | |
| Literatura Portuguesa II | |
| Oralidade e Letramento | |
| Políticas Educacionais | |
| Teoria da Literatura II | |
| 3º Semestre | |
| Fundamentos de Didática | |
| Fundamentos do Ensino de Língua Espanhola | |
| Língua Espanhola III | |
| Literatura Brasileira III | |
| Literatura Portuguesa III | |
| Morfologia da Língua Portuguesa | |
| Teoria da Literatura III | |
| Texto e Ensino | |
| 4º Semestre | |
| Gramática e Ensino | |
| Língua Espanhola IV | |
| Literatura Brasileira IV | |
| Literatura Portuguesa IV | |
| Prática de Ensino de Língua Espanhola | |
| Sintaxe da Língua Portuguesa | |
| Teoria da Literatura IV | |
| 5º Semestre | |
| Estágio Obrigatório de Língua Espanhola I | |



| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITOS |
|---|----------------|
| 5º Semestre | |
| Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura I | |
| Fundamentos do Ensino de Literatura | |
| Língua Espanhola V | |
| Literatura Brasileira V | |
| Literatura Infantojuvenil | |
| Metodologia do Trabalho Científico I | |
| Prática de Ensino de Língua Portuguesa I | |
| Semântica da Língua Portuguesa | |
| 6º Semestre | |
| Estágio Obrigatório de Língua Espanhola II | |
| Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura II | |
| Estilística da Língua Portuguesa | |
| Língua Espanhola VI | |
| Literatura Brasileira VI | |
| Metodologia do Trabalho Científico II | |
| Prática de Ensino de Língua Portuguesa II | |
| Prática de Ensino de Literatura | |
| 7º Semestre | |
| Estágio Obrigatório de Língua Espanhola III | |
| Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura III | |
| Estudo de Libras | |
| Língua Espanhola VII | |
| Literatura Brasileira VII | |
| Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I | |
| Literaturas de Língua Espanhola I | |
| Prática de Ensino de Língua Portuguesa III | |
| Sociolinguística I | |
| 8º Semestre | |
| Estágio Obrigatório de Língua Espanhola IV | |
| Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura IV | |
| Língua Espanhola VIII | |
| Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos | |
| Literatura Brasileira VIII | |
| Literatura Regional | |
| Literaturas de Língua Espanhola II | |



| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITOS |
|--|----------------|
| 8º Semestre | |
| Literaturas Indígenas | |
| Prática de Ensino de Língua Portuguesa IV | |
| Sociolinguística II | |
| Optativas | |
| Cultura Brasileira | |
| Cultura Hispânica | |
| Educação de Jovens e Adultos | |
| Empreendedorismo e Inovação | |
| Estatística Educacional | |
| Estética e História da Arte I | |
| Estética e História da Arte II | |
| Estudos de Línguas Indígenas Brasileiras | |
| Fundamentos Sociológicos da Educação | |
| Gestão Escolar | |
| Introdução à Dialetoлогия | |
| Introdução à Literatura e Psicanálise | |
| Introdução à Semiótica | |
| Leitura de Textos Dramáticos | |
| Leitura de Textos Narrativos | |
| Leitura de Textos Poéticos | |
| Língua Espanhola Instrumental | |
| Linguagens, Códigos e Tecnologias | |
| Linguística Textual | |
| Literatura Comparada | |
| Literatura do Novo Mundo | |
| Literatura Portuguesa Contemporânea | |
| Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II | |
| Organização Curricular e Gestão da Escola | |
| Poética do Rap | |
| Políticas Linguísticas em Regiões de Fronteira | |
| Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional | |
| Sociolinguística | |
| Tópico de Leitura e Produção Textual | |
| Tópicos de Ensino e Aprendizagem de Português Como Língua Não Materna | |
| Tópicos de Fonética e Fonologia da Língua Espanhola | |
| Tópicos de Gramática Normativa I | |



| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITOS |
|---|---------------------------------------|
| Optativas | |
| Tópicos de Gramática Normativa II | |
| Tópicos de Literatura Brasileira | |
| Tópicos de Literatura Universal | |
| Tópicos de Tradução em Língua Espanhola | |
| Tópicos em Literatura e Psicanálise | Introdução à Literatura e Psicanálise |

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

| CCNDs | DISCIPLINAS | Porcentagem |
|---------------|-------------|-------------|
| NÃO SE APLICA | | |

LEGENDA:

- Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

| Em vigor até 2022/2. | CH | Em vigor a partir de 2023/1. | CH |
|---|-----|---|----|
| (Aex-nd) Atividades de Extensão | 343 | Sem Equivalência | |
| (Aoe-nd) Atividades Orientadas de Ensino | 200 | Sem Equivalência | |
| Educação das Relações Étnico-raciais | 51 | Educação das Relações Étnico-raciais | 51 |
| Educação Especial | 51 | Educação Especial | 51 |
| Estilística da Língua Portuguesa | 51 | Estilística da Língua Portuguesa | 51 |
| Estudo de Libras | 51 | Estudo de Libras | 51 |
| Estudos Linguísticos I | 68 | Introdução aos Estudos Linguísticos | 68 |
| Estudos Linguísticos II | 68 | Sem Equivalência | |
| Estágio Obrigatório de Língua Espanhola I | 51 | Estágio Obrigatório de Língua Espanhola I | 51 |
| Estágio Obrigatório de Língua Espanhola II | 68 | Estágio Obrigatório de Língua Espanhola II | 51 |
| Estágio Obrigatório de Língua Espanhola III | 68 | Estágio Obrigatório de Língua Espanhola III | 51 |
| Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura I | 68 | Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura I | 51 |
| Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura II | 68 | Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura II | 51 |
| Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura III | 51 | Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura III | 51 |



| Em vigor até 2022/2. | CH | Em vigor a partir de 2023/1. | CH |
|--|----------|--|----------|
| Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura IV | 51 | Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura IV | 51 |
| Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa | 51 | Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa | 68 |
| Fundamentos de Didática | 51 | Fundamentos de Didática | 51 |
| Fundamentos do Ensino de Literatura | 34 | Fundamentos do Ensino de Literatura | 34 |
| Fundamentos do Ensino de Língua Espanhola | 34 | Fundamentos do Ensino de Língua Espanhola | 34 |
| Fundamentos do Ensino de Língua Portuguesa | 68 | Prática de Ensino de Língua Portuguesa III; Prática de Ensino de Língua Portuguesa IV | 34 34 |
| Gramática Normativa da Língua Portuguesa | 51 | Gramática e Ensino | 68 |
| Gêneros Textuais Acadêmicos | 34 | Metodologia do Trabalho Científico II | 34 |
| História e Formação da Língua Portuguesa | 51 | História e Formação da Língua Portuguesa | 34 |
| I (Acs-nd) Atividades Complementares | 200 | I (Acs-nd) Atividades Complementares | 200 |
| Introdução à Sociolinguística e à Dialetoologia | 51 | Sociolinguística I; Sociolinguística II | 34 34 |
| IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso | 34 | IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso | 34 |
| Leitura e Produção de Textos | 51 | Texto e Ensino | 68 |
| Linguística Textual | 34 | Sem Equivalência | |
| Literatura Brasileira I | 34 | Literatura Brasileira I | 34 |
| Literatura Brasileira II | 34 | Literatura Brasileira II | 34 |
| Literatura Brasileira III | 34 | Literatura Brasileira III | 34 |
| Literatura Brasileira IV | 34 | Literatura Brasileira IV | 34 |
| Literatura Brasileira V | 34 | Literatura Brasileira V | 34 |
| Literatura Brasileira VI | 34 | Literatura Brasileira VI | 34 |
| Literatura Brasileira VII | 34 | Literatura Brasileira VII | 34 |
| Literatura Brasileira VIII | 34 | Literatura Brasileira VIII | 34 |
| Literatura Hispano-americana I ; Literatura Espanhola I | 34 34 | Literaturas de Língua Espanhola I | 68 |
| Literatura Hispano-americana II ; Literatura Espanhola II | 34 34 | Literaturas de Língua Espanhola II | 68 |
| Literatura Infantil e Juvenil | 34 | Literatura Infantojuvenil | 34 |
| Literatura Portuguesa I | 34 | Literatura Portuguesa I | 34 |
| Literatura Portuguesa II | 34 | Literatura Portuguesa II | 34 |
| Literatura Portuguesa III | 34 | Literatura Portuguesa III | 34 |
| Literatura Portuguesa IV | 34 | Literatura Portuguesa IV | 34 |



| Em vigor até 2022/2. | CH | Em vigor a partir de 2023/1. | CH |
|---|----|---|-----|
| Literatura Regional | 34 | Literatura Regional | 34 |
| Língua Espanhola I | 68 | Língua Espanhola I | 68 |
| Língua Espanhola II | 68 | Língua Espanhola II | 68 |
| Língua Espanhola III | 68 | Língua Espanhola III | 68 |
| Língua Espanhola IV | 68 | Língua Espanhola IV | 68 |
| Língua Espanhola V | 68 | Língua Espanhola V | 68 |
| Língua Espanhola VI | 68 | Língua Espanhola VI | 68 |
| Língua Espanhola VII | 68 | Língua Espanhola VII | 68 |
| Língua Espanhola VIII | 85 | Língua Espanhola VIII | 68 |
| Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos | 34 | Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos | 34 |
| Metodologia do Trabalho Científico | 34 | Metodologia do Trabalho Científico I | 34 |
| Morfologia da Língua Portuguesa | 68 | Morfologia da Língua Portuguesa | 68 |
| Políticas Educacionais | 51 | Políticas Educacionais | 51 |
| Prática de Ensino de Literatura | 34 | Prática de Ensino de Literatura | 68 |
| Prática de Ensino de Língua Espanhola | 34 | Prática de Ensino de Língua Espanhola | 68 |
| Prática de Ensino de Língua Espanhola para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental | 34 | Sem Equivalência | |
| Prática de Ensino de Língua Portuguesa | 51 | Prática de Ensino de Língua Portuguesa II | 34 |
| Psicologia e Educação | 51 | Psicologia e Educação | 51 |
| Semântica da Língua Portuguesa | 51 | Semântica da Língua Portuguesa | 51 |
| Sintaxe da Língua Portuguesa | 68 | Sintaxe da Língua Portuguesa | 68 |
| Sem Equivalência | | Literaturas Indígenas | 34 |
| Sem Equivalência | | Prática de Ensino de Língua Portuguesa I | 34 |
| Sem Equivalência | | (Aex-nd) Atividades de Extensão | 346 |
| Sem Equivalência | | (Aoe-nd) Atividades Orientadas de Ensino | 200 |
| Sem Equivalência | | Estágio Obrigatório de Língua Espanhola IV | 51 |
| Sem Equivalência | | Oralidade e Letramento | 34 |
| Sem Equivalência | | Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I | 34 |
| Teoria da Literatura I | 51 | Teoria da Literatura I | 34 |
| Teoria da Literatura II | 51 | Teoria da Literatura II | 34 |
| Teoria da Literatura III | 34 | Teoria da Literatura III | 34 |
| Teoria da Literatura IV | 34 | Teoria da Literatura IV | 34 |



7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Letras - Licenciatura - Habilitação em Português/Espanhol estão lotadas no Câmpus do Pantanal, exceto:

| DISCIPLINA | UNIDADE |
|-----------------------------|-------------------------|
| Empreendedorismo e Inovação | Disciplinas sem Lotação |

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- CULTURA BRASILEIRA: História e conceitos de cultura aplicados ao Brasil. Padrões e política cultural. Ideologia na transmissão de cultura. Desenvolvimento, renovação e expressão da cultura de massa. A influência da formação étnica na cultura brasileira. Bibliografia Básica: Fernando de Azevedo. **a Cultura Brasileira : Introdução ao Estudo da Cultura do Brasil**. Eusp 1971 Bosi, Alfredo. **Cultura Brasileira: Temas e Situações**. São Paulo: Ática, 2002-2012. 224 P. (Fundamentos ; 18) Isbn 85-08-01578-x Ribeiro, Darcy. **o Povo Brasileiro: a Formação e o Sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 476 P. Isbn 978-85-7164-451-9 Sodré, Nelson Werneck. **Síntese da História da Cultura Brasileira**. 18. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. 144 P. Isbn 85-286-0293-1. Bibliografia Complementar: Ribeiro, Darcy. **as Américas e a Civilização: Processo de Formação e Causas do Desenvolvimento Desigual dos Povos Americanos**. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 1970. 660 P. (Perspectivas do Homem Perspectivas do Homem ; 447 447). Almeida, Candido José Mendes de *Et Al.* (Org.). **Cultura Brasileira ao Vivo: Cultura e Dicotomia**. Rio de Janeiro, Rj: Imago, 2001. 209 P. Isbn 8531207460. Ortiz, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2012. 148 P. Isbn 8511070141.

- CULTURA HISPÂNICA: Reconhecimento de traços culturais definidores do contexto hispânico nas sociedades espanhola e latino-americana a partir do exame de formas de expressão artística e discursos históricos. Bibliografia Básica: Pizarro, Ana. **América Latina : Palavra, Literatura e Cultura: Vanguarda e Modernidade**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1995. 750 P. Isbn 85-85373-10-5 Jozef, Bella. **a Máscara e o Enigma: a Modernidade: da Representação à Transgressão**. Rio de Janeiro, Rj: F. Alves, 2006. 414 P. Isbn 85-7216-446-4. Santos, José Luiz Dos. **o que É Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2007. 89 P. (Primeiros Passos) Isbn 85-11-01110-2. Bibliografia Complementar: Fernández Moreno, César (Org). **América Latina em sua Literatura**. Eduardo Galeano. **as Veias Abertas da América Latina**. L&Pm Editores Isbn 8525420816 Viviana Gelano. **Poéticas da Transgressão - Vanguardas e Cultura Popular nos Anos 20 na América Latina**. Edufscar Isbn 8575772562.

- EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Concepção do tempo e espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. Aspectos conceituais, históricos e políticos das relações étnico-raciais no Brasil. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Discussão sobre o racismo e o preconceito na sociedade e na escola. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial: avanços e perspectivas. Bibliografia Básica: Ianni, Octavio. **Escravidão e Racismo**. 2. Ed. Rev. e Acrescida do Apêndice. São Paulo, Sp: Hucitec, 1988. 190 P. (Estudos Brasileiros). Isbn 8527100495. Luciano, Gersem dos Santos (Org). **o Índio Brasileiro: o que Você Precisa Saber sobre os Povos Indígenas no Brasil de Hoje**. Brasília:



Mec/Laced/Museu Nacional, 2006. Santos, Joel Rufino Dos. **o que É Racismo**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1984. 88 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) 7). Silva, Paulo Vinícius Baptista Da. **Racismo em Livros Didáticos: Estudo sobre Negros e Brancos em Livros de Língua Portuguesa**. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2008. 223 P. (Coleção Cultura Negra e Identidades). Isbn 978-85-7526-336-5. Albuquerque, Wlamyra R. De. **Uma História do Negro no Brasil**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais**. Brasília:secad, 2006. Bibliografia Complementar: Bastide, Roger. **as Américas Negras: as Civilizações Africanas no Novo Mundo**. São Paulo, Sp: Difusão Européia do Livro, 1974. 210 P. Cashmore, Ellis. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais**. 2. Ed. São Paulo: Selo Negro, 2.000. Ianni, Octavio. **Escravidão e Racismo**. São Paulo, Sp: Hucitec, 1978. 143 P. (Coleção Estudos Brasileiros). Brasil; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais**. Brasília, Df: Secad, 2010. 256 P. Isbn 8529600428. Cavalleiro, Eliane. **Racismo e Anti-racismo na Educação: Repensando Nossa Escola**. [5. Ed.]. São Paulo: Selo Negro, 2001. 213 P. Isbn 978-85-87478-14-6.

- **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**: Especificidades e trajetória histórica da educação de jovens e adultos no Brasil. Fundamentos políticos da EJA, as implicações socioeconômicas e a legislação educacional brasileira. Educação popular e educação ao longo da vida. Culturas e identidades da/na EJA e os sujeitos da educação. Espaços e tempos de formação dos jovens e adultos e o currículo, o planejamento e a avaliação na EJA. A formação do educador de jovens e adultos. Bibliografia Básica: Departamento Deeducação de Jovens e Adultos/Secad e Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora Dobrasil – Raaab (Org.). **Construção Coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Unesco; Mec; Raaab, 2005 Soares, Giovanetti, Gomes. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autentica. 2005. Paiva, J. os Sentidos do Direito à Educação de Jovens e Adultos. Petropolis : Dp&A. 2009. Bibliografia Complementar: Diniz, A. V. S.; Scocuglia, A. C.; Prestes, E. T. (Org.). **a Aprendizagem ao Longo da Vida e a Educação de Jovens e Adultos: Possibilidades e Contribuições ao Debate**. João Pessoa: Editora Universitária da Ufpb, 2010 Barcelos, V. **Educação de Jovens e Adultos: Currículo e Práticas Pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2010 Loch, J. M. de Et Al. **Eja: Planejamento, Metodologias e Avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

- **EDUCAÇÃO ESPECIAL**: Contextualização da evolução histórica e dos direitos humanos na Educação Especial. A Educação Especial e as políticas públicas. O público-alvo da Educação Especial. A Educação Especial no contexto da educação inclusiva e as práticas pedagógicas. Bibliografia Básica: Mendes, E. G. **Breve Histórico da Educação Especial no Brasil**. Revista Educación Y Pedagogía, V. 22, N. 57, May-ago, 2010. Brasil.mec. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Goes, Laplane. **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva**. Bibliografia Complementar: Brasil. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação**. Brasil. Lei Nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, 23/12/96. Brasil. **Resolução Cne/Ceb N 02/2001 Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Disponível Em & Lt; Http://Portal.mec.gov.br/Cne/Arquivos/Pdf/Ceb0201.Pdf;& Gt;. Acesso em 10 Ago. 2016.

- **EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO**: Perfil empreendedor. O papel do empreendedor na sociedade. Motivação. Estabelecimento de metas. Ideias e oportunidades. Inovação. Técnicas e Ferramentas de planejamento e validação de negócios inovadores. Modelagem e Startups. Bibliografia Básica: Osterwalder,



Alexander; Pigneur, Yves. **Business Model Generation: Inovação em Modelos de Negócios** : um Manual para Visionários, Inovadores e Revolucionários. Rio de Janeiro, Rj: Alta Books, 2011. 278 P. Isbn 978-85-7608-550-8. Mendes, Jerônimo.

Empreendedorismo 360° a Prática na Prática. 3. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012422. Hashimoto, Marcos. **Práticas de Empreendedorismo: Casos e Planos de Negócios**. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier: Campus, 2012 209 P. Isbn 978-85-352-5699-4. **Bibliografia Complementar:** Farah, Osvaldo Elias. **Empreendedorismo Estratégico Criação e Gestão de Pequenas Empresas**. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. Recurso Online. Isbn 9788522126972. Hashimoto, Marcos. **Empreendedorismo Plano de Negócios em 40 Lições**. São Paulo Saraiva 2014 1 Recurso Online Isbn 9788502220461. Dornelas, José. **Empreendedorismo Transformando Ideias em Negócios**. 6. Rio de Janeiro Atlas 2016 1 Recurso Online Isbn 9788597005257. Drucker, Peter Ferdinand. **Inovação e Espírito Empreendedor (Entrepreneurship): Prática e Princípios**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Pioneira, 1991. 378 P. (Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios).

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA ESPANHOLA I: Observação de diversos processos de ensino e aprendizagem e gestão escolar, com participação orientada em turmas do Ensino Fundamental II. **Bibliografia Básica:** Pimenta, Selma Garrido. Base Nacional Comum Curricular (Bncc). Educação É a Base. Brasília, Mec/Consed/Undime, 2017A. Araújo, Elaine Sampaio; Pacífico, Soraya Maria Romano (Org.). **Docência e Gestão: a Aprendizagem em Situação de Estágio**. Ribeirão Preto, Sp: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, 2010. 110 P. Isbn 9788585367046. Velasco, Janete Fátima Pará; Mancilla Barreda, Suzana Vinícia . El Mocochochichi É um Pêssego Velho Igual Al Chuño: Práticas na Formação Docente em Letras em Uma Escola na Fronteira Bolívia-brasil. In: Tallei, Jorgelina; Teixeira, Wagner Barros. (Org.). Transbordando as Fronteiras: Lenguajes desde El Entrelugar, Resistencia Y Pluralidad En Los Brasiles. 1Ed.manaus: Editora Universidade Federal de Amazonas, 2020, V. 1, P. 53-82. Cano Aguilar, Rafael. **El Espanol a Través de Los Tiempos**. 5. Ed. Madrid, Spa: Arco/Libros, 2002. 326 P. (Espanol para Extranjeros. Série Monográfica). Isbn 84-7635-044-9. Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo, Sp: Cortez, 2012-2013. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos.) Isbn 978-85-249-1971-8. **Bibliografia Complementar:** González Hermoso, A. **Conjugar Es Fácil: En Español de España Y de América**. 2.Ed. Madrid, Spa: Edelsa, 1996-2007. 293 P. Isbn 978-84-7711-177-1. Matte Bon, Francisco. **Gramática Comunicativa Del Espanhol: Francisco Matte Bon**. Madrid, Spa: Edelsa, 2005. Isbn 84-7711-104-9. Milani, Esther Maria. **Gramatica de Espanhol para Brasileiros**. São Paulo: Saraiva 2011. 432 P. + Isbn 8502132481 Torrego, Leonardo Gomez. Gramática Didáctica Del Espanol. Madrid: Sm, 2000. Ufms. Regulamento do Estágio Obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português/Espanhol – Modalidade a Distância.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA ESPANHOLA II: Observação de diversos processos de ensino e aprendizagem e gestão escolar, com regência em turmas do Ensino Fundamental II. **Bibliografia Básica:** Araújo, Elaine Sampaio; Pacífico, Soraya Maria Romano (Org.). **Docência e Gestão: a Aprendizagem em Situação de Estágio**. Ribeirão Preto, Sp: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, 2010. 110 P. Isbn 9788585367046. Cano Aguilar, Rafael. El Espanol a Través de Los Tiempos. 5. Ed. Madrid, Spa: Arco/Libros, 2002. 326 P. (Espanol para Extranjeros. Série Monográfica). Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo, Sp: Cortez, 2012-2013. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos.) Isbn 978-85-249-1971-8 Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. Ufms.



Regulamento do Estágio Obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português/Espanhol – Modalidade a Distância. **Bibliografia Complementar:** González Hermoso, A. **Conjugar Es Fácil:** En Español de España Y de América. 2.Ed. Madrid, Spa: Edelsa, 1996-2007. 293 P. Isbn 978-84-7711-177-1. Matte Bon, Francisco. **Gramática Comunicativa Del Espanhol:** Francisco Matte Bon. Madrid, Spa: Edelsa, 2005. Isbn 84-7711-104-9. Milani, Esther Maria. Gramatica de Espanhol para Brasileiros. São Paulo: Saraiva 2011. 432 P. +.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA ESPANHOLA III: Observação de diversos processos de ensino e aprendizagem e gestão escolar, com participação orientada em turmas do Ensino Médio. **Bibliografia Básica:** Araújo, Elaine Sampaio; Pacífico, Soraya Maria Romano (Org.). **Docência e Gestão:** a Aprendizagem em Situação de Estágio. Ribeirão Preto, Sp: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, 2010. 110 P. Isbn 9788585367046. Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Milani, Esther Maria. Gramatica de Espanhol para Brasileiros. São Paulo: Saraiva 2011. 432 P. + Silva, Ana Maria Vasconcelos. por que Você Mora na Bolívia e Estuda no Brasil? Percepção da Região de Fronteira pelos Estudantes Moradores de Corumbá-ms e Puerto Quijarro-bolívia. In: Francisca Bezerra de Souza; Luciane Pinho de Almeida. (Org.). Expressões Acadêmicas e Diálogos sobre Migração, Refúgio e Políticas Sociais. 1Ed.campo Grande: Pimenta Cultural, 2021, V. 1, P. 97-115. **Bibliografia Complementar:** Pimenta, Selma Garrido. Base Nacional Comum Curricular (Bncc). Educação É a Base. Brasília, Mec/Consed/Undime, 2017A. Velarde, Manuel Casado. Introducció n a La Gramática Del Texto Del Espanhol. 5ª Ed. Madrid, Spa: Arco Libros, 2006. 56 P. (Cuadernos de Lengua Española 13). Ufms. Regulamento do Estágio Obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português/Espanhol – Modalidade a Distância.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA ESPANHOLA IV: Observação de diversos processos de ensino e aprendizagem e gestão escolar, com regência em turmas do Ensino Médio. **Bibliografia Básica:** Pimenta, Selma Garrido. Base Nacional Comum Curricular (Bncc). Educação É a Base. Brasília, Mec/Consed/Undime, 2017A. Araújo, Elaine Sampaio; Pacífico, Soraya Maria Romano (Org.). **Docência e Gestão:** a Aprendizagem em Situação de Estágio. Ribeirão Preto, Sp: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, 2010. 110 P. Isbn 9788585367046. Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. **Bibliografia Complementar:** Milani, Esther Maria. Gramatica de Espanhol para Brasileiros. São Paulo: Saraiva 2011. 432 P. + Velarde, Manuel Casado. Introducció n a La Gramática Del Texto Del Espanhol. 5ª Ed. Madrid, Spa: Arco Libros, 2006. 56 P. (Cuadernos de Lengua Española 13). Ufms. Regulamento do Estágio Obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português/Espanhol – Modalidade a Distância.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I: Observação de processos de gestão escolar, ensino e aprendizagem de língua portuguesa e suas literaturas, com participação orientada em turmas do Ensino Fundamental II. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Df, 2018. Disponível Em: ≪ [Http://Download.basenacionalcomum.mec.gov.br/](http://Download.basenacionalcomum.mec.gov.br/); ≫. Acesso Em: Dez. 2018. Daher, Helio Queiroz; Santos, França, Kalícia de Brito; Cabral, Manuelina Martins da Silva Arantes (Orgs.). Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Campo Grande: Sed, 2019. Evangelista, Aracy Alves Martins; Brandão, Heliana Maria Brina; Machado, Maria Zélia Versiani.



a Escolarização da Leitura Literária: o Jogo do Livro Infantil e Juvenil. 2. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2006. 268 P. (Linguagem & Educação). Isbn 85-86583-40-5. Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo, Sp: Cortez, 2012-2013. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos.) Isbn 978-85-249-1971-8 Pimenta, Selma Garrido.

o Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 2005. 200 P. Isbn 85-249-0533-6. **Bibliografia Complementar:** Evangelista, Aracy Alves Martins; Brandão, Heliana Maria Brina; Machado, Maria Zélia Versiani. (Orgs.). a Escolarização da Leitura Literária: o Jogo do Livro Infantil e Juvenil. 2.Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Antunes, Irlandé. **Aula de Português:** Encontro e Interação. São Paulo, Sp: Parábola, 2003-2013. 181 P. (Série Aula ; 1). Isbn 85-88456-55-6. Oliveira, Luciano Amaral. Coisas que Todo Professor de Português Precisa Saber. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 272 P. Dalvi, Maria Amélia; Rezende, Neide Luiza De; Jover-faleiros, Rita (Org.). **Leitura de Literatura na Escola.** São Paulo, Sp: Parábola, 2017. 165 P. (Série Estratégias de Ensino; 39). Isbn 9788579340642.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II: Observação de processos de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e suas literaturas, com participação orientada e regência em turmas do Ensino Fundamental II. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Df, 2018. Disponível Em: ≪ [Http://Download.basenacionalcomum.mec.gov.br/](http://Download.basenacionalcomum.mec.gov.br/)≫. Acesso Em: Dez. 2018. Oliveira, Luciano Amaral. Coisas que Todo Professor de Português Precisa Saber. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 272 P. Daher, Helio Queiroz; Santos, França, Kalícia de Brito; Cabral, Manuelina Martins da Silva Arantes (Orgs.). Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Campo Grande: Sed, 2019. Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática? 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. **Bibliografia Complementar:** Antunes, Irlandé. **Aula de Português:** Encontro e Interação. São Paulo, Sp: Parábola, 2003-2013. 181 P. (Série Aula ; 1). Isbn 85-88456-55-6. Evangelista, Aracy Alves Martins; Brandão, Heliana Maria Brina; Machado, Maria Zélia Versiani. **a Escolarização da Leitura Literária:** o Jogo do Livro Infantil e Juvenil. 2. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2006. 268 P. (Linguagem & Educação). Isbn 85-86583-40-5. Dalvi, Maria Amélia; Rezende, Neide Luiza De; Jover-faleiros, Rita (Org.). **Leitura de Literatura na Escola.** São Paulo, Sp: Parábola, 2017. 165 P. (Série Estratégias de Ensino; 39). Isbn 9788579340642.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA III: Observação de processos de gestão escolar, ensino e aprendizagem de língua portuguesa e suas literaturas, com participação orientada em turmas do Ensino Médio. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Df, 2018. Disponível Em: ≪ [Http://Download.basenacionalcomum.mec.gov.br/](http://Download.basenacionalcomum.mec.gov.br/)≫. Acesso Em: Dez. 2018. Araújo, Elaine Sampaio; Pacífico, Soraya Maria Romano (Org.). **Docência e Gestão:** a Aprendizagem em Situação de Estágio. Ribeirão Preto, Sp: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, 2010. 110 P. Isbn 9788585367046. Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática? 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. Brasil. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível Em:



≪Http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Book_Volume_01_Internet.pdf;≫.
Acesso Em: 24 Maio 2014. Secretaria de Estado de Educação Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Ensino Médio e Novo Ensino Médio, 2021.
Bibliografia Complementar: Oliveira, Luciano Amaral. Coisas que Todo Professor de Português Precisa Saber. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 272 P. Evangelista, Aracy Alves Martins; Brandão, Heliana Maria Brina; Machado, Maria Zélia Versiani.
a Escolarização da Leitura Literária: o Jogo do Livro Infantil e Juvenil. 2. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2006. 268 P. (Linguagem & Educação). Isbn 85-86583-40-5. Zappone, Mirian Hisae Yeagashi. Literatura na Escola Brasileira: História, Normativas e Experiência no Espaço Escolar. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, N. 54, P. 409-433, Maio/Ago. 2018. Bunzen, Clecio; Mendonça, Márcia. **Português no Ensino Médio e Formação do Professor.** São Paulo, Sp: Parábola, 2006-2012. 255 P. (Estratégias de Ensino ; 2). Isbn 85-88456-51-8. Ana Aparecida Arguelho de Souza. **Literatura Infantil na Escola: a Leitura em Sala de Aula.** Editora Autores Associados Bvu, 2017. 112 P. Isbn 9788574963877.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA IV: Observação de processos de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e suas literaturas, com participação orientada e regência em turmas do Ensino Médio.
Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Df, 2018. Disponível Em: ≪Http://Download.basenacionalcomum.mec.gov.br/≫. Acesso Em: Dez. 2018. Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática? 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. Brasil. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível Em: ≪Http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Book_Volume_01_Internet.pdf;≫.
Acesso Em: 24 Maio 2014. Secretaria de Estado de Educação Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Ensino Médio e Novo Ensino Médio, 2021.
Bibliografia Complementar: Oliveira, Luciano Amaral. Coisas que Todo Professor de Português Precisa Saber. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 272 P. Evangelista, Aracy Alves Martins; Brandão, Heliana Maria Brina; Machado, Maria Zélia Versiani.
a Escolarização da Leitura Literária: o Jogo do Livro Infantil e Juvenil. 2. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2006. 268 P. (Linguagem & Educação). Isbn 85-86583-40-5. Dalvi, Maria Amélia; Rezende, Neide Luiza De; Jover-faleiros, Rita (Org.). **Leitura de Literatura na Escola.** São Paulo, Sp: Parábola, 2017. 165 P. (Série Estratégias de Ensino; 39). Isbn 9788579340642. Zappone, Mirian Hisae Yeagashi. Literatura na Escola Brasileira: História, Normativas e Experiência no Espaço Escolar. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, N. 54, P. 409-433, Maio/Ago. 2018. Bunzen, Clecio; Mendonça, Márcia. **Português no Ensino Médio e Formação do Professor.** São Paulo, Sp: Parábola, 2006-2012. 255 P. (Estratégias de Ensino ; 2). Isbn 85-88456-51-8.

- ESTATÍSTICA EDUCACIONAL: Noções de Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais. Bibliografia Básica: Costa, Giovani Gláucio de Oliveira. Estatística Aplicada à Educação com Abordagem Além da Análise Descritiva: Teoria e Prática Descritiva - Volume 1. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015. 248 P. Isbn 978-8539906598 Costa, Giovani Gláucio de Oliveira. Estatística Aplicada à Educação com Abordagem Além da Análise Descritiva: Teoria e Prática Indutiva - Volume 2. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2021. 272 P. Isbn 978-8539906826. Pastana, Claudionor de Oliveira; Abreu, Jadson Coelho De.



Introdução à Estatística Educacional. Curitiba: Editora Crv, 2022. 136 P. Isbn 978-6525119229. Bibliografia Complementar: Werle, Flávia Obino Corrêa; Koetz, Carmen Maria; Martins, Tatiane Fátima Kovalski. Escola Pública e a Utilização de Indicadores Educacionais. Educação, V. 38, N. 1, P. 99-112, 14 Abr. 2015. Disponível Em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2015.1.11686>. Acessado Em: 26/10/22. Matos, Daniel Abud Seabra; Rodrigues, Erica Castilho. Indicadores Educacionais e Contexto Escolar: Uma Análise das Metas do Ideb. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, V. 27, N. 66, P. 662-688, 2021. Doi: 10.18222/Eae.v27i66.4012. Disponível Em: <https://publicacoes.fcc.org.br/Eae/Article/View/4012>. Acesso Em: 26 Out. 2022. Vieira, Sonia. **Estatística Básica**. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788522128082.

- ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE I: Análise das teorias estéticas, por meio da reflexão especulativa e conceitual do processo estético, visando delimitar um horizonte epistêmico de uma filosofia de belo. Exame crítico e valorativo dos conceitos e critérios condizentes ao fenômeno artístico no contexto histórico-cultural, visando discernir o condicionamento por eles exercidos na produção das obras de arte. Bibliografia Básica: Campos, Haroldo De. **a Arte no Horizonte do Provável e Outros Ensaios**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1977. 237 P. (Debates (Perspectiva) 16). Arnheim, Rudolf. **Arte & Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora**. São Paulo: Pioneira, 2000. 503 P. (Biblioteca Pioneira de Arte, Comunicação, Arquitetura e Urbanismo) Bayer, Raymond. **Historia da Estética**. Lisboa: Estampa, 1979. 459 P. (Imprensa Universitária 12) Arnheim, Rudolf. **Intuição e Intelecto na Arte**. Martins Fontes 1989 Fischer, Ernst. **a Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 254 P. Bibliografia Complementar: Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo Cia das Letras 1992 Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993-2006. 709 P. Isbn 85-7164-251-6 Hauser, A. **História Social da Arte e da Literatura..** Martins Fontes Isbn 9788533608375 Cohn, Gabriel. **História Social da Literatura e da Arte Vol. 1**. Mestre Jou, Cohn, Gabriel. **História Social da Literatura e da Arte Vol. 2**. Mestre Jou,.

- ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE II: Estudo de obras de arte das pinturas nas cavernas à arte contemporânea. Os paradigmas estéticos ao longo do tempo através da arte (pintura, escultura, instalação, performance, body art, entre outros). Bibliografia Básica: Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo Cia das Letras 1992 Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993-2006. 709 P. Isbn 85-7164-251-6 Hauser, Arnold. **Historia Social da Arte e da Literatura**. Martins Fontes Isbn 8533608373 Cohn, Gabriel. **História Social da Literatura e da Arte Vol. 1**. Mestre Jou, Cohn, Gabriel. **História Social da Literatura e da Arte Vol. 2**. Mestre Jou,. Bibliografia Complementar: Fritz Baumgart. **Breve Historia da Arte**. Martins Fontes Georges Didi-huberman. **Diante da Imagem** Questão Colocada aos Fins de Uma História da Arte. Editora 34, 2013. Isbn 978-85-7326-537-8 Janson, H. W. **História Geral da Arte: o Mundo Antigo e a Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 523 P. Isbn 85-336-1445-4 Janson, H. W. **História Geral da Arte: o Mundo Moderno, Vol. 3**. São Paulo: Martins Fontes, 2001-2007. P. 827 a 1110 Isbn 85-336-1447-0 Janson, H. W. **História Geral da Arte: Renascimento e Barroco, Vol. 2**. São Paulo: Martins Fontes, 2001-2007. P. 540 a 814 Isbn 85-336-1446-2.

- ESTILÍSTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA: Estilística, Linguística e Literatura. Conceitos de estilo. Níveis de expressão estilística. Análise estilística de textos. Implicações para o ensino de línguas. Bibliografia Básica: Lapa, Manuel Rodrigues.



Estilística da Língua Portuguesa. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1982. 214 P. (Ensino Superior). Henriques, Cláudio César. **Estilística e Discurso: Estudos Produtivos sobre Texto e Expressividade.** Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. 272 P. Discini, Norma. **o Estilo nos Textos: História em Quadrinhos, Mídia, Literatura.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2015. 344 P. Isbn 85-7244-231-6. **Bibliografia Complementar:** Monteiro, José Lemos. **a Estilística: Manual de Análise e Criação do Estilo Literário.** 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 269 P. Fiorin, José Luiz. **Figuras de Retórica.** São Paulo, Sp: Contexto, 2014. 204 P. Isbn 9788572448239. Martins, Nilce Sant'anna. **Introdução à Estilística: a Expressividade na Língua Portuguesa.** 4. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Edusp, 2012. 320 P. (Acadêmica; 71). Isbn 9788531410123.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. O papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. **Bibliografia Básica:** Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.).

Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira: Volume II : Sinais de M a Z. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. 850-1820 Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume I : Sinais de a a L. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Felipe, Tânia A. Libras em Contexto. Brasília Editor: Mec/Seesp 8 Ed., 2008. Gesser, Audrey. Libras? que Língua É Essa? Conceitos e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. São Paulo: Parábola, 2012. Quadros, R.m; Karnopp, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed 2004. **Bibliografia Complementar:** Skliar, C. a Surdez: um Olhar sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. Goês, M.c.r. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas: Autores Associados, 1996. Brasil. Saberes e Práticas da Inclusão: Dificuldades de Comunicação e Sinalização: Surdez. Educação Infantil. Brasília: Mec; Seesp, 2005.

- ESTUDOS DE LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS: Critérios de classificação e distribuição das línguas indígenas no Brasil. Principais características gramaticais de línguas selecionadas. Teorias e métodos de pesquisa de campo. Classificação genealógica e tipológica das línguas indígenas brasileiras. Convenções de sistema de transcrição de dados. **Bibliografia Básica:** Estudos Fonológicos das Línguas Indígenas Brasileiras. Câmara Júnior, J. Mattoso. **Introdução as Línguas Indígenas Brasileiras.** Rio de Janeiro, Rj: ao Livro Técnico, 1977. 228 P. (Linguística e Filologia. Estudos Monográficos). Rodrigues, Aryon Dall'igna; Cabral, Ana Suely A. C. **Novos Estudos sobre Línguas Indígenas.** Brasília: Ed. da Unb, C2005. 243 P. Isbn 85-230-0812-8. **Bibliografia Complementar:** Câmara Júnior, J. Mattoso. **Introdução as Línguas Indígenas Brasileiras.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: ao Livro Técnico, 1988. 228 P. (Linguística e Filologia). Isbn 85-215-0431-4. Maia, Marcus. **Manual de Linguística:** Subsídios para a Formação de Professores Indígenas na Área de Linguagem. Brasília, Df: Secad, 2006. 263 P. (Educação para Todos, 15). Isbn 85-98171-60-3. Sampaio, Mário Arnaud. **Palavras Indígenas no Linguajar Brasileiro.** Porto Alegre, Rs: Sagra, 1995. 153 P. Isbn 85-241-0469-4.

- FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA: A unidade básica de análise e abordagens teóricas da fonética e da fonologia. Fonética articulatória. Os estudos fonético-fonológicos do português. Implicações para o ensino de línguas. **Bibliografia Básica:** Roberto, Mikaela. Fonética, Fonologia e Ensino: um Guia



Introdutório. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, 176 P. Izabel Christine Seara; Vanessa Gonzaga; Christiane Lazzaroto-volcão. **para Conhecer - Fonética e Fonologia do Português Brasileiro**. Editora Contexto, 2019. 210 P. Isbn 9788572448826. Masip, Vicente. **Fonologia, Fonética e Ortografia Portuguesas**. Rio de Janeiro E.p.u. 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-216-2598-8. Thaís Cristóforo Silva. **Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios**. Editora Contexto, 2017. 580 P. Isbn 9788552000211. Bibliografia Complementar: Callou, Dinah; Leite, Yonne. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2003. 128 P. (Coleção Letras). Isbn 85-7110-096-9. Câmara Júnior, J. Mattoso. **para o Estudo da Fonêmica Portuguesa**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Padrão, 2008. 142 P. Isbn 9788532634313. Thaís Cristóforo Silva. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. Editora Contexto, 2011. 242 P. Isbn 9788572446204. Carmen Lúcia Matzenauer; Dermeval da Hora. **Fonologia, Fonologias: Uma Introdução**. Editora Contexto, 2017. 194 P. Isbn 9788572449830.

- FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA: Bases epistemológicas e históricas da didática. Didática na formação docente. Organização do trabalho e das relações pedagógicas no espaço escolar. Planejamento: projeto pedagógico da escola, plano de ensino e plano de aula. Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação. Bibliografia Básica: Libâneo, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Sp: Cortez, 1991. 260 P. (Magistério 2º Grau. Formação do Professor). Isbn 8524902981. Candau, Vera Maria (Org.). **a Didática em Questão**. 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1985. 114 P. Mizukami, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as Abordagens do Processo. São Paulo, Sp: Epu, 1986. 125 P. (Temas Básicos de Educação e Ensino (Epu)). Bibliografia Complementar: Luckesi, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições**. São Paulo: Cortez, 1995. . Cordeiro, Jaime Francisco Parreira. **Didática**: Contexto, Educação. [2. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2010-2013. 189 P. Isbn 978-85-7244-340-1. Xavier Filha, Constantina; Mello, Lucrécia Stringhetta. **Guia de Estudos de Formação Docente-didática e Guia de Estudos de Formação Docente-currículo e Escola**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 142 P. Isbn 9788576132097.

- FUNDAMENTOS DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: Apresentação dos diferentes métodos, técnicas e meios usados no ensino de L/E como língua estrangeira. Diferentes concepções do ensino da Língua Estrangeira Moderna e a percepção da identidade cultural em situações de fronteira. Momento de reflexão linguística. Análise crítica do ensino de Língua Espanhola na realidade educacional brasileira por meio da BNCC. Alternativas metodológicas e desenvolvimento de atividades práticas. Bibliografia Básica: Alonso, Encina. **Como Ser Profesor /A Y Querer Seguir Siendolo**. Edelsa Isbn 9788477110712 Almeida Filho, José Carlos P. De. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas, Sp: Pontes, 2008. 75 P. Isbn 978-85-7113-085-2 Fernández, Sonsoles. **Interlengua Y Análisis de Errores**: En El Aprendizaje Del Espanol Como Lengua Extranjera. Madrid, Spa: Edelsa, 1997. 310 P. (Cid. Colección Investigación Didáctica. Metodología). Isbn 84-7711-138-3. Ramos, Ana Adelina Lôpo. Língua Adicional: um Conceito “Guarda-chuva”. Revista Brasileira de Linguística Antropológica, V. 13, P. 233-267. 2021. Santos Gargallo, Isabel. **Linguística Aplicada a La Enseñanza-aprendizaje Del Español Como Lengua Extranjera**. Espanha: Arco Libros, Isbn 9788476353912. Bibliografia Complementar: Rivers, W. M. A. (Tradução de Hermínia S. Marchi). **a Metodologia do Ensino de Línguas Estrangeiras**. São Paulo Pioneira 1975 Chagas, Valnir. **Didática Especial de Línguas Modernas**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Nacional, 1979. 512 P. (Atualidades Pedagógicas (Ed. Nacional) V. 68). Almeida Filho, José Carlos P. De. **Linguística Aplicada**: Ensino de Línguas & Comunicação. Campinas-sp: Pontes, 2007. 111 P. Isbn 978-85-7113-206-1 Roulét, Eddy. **Teorias Linguísticas, Gramáticas e Ensino de Línguas**. São Paulo, Sp: Pioneira, 1978. 129 P. (Biblioteca Pioneira de Linguística



Teórica e Aplicada).

- FUNDAMENTOS DO ENSINO DE LITERATURA: Estudo de conceitos que norteiam o desenvolvimento de metodologias voltadas à formação de leitores. Reflexões acerca do processo de escolarização da literatura e do papel do professor. O material didático. A biblioteca escolar. A seleção dos textos. Ensino de Literatura e avaliação. Bibliografia Básica: Barthes, Roland. o Prazer do Texto. São Paulo: Cultrix, 1978. Calvino, Ítalo. por que Ler os Clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Teoria da Literatura: Textos dos Formalistas Russos. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2013. 366 P. Isbn 9788539304967. Cândido, Antônio. **Vários Escritos**. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ouro sobre Azul, 2017. 270 P. Isbn 9788588777538. Rildo Cosson. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. Editora Contexto, 2009. 146 P. Isbn 9788572443098. Bibliografia Complementar: Lajolo, M.; Zilberman, R. a Formação da Leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1996. Lajolo, M; Zilberman, R. a Leitura Rerefeita: Leitura e Livro no Brasil. São Paulo: Ática, 2002. Zilberman, Regina.(Org.). Leitura em Crise na Escola: as Alternativas do Professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. Rildo Cosson. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. Editora Contexto, 2014. 194 P. Isbn 9788572448246. Ordine, Nuccio. **a Utilidade do Inútil** um Manifesto. Rio de Janeiro Zahar 2016 1 Recurso Online Isbn 9788537815403.

- FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO: A educação como processo social. Principais abordagens da Sociologia. Análise sociológica da escola, da educação e da sociedade. Bibliografia Básica: Rodrigues, a T. Sociologia da Educação. R.j.: Dp&A. 2004. Vieira, Evaldo. **Sociologia da Educação**: Reproduzir e Transformar. 3. Ed. São Paulo, Sp: Ftd, 1996. 134 P. (Coleção Aprender & Ensinar). Isbn 85-322-1191-7. Quintaneiro, Tania; Barbosa, Maria Lígia de Oliveira; Oliveira, Márcia Gardênia De. **um Toque de Clássicos**: Marx, Durkheim e Weber. 2. Ed. Rev. e Atual. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2015. 157 P. (Aprender). Isbn 8570423173. Bibliografia Complementar: Mazza, D. a História da Sociologia no Brasil Contada pela Ótica da Sociologia da Educação. In: Tura, M. L. R. (Org.) Sociologia para Educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2004, P.97-126. Canário, R. o que É a Escola? um "Olhar" Sociológico. Porto: Porto Editora, 2005. Kruppa, Sonia M. Portella. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2007. 157 P. (Magistério 2º Grau. Formação do Professor). Isbn 978-85-249-0486-8.

- GESTÃO ESCOLAR: Conceitos, funções e princípios básicos. A função administrativa da unidade escolar e do gestor. Cultura da escola. Avaliações e indicadores educacionais. Bibliografia Básica: Alves, Maria Teresa Gonzaga; Soares, José Francisco. Contexto Escolar e Indicadores Educacionais: Condições Desiguais para a Efetivação de Uma Política de Avaliação Educacional. Educação e Pesquisa. São Paulo, V. 39, N. 1, P. 177-194, Jan./Mar. 2013. Oliveira, D. A. (Org.). Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 2013. Libâneo, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Heccus, 2017. Bibliografia Complementar: Ferreira, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. (Org.). Gestão da Educação: Impasses, Perspectivas e Compromissos. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2008. Paro, Vitor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino. 2.Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2018. Falsarella, Ana Maria. os Estudos sobre a Cultura da Escola: Forma, Tradições, Comunidade, Clima, Participação, Poder. Educação e Sociedade. Campinas, V. 39, N. 144, P. 618-633, Jul.-set. 2018.

- GRAMÁTICA E ENSINO: Concepções de gramática e o ensino de língua. Tópicos de gramática da língua portuguesa e abordagens de ensino. A utilização de manuais de gramática e dicionários no ensino de língua materna. Bibliografia Básica: Carvalho, Orlene Lúcia de Sabóia; Bagno, Marcos (Orgs.). Dicionários Escolares:



Política, Formas e Usos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, 168 P. Antunes, Irlandé. **Gramática Contextualizada:** Limpando "O Pó das Ideias Simples". São Paulo, Sp: Parábola, 2014. 158 P. (Estratégias de Ensino ; 49). Isbn 9788579340918. Bagno, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 1034 P. Cunha, Celso; Cintra, Luís F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Lexikon, 2012. 762 P. Isbn 9788586368486. Possenti, Sírio. **por que (Não) Ensinar Gramática na Escola.** Campinas, Sp: Mercado de Letras; Alb, 2009. 95 P. (Coleção Leituras no Brasil). Isbn 8585725249. Bibliografia Complementar: Xatara, Cláudia; Bevilacqua, Cleci Regina. Humblé, Philippe (Orgs.). Dicionários na Teoria e na Prática: Como e para Quem São Feitos. Volume 1. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, 192 P. Antunes, Irlandé. para Além da Gramática: por um Ensino de Línguas sem Pedras no Caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, 168 P. Bortonicardo, Stella Maris (Org.) Et. Al. por que a Escola Não Ensina Gramática Assim? São Paulo: Parábola Editorial, 2014, 256 P. Isbn 9788579340956. Abreu, Antônio Suárez. Texto e Gramática: Uma Visão Integrada e Funcional para a Leitura e Escrita. Editora Melhoramentos, 2012. 274 P. Ataliba T. de Castilho. **Nova Gramática do Português Brasileiro.** Editora Contexto, 2010. 770 P. Isbn 9788572444620.

- HISTÓRIA E FORMAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA: Origem e expansão da língua portuguesa. História interna e externa. Mudanças linguísticas: do latim ao português. Bibliografia Básica: Faraco, Carlos Alberto. História do Português. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. 192 P. Faraco, Carlos Alberto. Linguística Histórica: Uma Introdução ao Estudo da História das Línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. Rodolfo Ilari. **Linguística Românica.** Editora Contexto, 2018. 274 P. Isbn 9788552000358. Bibliografia Complementar: Mattos e Silva, Rosa Virginia. Ensaio para Uma Sócio-história do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. 176 P. Carneira, Esperança. Gramática Histórica do Português Europeu. São Paulo: Parábola Editorial, 2021. 208 P. Renato Migual Basso; Rodrigo Tadeu Gonçalves. **História Concisa da Língua Portuguesa.** Editora Vozes, 2014. 328 P. Isbn 9788532646484.

- INTRODUÇÃO À DIALETOLOGIA: A Dialectologia: objeto de estudo e abordagens teóricas-metodológicas. A relação da dialectologia com outras áreas de estudo. A geografia linguística. Bibliografia Básica: Cardoso, Suzana Alice Marcelino. a Dialectologia no Brasil: Perspectivas. Delta: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, V. 15, N. spe, Pp. 233-255, 1999. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44501999000300010>. Acessado Em: 4 de Outubro 2022. Aguilera, Vanderici de Andrade. (Org.) a Geolinguística no Brasil: Trilhas Seguidas, Caminhos a Percorrer. Londrina: Editora da Uel, 2005. Oliveira, Dercir Pedro de (Org.). **Alms:** Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, Ms: Cnpq: Ed. Ufms, 2007. 271 P. Isbn 9788576131281. Cardoso, Suzana Alice. Geolinguística: Tradição e Modernidade. São Paulo: Parábola, 2010. Labov, William. Padrões Sociolinguísticos. Trad. Marcos Bagno; Marta Maria Pereira Scherre. São Paulo: Parábola, 2008. Bibliografia Complementar: Tarallo, Fernando. a Pesquisa Sociolinguística. 7Ed. São Paulo: Ática, 2006. Comitê Nacional do Projeto Alib. Atlas Linguístico do Brasil: Questionários. Londrina: Ed. Uel, 2001. Disponível Em: https://alib.ufba.br/Sites/Alib.ufba.br/Files/Questionario_Alib.pdf. Acessado em 4 de Outubro de 2022. Koch, Walter; Klassmann, Mário Silfredo; Altenhofen, Cléo. Atlas Linguístico-etnográfico da Região Sul do Brasil. Porto Alegre/Florianópolis/Curitiba: Ed. Ufrgs/Ed. Ufsc/ Ed. Ufpr, 2002. V. 1, V. 2. Isquierdo, Aparecida Negri (Org.). **Estudos Geolinguísticos e Dialectais sobre o Português: Brasil - Portugal.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2008. 311 P. (Série Linguagens). Isbn 9788576131649. A Fala Nordestina: entre a Sociolinguística e a Dialectologia. São Paulo: Blucher, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788580392173.



- INTRODUÇÃO À LITERATURA E PSICANÁLISE: Convergências entre a teoria literária e a teoria psicanalítica freudiana. Freud e a literatura. Escritores criativos e devaneio. O inconsciente do texto literário. Estudo de textos teóricos e literários à luz das convergências entre Literatura e Psicanálise do ponto de vista da Literatura. Bibliografia Básica: Freud, S. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Imago Editora 1987 Freud, Sigmund. **o Mal-estar na Civilização**. Rio de Janeiro Imago 1997 Gonçalves, Robson Pereira. **Percurso do Aprendiz**: Literatura & Psicanálise. [Santa Maria]: Ed. Ufsm, 1997. 212 P. Bibliografia Complementar: Bartucci, Giovanna. **Borges**: a Realidade da Construção : Literatura e Psicanálise. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1996. 126 P. (Diversos). Isbn 85-312-0500-x. Freud, Sigmund; Salomão, Jayme (Sel.). **Cinco Lições de Psicanálise**. 2. Ed. São Paulo, SP: Abril Cultural, C1978. [Xviii], 246 P. (Os Pensadores). Rosenfield, Kathrin H. **a Linguagem Liberada**: Estética, Literatura, Psicanálise. São Paulo, SP: Perspectiva, 1989. 141 P. (Coleção Debates, 221).

- INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS: Fundamentos teóricos da ciência Linguística. A Linguística do Curso de Linguística Geral. A explicação do fato linguístico. Introdução a correntes da linguística moderna. Bibliografia Básica: C Mara Júnior, Joaquim Mattoso. História da Linguística: Edição Revista e Ampliada. Petrópolis: Editora Vozes, 2021. 464 P. Fiorin, José Luiz (Org). Introdução à Linguística I: Objetos Teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. Martelotta, Mário e (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. José Luiz Fiorin. **Linguística? que É Isso?**. Editora Contexto, 2013. 212 P. Isbn 9788572447966. Bibliografia Complementar: Saussure, Ferdinand De. Curso de Linguística Geral. Tradução: Marcos Bagno; Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola Editorial, 2021. 392 P. Saussure, Ferdinand De. **Curso de Linguística Geral**. 7. Ed. São Paulo, SP: Cultrix, 1975. 279 P. Bernard Colombat; Christian Puech; Jean-marie Fournier. **Uma História das Ideias Linguísticas**. Editora Contexto, 2017. 306 P. Isbn 9788552000068. Valdir do Nascimento Flores; Elisa Battisti; Gabriel Othero. **Conceitos Básicos de Linguística: Sistemas Conceituais**. Editora Contexto, 2021. 290 P. Isbn 9786555410495.

- INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA: Conceito de semiótica. Sistema de signos e significação. A teoria semiótica do texto. O percurso gerativo do sentido. O plano do conteúdo e o plano da expressão. O percurso gerativo de sentido como uma sucessão de patamares: a) o nível profundo ou fundamental; b) o nível narrativo; c) o nível discursivo. Noções de semiótica tensiva ou semiótica das paixões. Bibliografia Básica: Fiorin, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2006. 126 P. (Repensando a Língua Portuguesa) Isbn 85-7244-294-4 Barros, Diana Luz Pessoa De. **Teoria do Discurso: Fundamentos Semióticos**. São Paulo-sp Humanitas, Ffch/Usf 2002 Barros, Diana Luz Pessoa De. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 2007-2008. 96 P. (Fundamentos ; 72) Isbn 978-85-08-03732-2. Bibliografia Complementar: Fiorin, José Luiz. **as Astúcias da Enunciação**. São Paulo Ática Bertrand, Denis. **Caminhos da Semiótica Literária**. Bauru, SP: Edusc, 2003. 442 P. (Coleção Signum) Isbn 85-7460-159-4 Greimas, Algirdas Julien; Fontanille, Jacques. **Semiótica das Paixões**: dos Estados de Coisas aos Estados de Alma. São Paulo, SP: Ática, 1993. 294 P. (Série Temas, Estudos Semióticos 33). Isbn 8508044720. Pietroforte, Antônio Vicente Seraphim. **Semiótica Visual**: os Percursos do Olhar. 2. Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007-2010. 164 P. Isbn 85-7244-276-6.

- LEITURA DE TEXTOS DRAMÁTICOS: Leitura e análise de textos dramáticos das tradições vernáculas e estrangeiras para o desenvolvimento de repertório do professor em formação, em articulação com a didática da literatura. Bibliografia Básica: Vicente, Gil. **Obras Primas do Teatro Vicentino**. 4. Ed. São Paulo, SP:



Difel, 1983. 329 P. Rodrigues, Nelson. **Teatro Completo de Nelson Rodrigues, 1:** Peças Psicológicas. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1981. 331 P. Isbn 85-209-0536-6. Rodrigues, Nelson. **Teatro Completo de Nelson Rodrigues, 2:** Peças Míticas. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1981. 331 P. Isbn 85-209-0548-x. Teatro Grego. Rio de Janeiro, RJ: W. M. Jackson, 1964. 353 P. (Clássicos Jackson, V. Xxii). Bibliografia Complementar: Magaldi, Sábato. **Panorama do Teatro Brasileiro.** 6. Ed. São Paulo, SP: Global, 2014. 326 P. Isbn 8526005618. Rosenfeld, Anatol. **o Teatro Épico.** 6. Ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2018. 176 P. (Coleção Debates, 193). Isbn 9788527301282. Rosa, Luiza; Vilela, Moema (Org.). **Vozes do Teatro.** Campo Grande, MS: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2010. 311 P. Isbn 9788563709004.

- LEITURA DE TEXTOS NARRATIVOS: Leitura e análise de textos narrativos das tradições vernáculas e estrangeiras para o desenvolvimento de repertório do professor em formação, em articulação com a didática da literatura. Bibliografia Básica: Chaves, Rita (Org.). Contos Africanos dos Países de Língua Portuguesa. São Paulo, SP: Ática, 2016. 143 P. (Para Gostar de Ler ; 44). Diniz, Alcebiades (Org.). Contos de Assombro. São Paulo, SP: Carambaia, 2019, 256 Págs. Guimarães, Hélio de Seixas; Camilo, Wagner (Orgs.). o Sino e o Relógio – Uma Antologia do Conto Romântico Brasileiro. São Paulo, SP: Carambaia, 2020, 416 Págs. Bibliografia Complementar: Reuter, Yves. **a Análise da Narrativa.** 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Difel, 2014. 187 P. (Coleção Enfoques. Letras). Isbn 9788574320298. Causo, Roberto de Sousa (Org.). Histórias de Ficção Científica. São Paulo, SP: Ática, 2005. 160 Págs. (Para Gostar de Ler: 38) Paes, José Paulo (Org.). Histórias Divertidas. São Paulo, SP: Ática, 2019. 128 Págs. (Para Gostar de Ler).

- LEITURA DE TEXTOS POÉTICOS: Leitura e análise de textos poéticos das tradições vernáculas e estrangeiras para o desenvolvimento de repertório do professor em formação, em articulação com a didática da literatura. Bibliografia Básica: Cândido, Antônio. **na Sala de Aula:** Caderno de Análise Literária. 9. Ed. São Paulo, SP: Ouro sobre Azul, 2017. 147 P. Isbn 9788588777804. Secchin, Antonio Carlos. **Percursos da Poesia Brasileira** do Século XVIII ao Século XXI. São Paulo Autêntica 2018 1 Recurso Online Isbn 9788551303030. Moisés, Carlos Felipe. **Poesia Não É Difícil.** São Paulo, SP: Biruta, 2012. 201 P. Isbn 9788578480875. Bibliografia Complementar: Moriconi, Italo. **Como e por que Ler a Poesia Brasileira do Século XX.** Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2009. 151 P. (Série Como e por que Ler). Isbn 8573024488. Cândido, Antônio. **o Estudo Analítico do Poema.** 5. Ed. São Paulo, SP: Humanitas, 2006. 161 P. Isbn 85-98292-95-8. Bosi, Alfredo. Leitura de Poesia. São Paulo: Ática, 2001. 239 P. (Temas. Literatura Brasileira V. 59). Isbn 85-08-06121-8.

- LÍNGUA ESPANHOLA I: Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas. Discussões sobre cidadania. Introdução aos aspectos fonéticos e fonológicos da língua espanhola. Bibliografia Básica: Bon, Francisco Matte. **Gramática Comunicativa Del Español - Tomo I.** Madrid Edelsa Matte Bon, Francisco. **Gramática Comunicativa Del Español, Tomo II:** de La Lengua a La Idea. Madrid, Spa: Edelsa, 2016. 369 P. Isbn 8477111057. González Hermoso, A.; Cuenot, J. R.; Sánchez Alfaro, María. **Gramática de Español Lengua Extranjera:** Normas, Recursos para La Comunicación. Madrid: Edelsa, 2007-2008. 271 P. Isbn 84-7711-072-7. Bibliografia Complementar: González Hermoso, Alfredo. **Conjugar Es Fácil:** En Español de España Y de América. 2. Ed.; 11. Reimp. Madrid: Edelsa, 2008. 293 P. Isbn 84-7711-177-4 Moreno Fernández, Francisco; Gonzáles, Neide T. Maia. **Diccionario Bilingue de Uso:** Espanñol-português/português-espanñol. Madrid, Spa: Arco Libros, 2003. 891 P. Lapesa, Rafael. **Historia de La Lengua Espanhola.** 9ª Ed. Madrid, Spa: Gredos, 1981. 671 P. (Biblioteca "Estudos Brasileiros" Manuales;45)). Isbn 84-249-0072-3.



- LÍNGUA ESPANHOLA II: Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas. Produções sobre cultura, educação ambiental e cidadania global/digital. Introdução aos aspectos morfológicos da língua espanhola. Bibliografia Básica: Matte Bon, Francisco. **Gramática Comunicativa Del Espanol**: de Lengua a La Idea, Tomo I. Madrid, Spa: Edelsa, 2001-2005. 386 P. Isbn 84-7711-104-9. González Hermoso, A.; Cuenot, J. R.; Sánchez Alfaro, María. **Gramática de Español Lengua Extranjera**: Normas, Recursos para La Comunicación. 3. Ed. Madrid, Spa: Edelsa, 2006-2007. 271 P. Isbn 84-7711-072-7. Quilis, Antonio. **Principios de Fonología Y Fonetica Espanholas**. 7ª Ed. Madrid, Spa: Arco Libros, 2007. 96 P. (Cuadernos de Lengua Espanhola ; 43). Isbn 978-84-7635-250-2. Bibliografia Complementar: Vaquero de Ramírez, María T. **El Espanhol de America I**: Pronunciacion. 3ª Ed. Madrid, Spa: Arco Libros, 2003. 72 P. (Cuadernos de Lengua Española 28)). Isbn 84-7635-185-2. Sarmiento, Ramón; Sánchez, Aquilino. **Gramatica Basica Del Espanhol**: Norma Y Uso. Madrid, Spa: Sgel, 2005. 336 P. Isbn 84-7143-410-5. Larsen-freeman, Diane; Long, Michael H. **Introduccion Al Estudio de La Adquisicion de Segundas Lenguas**. Madrid, Spa: Gredos, 1994. 378 P. Isbn 84-249-1664-6.

- LÍNGUA ESPANHOLA III: Desenvolvimento de práticas de compreensão e produção orais e escritas. Diversidades, educação ambiental e cidadania. Introdução aos aspectos sintáticos da língua espanhola. Bibliografia Básica: Matte Bon, Francisco. **Gramática Comunicativa Del Espanhol**: Francisco Matte Bon. Madrid, Spa: Edelsa, 2005. Isbn 84-7711-104-9. González Hermoso, A.; Cuenot, J. R.; Sánchez Alfaro, María. **Gramática de Español Lengua Extranjera**: Normas, Recursos para La Comunicación. 3. Ed. Madrid, Spa: Edelsa, 2006-2007. 271 P. Isbn 84-7711-072-7. Quilis, Antonio. **Principios de Fonología Y Fonetica Espanholas**. 7ª Ed. Madrid, Spa: Arco Libros, 2007. 96 P. (Cuadernos de Lengua Espanhola ; 43). Isbn 978-84-7635-250-2. Bibliografia Complementar: Vaquero de Ramírez, María T. **El Espanhol de America I**: Pronunciacion. 3ª Ed. Madrid, Spa: Arco Libros, 2003. 72 P. (Cuadernos de Lengua Española 28)). Isbn 84-7635-185-2. Sarmiento, Ramón; Sánchez, Aquilino. **Gramatica Basica Del Espanhol**: Norma Y Uso. Madrid, Spa: Sgel, 2005. 336 P. Isbn 84-7143-410-5. Larsen-freeman, Diane; Long, Michael H. **Introduccion Al Estudio de La Adquisicion de Segundas Lenguas**. Madrid, Spa: Gredos, 1994. 378 P. Isbn 84-249-1664-6.

- LÍNGUA ESPANHOLA INSTRUMENTAL: Estrutura gramatical e vocabulário básico para o desenvolvimento das expressões oral e escrita. Diferenças essenciais entre Língua Espanhola e Língua Portuguesa. Emprego do léxico em contextos diferenciados com ênfase em situações culturais relacionadas à atividade de uso específico, e suas relações transversais com a Educação Ambiental e os Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Vaquero de Ramírez, María T. **El Espanhol de America II**: Morfosintaxis Y Lexico. 3ª Ed. Madrid, Spa: Arco Libros, 2003. 72 P. (Cuadernos de Lengua Española 29)). Isbn 84-7635-186-0. Casado Velarde, Manuel. **Introduccion a La Gramtica Del Texto Del Espanhol**. 5ª Ed. Madrid, Spa: Arco Libros, 2006. 56 P. (Cuadernos de Lengua Española 13)). Isbn 84-7635-131-3. Sanz Juez, Angeles. **Practicas de Lexico Espanhol para Hablantes de Portugues**. Madrid, Spa: Arco Libros, 1999. 143 P. Isbn 84-7635-367-7. Bibliografia Complementar: Ortega Cavero, David. **Diccionario Portugues-espanol, Espanol-portugues = Diccionario Portugues-espanhol, Espanhol-portugues**. 9. Ed. Barcelona, Spa: Ramon Sopena, 1988. González Hermoso, A.; Cuenot, J. R.; Sánchez Alfaro, María. **Gramática de Español Lengua Extranjera**: Normas, Recursos para La Comunicación. Madrid, Spa: Edelsa, 2008. 271 P. Isbn 978-84-7711-072-9. Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Elias, Vanda Maria. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. São Paulo: Contexto, 2009. 216 P. Isbn 978-85-7244-327-2.



- LÍNGUA ESPANHOLA IV: Desenvolvimento de práticas de compreensão e produção orais e escritas. Abordagem de temas diversos, incluindo educação ambiental e cidadania. Aprofundamento dos aspectos sintáticos da língua espanhola. **Bibliografia Básica:** Vaquero de Ramírez, María T. **El Español de America II:** Morfosintaxis Y Lexico. 3ª Ed. Madrid, Spa: Arco Libros, 2003. 72 P. (Cuadernos de Lengua Española 29)). Isbn 84-7635-186-0. Bon, Francisco Matte. Gramática Comunicativa Del Español - Tomo I. Madrid Edelsa, 2020Matte Bon, Francisco. Gramática Comunicativa Del Español, Tomo II: de La Lengua a La Idea. Madrid, Spa: Edelsa, 2016. 369 P. **Bibliografia Complementar:** Vaquero de Ramírez, María T. **El Español de America I:** Pronunciacion. 3ª Ed. Madrid, Spa: Arco Libros, 2003. 72 P. (Cuadernos de Lengua Española 28)). Isbn 84-7635-185-2. Sarmiento, Ramón; Sánchez, Aquilino. **Gramatica Basica Del Espanhol:** Norma Y Uso. Madrid, Spa: Sgel, 2005. 336 P. Isbn 84-7143-410-5. Torrego, Leonardo Gomez. Gramática Didáctica Del Español. Madrid: Sm, 2000. Larsen-freeman, Diane; Long, Michael H. **Introduccion Al Estudio de La Adquisicion de Segundas Lenguas.** Madrid, Spa: Gredos, 1994. 378 P. Isbn 84-249-1664-6.

- LÍNGUA ESPANHOLA V: Aprimoramento das práticas de compreensão e produção orais e escritas. Abordagem de temas diversos, incluindo educação ambiental e cidadania. Introdução aos aspectos semânticos e pragmáticos da língua espanhola. **Bibliografia Básica:** Sarmiento, Ramón; Sánchez, Aquilino. **Gramatica Basica Del Espanhol:** Norma Y Uso. Madrid, Spa: Sgel, 2005. 336 P. Isbn 84-7143-410-5. Matte Bon, Francisco. Gramática Comunicativa Del Espanol: de Lengua a La Idea, Tomo I. Madrid, Spa: Edelsa, 2001-2005. 386 P. Matte Bon, Francisco. Gramática Comunicativa Del Español, Tomo II: de La Lengua a La Idea. Madrid, Spa: Edelsa, 2016. 369 P. **Bibliografia Complementar:** Baralo, Marta Maria. **La Adquisicion Del Espanhol Como Lengua Extranjera.** 2. Ed. Madrid, Spa: Arco Libros, 2004. 72 P. (Cuadernos de Didactica Del Espanhol/Le). Isbn 84-7635-363-4. Cerrolaza, Matilde; Cerrolaza, Oscar. **Como Trabajar Con Libros de Texto:** La Planificacion de La Clase. Madrid, Spa: Edelsa, 1999. 200 P. (Programa de Autoformacion Y Perfeccionamiento Del Profesorado). Isbn 84-7711-244-4. Santa-cecilia, Alvaro Garcia. El Currículo Del Espanhol Como Lengua Etranjera. Madrid, Spa: Edelsa, 1995. 232 P.

- LÍNGUA ESPANHOLA VI: Aprofundamento das práticas de compreensão e produção orais e escritas. Abordagem temas diversos, incluindo educação ambiental e cidadania. Sociolinguística da globalização em contextos de língua espanhola. **Bibliografia Básica:** Richards, J. A; Romero, Ruth M; Gibson, Christine. **o Espanhol por Imagens.** São Paulo, Sp: Hemus, 1983. 268 P. Matte Bon, Francisco. Gramática Comunicativa Del Espanol: de Lengua a La Idea, Tomo I. Madrid, Spa: Edelsa, 2001-2005. 386 P. Matte Bon, Francisco. Gramática Comunicativa Del Español, Tomo II: de La Lengua a La Idea. Madrid, Spa: Edelsa, 2016. 369 P. **Bibliografia Complementar:** Baralo, Marta Maria. **La Adquisicion Del Espanhol Como Lengua Extranjera.** 2. Ed. Madrid, Spa: Arco Libros, 2004. 72 P. (Cuadernos de Didactica Del Espanhol/Le). Isbn 84-7635-363-4. Alonso, Encina. Cómo Ser Profesor/A Y Querer Seguir Siéndolo: Principios Y Práctica de La Ensenanza Del Espanol Como Segunda Lengua; Libro de Referencia para Profesores Y Futuros Profesores. Madrid, Spa: Edelsa, 1999-2004. 191 P. (Colección Investigación Didáctica). Garcia, Concha Moreno. **Curso Superior de Espanhol:** Ejercicios. Notas Gramaticales. Texto, Chave de Los Ejercicios Y Vocabularios. 14ª Ed. Madrid, Spa: Sgel, 2006. 276 P. Isbn 84-7143-459.

- LÍNGUA ESPANHOLA VII: Aperfeiçoamento da competência comunicativa em língua espanhola, visando as práticas de linguagens e suas tecnologias. **Bibliografia Básica:** Richards, J. A; Romero, Ruth M; Gibson, Christine. **o Espanhol por Imagens.** São Paulo, Sp: Hemus, 1983. 268 P. Matos, Doris Cristina Vicente da



Silva. Formação Intercultural de Professores de Espanhol e Materiais Didáticos. In: Abehache, Ano 4, Nº 6, 1º Semestre de 2014, P. 165-185. Bon, Francisco Matte. Gramática Comunicativa Del Español - Tomo I. Madrid Edelsa, 2020 Matte Bon, Francisco. Gramática Comunicativa Del Español, Tomo II: de La Lengua a La Idea. Madrid, Spa: Edelsa, 2016. 369 P. Bibliografia Complementar: Baralo, Marta Maria. **La Adquisicion Del Espanhol Como Lengua Extranjera**. 2. Ed. Madrid, Spa: Arco Libros, 2004. 72 P. (Cuadernos de Didactica Del Espanhol/Le). Isbn 84-7635-363-4. Alonso Arijá, Encina. **Como Ser Profesor/A Y Querer Seguir Siendolo**. Madrid, Spa: Edelsa, 1994. 191 P. (Colección Investigación Didáctica). Isbn 84-7711-071-9. Garcia, Concha Moreno. **Curso Superior de Espanhol: Ejercicios. Notas Gramaticales. Texto, Chave de Los Ejercicios Y Vocabularios**. 14ª Ed. Madrid, Spa: Sgel, 2006. 276 P. Isbn 84-7143-459.

- LÍNGUA ESPANHOLA VIII: Estudo, em nível avançado, de estruturas linguísticas e das funções comunicativas em língua espanhola. Aprofundamento prático dos conhecimentos linguísticos e das fronteiras na sua dimensão intercultural. Bibliografia Básica: Richards, J. A; Romero, Ruth M; Gibson, Christine. **o Espanhol por Imagens**. São Paulo, Sp: Hemus, 1983. 268 P. Bon, Francisco Matte. Gramática Comunicativa Del Español - Tomo I. Madrid Edelsa, 2020 Matte Bon, Francisco. Gramática Comunicativa Del Español, Tomo II: de La Lengua a La Idea. Madrid, Spa: Edelsa, 2016. 369 P. Mancilla Barreda, Suzana Vinicia; Mota, Fabricio Paiva; Sturza, Eliana Rosa. Las Fronteras Hispanobrasileñas Como Contexto para La Enseñanza Del Español. Revista Entrepalavras, V. 12, P. 224-238, 2022. Bibliografia Complementar: Baralo, Marta Maria. **La Adquisicion Del Espanhol Como Lengua Extranjera**. 2. Ed. Madrid, Spa: Arco Libros, 2004. 72 P. (Cuadernos de Didactica Del Espanhol/Le). Isbn 84-7635-363-4. Alonso Arijá, Encina. **Como Ser Profesor/A Y Querer Seguir Siendolo**. Madrid, Spa: Edelsa, 1994. 191 P. (Colección Investigación Didáctica). Isbn 84-7711-071-9. Garcia, Concha Moreno. **Curso Superior de Espanhol: Ejercicios. Notas Gramaticales. Texto, Chave de Los Ejercicios Y Vocabularios**. 14ª Ed. Madrid, Spa: Sgel, 2006. 276 P. Isbn 84-7143-459.

- LINGUAGENS, CÓDIGOS E TECNOLOGIAS: A natureza das tecnologias da informação como ferramenta de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos e a função integradora que exercem na relação com as demais tecnologias em contexto educacional do ensino de língua e literatura. Bibliografia Básica: Rojo, Roxane Helena R.; Moura, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo, Sp: Parábola, 2016. 261 P. (Série Estratégias de Ensino ; 29). Isbn 9788579340413. Coll, C., Monereo, C. Et Al. Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. Araújo, Júlio; Leffa, Vilson (Orgs.). Redes Sociais e Ensino de Línguas: o que Temos de Aprender? São Paulo: Parábola Editorial, 2016. Bibliografia Complementar: Lévy, Pierre. as Tecnologias da Inteligência: o Futuro do Pensamento na Era da Informática. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed.34, 2011. 206 P. (Coleção Trans.). Signorini, Inês; Fiad, Raquel Salek (Ed.). Ensino de Língua: das Reformas, das Inquietações e dos Desafios. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2012. Marcuschi, Luiz Antonio; Xavier, Antonio Carlos (Org.). Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas Formas de Construção de Sentido. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2016.

- LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: Linguagem e cognição. Características das línguas de sinais. Teorias linguísticas aplicadas ao ensino de línguas. Aquisição do português como segunda língua: a produção escrita. Bibliografia Básica: Almeida, E. C. De. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. Isbn: 8573098066. Lima-salles, Heloisa Maria Moreira *Et Al*. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Volume 2 : Caminhos para a**



Prática Pedagógica. Brasília, Df: Secretaria de Educação Especial, 2004. 207 P. Quadros, Ronice Müller De, Schmiedt, Magali L. P.; Ideias para Ensinar Português para Alunos Surdos. Acessível no Portal do Mec (Publicações). Gesser, Andrei. Libras?: que Língua É Essa? Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. São Paulo: Parábola, 2011. 87P. Lacerda, Cristina Broglia Feitosa De; Santos, Lara Ferreira dos (Org.). Tenho um Aluno Surdo, e Agora? Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos: Editora da Ufscar, 2013. Bibliografia Complementar: Gesser, Andrei. o Ouvinte e a Surdez: sobre Ensinar e Aprender a Libras. São Paulo, Sp: Parábola, 2015. 187 P. (Estratégias de Ensino ; 35). Isbn 9788579340505 Quadros, Ronice Müller De. **Língua de Sinais Brasileira** Estudos Lingüísticos. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536311746. Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais. Porto Alegre Penso 2019 1 Recurso Online Isbn 9788584291687.

- LINGÜÍSTICA TEXTUAL: A trajetória da Linguística Textual: das análises interfrásticas à perspectiva sociocognitivo-interacionista. Os princípios de construção textual do sentido: fatores de textualidade, coesão e coerência textuais. Argumentação e linguagem. Bibliografia Básica: Marcuschi, Luiz A. Linguística de Texto: o que É, Como Se Faz. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. Koch, Ingedore V.; Fávero, Leonor L. Linguística Textual: Introdução. São Paulo: Cortez, 2005. Antunes, Irandé. Lutar com Palavras: Coesão e Coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. Bibliografia Complementar: Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. **a Coesão Textual**. 20ª Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2005. 84 P. Isbn 85-85134-46-1. Mussalin, Fernanda e Bentes, Anna Cristina (Orgs.). Introdução à Lingüística 1: Domínio e Fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. Koch, Ingedore Villaça; Travaglia, Luiz Carlos. Texto e Coerência. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1993.

- LITERATURA BRASILEIRA I: Metodologias de ensino do conceito de História da Literatura e Literatura Brasileira. Processo de ensino e de aprendizagem da prosa, poesia e do teatro do período colonial. Abordagens historiográficas e poéticas do período colonial brasileiro. Discussões contextualizadas a partir da abordagem da temática de Direitos Humanos e Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Cunha, C. A; Laudanna, M (Orgs.). Agudezas Seiscentistas e Outros Ensaios: João Adolfo Hansen. São Paulo: Edusp, 2019 Cândido, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira: Momentos Decisivos, 1750-1880**. 12. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ouro sobre Azul; São Paulo: Fapesp, 2009. 798 P. Isbn 9788588777316. Bosi, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 43. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 2006. 528 P. Isbn 8531601894. Cândido, Antônio. **Iniciação à Literatura Brasileira**. 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ouro sobre Azul, 2013. 133 P. Isbn 978-85-88777-54-5. Bibliografia Complementar: Hansen, Joao Adolfo. a Sátira e o Engenho: Gregorio de Matos e a Bahia do Século XVII. 2. Ed. Sao Paulo: Ateliê Editorial, 2004. 523 P. Isbn 85 - 7480 - 136 - 4 Costigan, Lúcia Helena (Org.). Diálogos da Conversão: Missionários, Índios, Negros e Judeus no Contexto Ibero Americano do Período Barroco. Campinas: Editora da Unicamp, 2005 Nejar, Carlos. História da Literatura Brasileira: da Carta de Pero Vaz de Caminha à Contemporaneidade. São Paulo: Leya, 2011. 1103 P.

- LITERATURA BRASILEIRA II: Abordagens teóricas e pedagógicas do período romântico do Brasil. Processo de ensino e de aprendizagem da ficção, a poesia e o teatro do Romantismo. Manifestações pré-realistas, anti-indianistas, satíricas e fesceninas. Metodologias de ensino e aprendizagem do processo de formação da identidade nacional brasileira. Discussões contextualizadas a partir da abordagem da temática de Direitos Humanos e Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Bosi, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 43. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 2006. 528 P. Isbn 8531601894. Amora, Antônio Soares. **... o Romantismo (1833-1838 / 1838-1881)**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1969. 356 P. (Roteiro das



Grandes Literaturas). Guinsburg, J (Org.). **o Romantismo**. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1978. 324 P. **Bibliografia Complementar:** Cândido, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira: Momentos Decisivos, 1750-1880**. Rio de Janeiro, Rj: Ouro sobre Azul; 2013. 798 P. Isbn 978-85-88777-55-2 Sodré, Nelson Werneck. **História da Literatura Brasileira: seus Fundamentos Econômicos**. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 1976. 596 P. (Coleção Vera Cruz. Literatura Brasileira, N. 60).Antonio Candido e Aderaldo Castello. **Presença da Literatura Brasileira: História e Antologia das Origens ao Realismo**. Bertran.

- LITERATURA BRASILEIRA III: A ficção Realista, Naturalista e do Pré-Modernismo. O conto. A novela. O romance. A crônica. O teatro. **Bibliografia Básica:** Sodré, Nelson Werneck. **Historia da Literatura Brasileira**. 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 1988. 677 P. Miguel-pereira, Lucia, 1903 1959. **Prosa de Ficcao:** de 1870 a 1920. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: J. Olympio, 1973. 344 P. (Documentos Brasileiros (J. Olympio) 63L). Pacheco, João. **o Realismo, 1870-1900**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1971. 206 P. (Roteiro das Grandes Literaturas V. 3). **Bibliografia Complementar:** Brait, Beth. **Ironia em Perspectiva Polifônica**. 2. Ed. Rev. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2008. 294 P. Isbn 978-85-268-0802-7. Bosi, Alfredo. ... **o Premodernismo**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1969. 158 P. (Roteiro das Grandes Literaturas V.5). Zola, Émile. **o Romance Experimental e o Naturalismo no Teatro**. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1982. 136 P. (Coleção Elos; 35).

- LITERATURA BRASILEIRA IV: Estudo da obra de Machado de Assis. As crônicas, os contos e os romances. A produção poética e retórica machadiana. Ensino e aprendizagem das obras machadianas no ensino básico. **Bibliografia Básica:** Sousa Neto, Dário Ferreira. os Primeiros Textos em Prosa. In: a Pena do Cronista: a Presença das Crônicas nos Romances Machadianos. 2015. 581 P. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Cândido, Antônio. Vários Escritos 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ouro sobre Azul, 2017. 270 P. Isbn 9788588777538. Machado de Assis. **Quincas Borba**. Editora Vozes, 2018. 360 P. Isbn 9788532658005. Machado de Assis. **Dom Casmurro**. Editora Vozes, 2016. 294 P. Isbn 9788532651686. Machado de Assis. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Autêntica Editora, 2021. 272 P. Isbn 9786586040951. **Bibliografia Complementar:** Massa, Jean Michel. a Juventude de Machado de Assis, 1839-1870. São Paulo: Editora Unesp, 2009 Bosi, Alfredo. Machado de Assis: Cadeira23, Ocupante 1 (Fundador)/Alfredo Bosi. - Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2011. Souza, Ronaldo de Melo e o Romance Tragicômico de Machado de Assis. Rio de Janeiro: Eduerj, 2006. Guimarães, Hélio Seixas. os Leitores de Machado de Assis: o Romance Machadiano e o Público de Literatura no Século XIX. São Paulo: Nankin Editorial, Edusp, 2004 Riedel, Dirce Cortes. Tempo e Metáfora em Machado de Assis. Rio de Janeiro: Eduerj, 2008.

- LITERATURA BRASILEIRA V: A poesia, dos Simbolistas e Parnasianos ao 3º Modernismo. A diversidade formal e de concepções estéticas. **Bibliografia Básica:** Moisés, Massaud. **Literatura Brasileira: Simbolismo 1893-1902**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1969. (Roteiro das Grandes Literatura). Azevedo, Sâncio de (Comp.). **Parnasianismo**. São Paulo, Sp: Global, ©2006. 153 P. (Roteiro da Poesia Brasileira). Isbn 9788526011464. Secchin, Antonio Carlos. **Percursos da Poesia Brasileira do Século XVIII ao Século XXI**. São Paulo Autêntica 2018 1 Recurso Online Isbn 9788551303030. Bueno, Alexei (Comp.). **Pré-modernismo**. São Paulo, Sp: Global, 2007. 190 P. (Roteiro da Poesia Brasileira). Isbn 9788526011489. **Bibliografia Complementar:** Junqueira, Ivan (Comp.). **Anos 30**. São Paulo, Sp: Global, 2008. 171 P. (Roteiro da Poesia Brasileira). Isbn 9788526011502. Rosa,



Luciano (Comp.). **Anos 40.** São Paulo, Sp: Global, ©2010. 215 P. (Roteiro da Poesia Brasileira). Isbn 9788526011519. Ávila, Affonso (Org.). **o Modernismo.** São Paulo, Sp: Perspectiva, 2013. 227 P. (Coleção Stylus ; 1) Isbn 85-273-286-1.

- LITERATURA BRASILEIRA VI: A ficção do Modernismo. O romance, o conto e o teatro, dos anos 1920 aos anos 1950. As múltiplas tendências. Bibliografia Básica: Boaventura, Maria Eugênia (Org.). **22 por 22:** a Semana de Arte Moderna Vista pelos seus Contemporâneos. São Paulo, Sp: Edusp, 2000. 461 P. Isbn 85-314-0556. Bueno, Luís. **Uma História do Romance de 30.** São Paulo, Sp: Edusp; Campinas, Sp: Ed. Unicamp, 2006. 707 P. Isbn 85-314-0965-9 (Edusp). Teles, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro:** Apresentação dos Principais Poemas, Manifestos, Prefácios e Conferências Vanguardistas, de 1857 a 1972. 8. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1985. 446 P. (Vozes no Mundo Moderno ; 6). Bibliografia Complementar: Inojosa, Joaquim. **os Andrades e Outros Aspectos do Modernismo.** Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 1975. 284 P. (Vera Cruz. Literatura Brasileira V. 211). História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo, Sp: Cultrix, 2013. 567 P. Isbn 978-85-316-0189-7 Martins, Wilson. **o Modernismo, 1916-1945.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1977. 313 P. (A Literatura Brasileira; V. 6).

- LITERATURA BRASILEIRA VII: A ficção, a poesia e o teatro de 1960 a 2000. A poesia marginal. O vigor do conto. A diversidade da novela, do romance e da poesia. Bibliografia Básica: Ferraz, Paulo (Comp.). **Anos 90.** São Paulo, Sp: Global, ©2011. 226 P. (Roteiro da Poesia Brasileira). Isbn 9788526011564. Dalcastagne, Regina. **o Espaço da Dor.** Brasília: Ed. Unb, 1996. 155 P. Isbn 85-230-0426-2. Silverman, Malcolm. **Protesto e o Novo Romance Brasileiro.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 462 P. Isbn 85 - 200 - 0495 - 4. Bibliografia Complementar: Pellegrini, Tânia. **a Imagem e a Letra:** Aspectos da Ficção Brasileira Contemporânea. Campinas, Sp: Mercado de Letras ; Fapesp, 1999. 240 P. Isbn 85-85725-51-6 Pellegrini, Tânia; *Et Al.* Instituto Itaú Cultural. **Literatura, Cinema e Televisão.** São Paulo, Sp: Senac São Paulo, 2003. 147 P. Isbn 85-7359-302-4. Carvalho, Carlos André. **Tropicalismo:** Geléia Geral das Vanguardas Poéticas Contemporâneas Brasileiras. Recife, Pe: Ed. da Ufpe, 2008. 217 P. (Coleção Teses). Isbn 978-85-7315-564-8.

- LITERATURA BRASILEIRA VIII: A prosa, a poesia e o teatro do 3º milênio. Período Alexandrino: as múltiplas tendências da ficção, da poesia e do teatro. Bibliografia Básica: Resende, Beatriz. **Contemporâneos:** Expressões da Literatura Brasileira no Século Xxi. Rio de Janeiro, Rj: Casa da Palavra: Fundação Biblioteca Nacional, 2008. 175 P. Isbn 978-85-7734-094-1. Pereira, Helena B. C. **Ficção Brasileira no Século Xxi.** São Paulo, Sp: Editora Mackenzie, 2009. 148 P. Isbn 8579160257. Carneiro, Flávio. **no País do Presente:** Ficção Brasileira no Início do Século Xxi. Rio de Janeiro, Rj: Rocco, 2005. 338 P. Isbn 85-325-1853-2. Bibliografia Complementar: Souza, Roberto Acízelo De; Sales, Germana Maria Araújo (Org.). **Literatura Brasileira:** Região, Nação, Globalização. Campinas, Sp: Pontes, 2013. 331 P. Isbn 9788571134669. Pereira, Helena B. C. **Novas Leituras da Ficção Brasileira no Século Xxi.** São Paulo, Sp: Editora Mackenzie, C2011. 390 P. Isbn 978-85-7916-082-0. Cristovao Tezza. **o Filho Eterno.** Rio de Janeiro Record 2007.

- LITERATURA COMPARADA: Os primeiros estudos em literatura comparada. A Literatura Comparada conceituada e utilizada na atualidade, principalmente no Brasil. Bibliografia Básica: Kaiser, Gerhard R. **Introdução à Literatura Comparada.** Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, [1989]. 505 P. Carvalho, Tania Franco. **Literatura Comparada.** São Paulo: Ática, 2003-2009. 94 P. (Princípios ; 58) Isbn 85-08-01095-8 Literatura Comparada: História, Teoria e Crítica. São Paulo: Edusp, 2010. 303 P. (Acadêmica (Edusp) ; 16) Brunel, Pierre; Pichois, C; Rousseau, André M. **que É Literatura Comparada?.** São Paulo, Sp:



Perspectiva, 1995. 159 P. (Estudos (Perspectiva) 115). Bibliografia Complementar: Brunel, Pierre; Chevrel, Yves. **Compêndio de Literatura Comparada**. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 411 P. Isbn 972-31-1088-1 Nolasco, Edgar Cézar. **Literatura Comparada**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 117 P. Isbn 978-85-7613-318-6. Nitrini, Sandra. **Literatura Comparada: História, Teoria e Crítica**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2000. 300 P. (Acadêmica ; 16). Isbn 8531404223. Eduardo F. Coutinho. **Literatura Comparada na América Latina: Ensaio**. Universidad Del Valle Isbn 8575110551 Bittencourt, Gilda. **Literatura Comparada: Teoria e Prática**. Porto Alegre, Rs: Sagra, 1996. 225 P. (Ensaio Cpg Letras/Ufrgs 8). Isbn 85-241-0550-x.

- LITERATURA DO NOVO MUNDO: As grandes navegações dos séculos XV e XVI. Os diários dos navegantes. Os cronistas do novo mundo. Os viajantes. Os colonos. Os jesuítas. América Hispânica e América Lusitana. Bibliografia Básica: Lapa, José Roberto do Amaral. **o Brasil e a Navegação Portuguesa para a Ásia (Séculos Xvi, Xvii, e Xviii)**. Marília, Sp: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1968. 173 P. (Estudos Históricos (Hucitec) 7). Holanda, Sérgio Buarque De; Cândido, Antônio. **Capítulos de Literatura Colonial**. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2000. 465 P. Isbn 85-11-34001-7. Castello, José Aderaldo. **a Literatura Brasileira: Manifestações Literárias da Era Colonial (1500-1808/1836)**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1969. 255 P. Goes, Synesio Sampaio. **Navegantes, Bandeirantes, Diplomatas: Aspectos da Descoberta do Continente, da Penetração do Território Brasileiro Extratordesilhas e do Estabelecimento das Fronteiras da Amazônia**. Brasília: Ipri, 1991. 198 P. (Coleção Relações Internacionais; 11) Navegantes, Bandeirantes, Diplomatas um Ensaio sobre a Formação das Fronteiras do Brasil. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 332 P. (Temas Brasileiros) Isbn 85-336-1166-8. Bibliografia Complementar: Augel, Moema Parente. **o Desafio do Escombro: Nação, Identidades e Pós-colonialismo na Literatura da Guiné-bissau**. Rio de Janeiro, Rj: Garamond: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. 422 P. Isbn 978-85-7617-134-8. Marinho, Marildes. **Ler e Navegar: Espaços e Percursos da Leitura**. Campinas, Sp: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil, 2001. 236 P. (Leituras no Brasil). Isbn 85-85725-74-5. Oliveira, Ana Maria Rocha Azevedo. [Et Al.]; Simões, Maria de Lourdes Netto. **Navegar É Preciso: Estudo sobre Mensagem de Fernando Pessoa**. Ilhéus, Ba: Editus, 1999. 108 P. (Cadernos de Aula, 1).

- LITERATURA INFANTOJUVENIL: Leitura e análise de textos literários para a infância e para a juventude, com vistas ao desenvolvimento do repertório do professor em formação, em articulação com a didática da literatura. A escolarização do texto literário na Educação Básica e a formação de leitores. Bibliografia Básica: Colomer, Teresa. **a Formação do Leitor Literário: Narrativa Infantil e Juvenil Atual**. São Paulo, Sp: Global, 2003. 454 P. Lajolo, Marisa. **do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2010. 112 P. (Educação em Ação). Aguiar, Vera Teixeira; Bordini, Maria da Glória. **Literatura: a Formação do Leitor – Alternativas Metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. Bibliografia Complementar: Colomer, Teresa. **Andar entre Livros: a Leitura Literária na Escola**. São Paulo, Sp: Global, 2018. 207 P. Coelho, N. N. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Moderna, 2000 Regina Zilberman. **a Leitura e o Ensino da Literatura**. Editora Intersaberes, 2012. 264 P. Isbn 9788565704014.

- LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA: Contexto histórico-cultural de Portugal: da passagem do século aos nossos dias. Panorama da literatura portuguesa dos séculos XX e XXI. Autores e obras significativos do período. Bibliografia Básica: Moisés, Massaud. **a Literatura Portuguesa**. São Paulo Cultrix 1982 Saraiva, Antonio Jose. **Historia da Literatura Portuguesa**. Porvoa de Varzim Europa-america 1970 Abdalla, Jr. Benjamim e Paschoalin, Maria Aparecida.



História Social da Literatura Portuguesa. Medina, Cremilda de Araújo. **Viagem a Literatura Portuguesa Contemporânea.** Rio de Janeiro, Rj: Nordica, 1983. 567 P. **Bibliografia Complementar:** Abdala Júnior, Benjamin. **Literatura, História e Política:** Literatura de Língua Portuguesa no Século Xx. São Paulo, Sp: Ática, 1989. 199 P. (Ensaio 130). Mendonça, Fernando. **a Literatura Portuguesa no Século Xx.** São Paulo, Sp: Hucitec, 1973. 252 P. Guimaraes, Fernando. **a Poesia Contemporânea Portuguesa e o Fim da Modernidade.** Lisboa, Pt: Editorial Caminho, 1989. 165 P. (Estudos de Literatura Portuguesa) Isbn 972-21-0436-5 Marinho, Maria de Fatima. **a Poesia Portuguesa nos Meados do Seculo XX : Rupturas e Continuidades.** Lisboa, Pt: Editorial Caminho, 1989. 266 P. (Estudos de Literatura Portuguesa) Isbn 972-21-0437-3.

- LITERATURA PORTUGUESA I: Estudo da literatura portuguesa do século XII ao século XVIII. Peculiaridades do contexto histórico e social dos períodos: Medieval, Humanista, Renascentista, Barroco e Arcado. Análise e interpretação de obras literárias. **Bibliografia Básica:** Moisés, Massaud. a Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1999. 29. Ed. Moisés, Massaud; Gomes, Álvaro Cardoso. a Literatura Portuguesa em Perspectiva: Volume IV : Simbolismo, Modernismo. São Paulo, Sp: Atlas, 1994. 238 P. Isbn 85-224-1148-4. Saraiva, António José; Lopes, Oscar. **História da Literatura Portuguesa.** 12. Ed., Corr. e Atualizada. Porto, Pt: Porto Ed., Coimbra, Pt: Liv. Arnado, 1982. 1218 P. Abdala Júnior, Benjamin; Paschoalin, Maria Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1990. 240 P. Camões, Luis De. os Lusíadas. São Paulo: Martin Claret, 2003. **Bibliografia Complementar:** a Literatura Portuguesa: Através dos Textos. São Paulo: Cultrix, 2004. 686 P. Isbn 85-316-0232-7 Moisés, Carlos Felipe. o Desconcerto do Mundo: do Renascimento ao Surrealismo. São Paulo: Escrituras, 2001. Spina, Segismundo. Presença da Literatura Portuguesa. São Paulo: Difel, 1985.

- LITERATURA PORTUGUESA II: Estudo da prosa e da poesia portuguesa do século XIX, focalizando autores, obras e contexto histórico. Romantismo, Realismo e Simbolismo. **Bibliografia Básica:** Moisés, Massaud (Org.). a Literatura Portuguesa em Perspectiva. V. lii. São Paulo: Atlas, 1994. Saraiva, António José; Lopes, Oscar. **História da Literatura Portuguesa.** 11 Ed. Porto Alegre, Rs: Porto Ed., 1982. 1218 P. Abdala Júnior, Benjamin; Paschoalin, Maria Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1990. 240 P. **Bibliografia Complementar:** Moisés, Massaud. a Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1999. 29. Ed. Queirós, Eça. Cartas Inéditas de Fradique Mendes e Mais Páginas Esquecidas. Nova Iorque: Centaur Editions, 2015. Abdala Junior, Benjamin (Org.). Ecos do Brasil: Eça de Queirós, Leituras Brasileiras e Portuguesas. São Paulo: Senac, 2000.

- LITERATURA PORTUGUESA III: Estudo das correntes literárias da primeira metade do século XX. Saudosismo. Primeiro Modernismo Português: Fernando Pessoa (poesia ortônima e heterônima) e Mário de Sá-Carneiro. Interregno: estudo de Florbela Espanca. Segundo Modernismo Português. Neorealismo. **Bibliografia Básica:** Moisés, Massaud. a Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1999. 29. Ed. Perrone-moisés, Leyla. Fernando Pessoa: Aquém do Eu, Além do Outro. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Saraiva, António José. Lopes, Oscar. História da Literatura Portuguesa. Porto: Porto Editora, 1987. 14. Ed. Abdala Júnior, Benjamin; Paschoalin, Maria Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1990. 240 P. Pessoa, Fernando. Obra em Prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986. **Bibliografia Complementar:** Reis, Carlos. o Conhecimento da Literatura: Introdução aos Estudos Literários. 2. Ed. Coimbra, Pt: Almedina Brasil, 2001. 555 P. Quadros, António. o Primeiro Modernismo Português: Vanguarda e Tradição. Lisboa: Publicações Europa-américa, 1989. Guimarães,



Fernando. *Simbolismo, Modernismo e Vanguardas*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 2004. Lind, George Rudolf. *Teoria Poética de Fernando Pessoa*. Porto: Inova, 1970.

- LITERATURA PORTUGUESA IV: Estudo da Literatura Portuguesa da segunda metade do século XX à contemporaneidade. Surrealismo. Poesia e prosa anterior e posterior à Revolução dos Cravos. Análise da representação dos eventos traumáticos da história de Portugal na literatura. Discussões contextualizadas a partir da abordagem da temática de Direitos Humanos e Educação Ambiental. **Bibliografia Básica:** Moisés, Massaud. *a Literatura Portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 1999. 29. Ed. Ribeiro, Margarida Calafate; Vecchi, Roberto. *Antologia da Memória Poética da Guerra Colonial*. Lisboa: Afrontamento, 2011. Saraiva, António José. Lopes, Oscar. *História da Literatura Portuguesa*. Porto: Porto Editora, 1987. 14. Ed. Ribeiro, Margarida Calafate; Vecchi, Roberto. *Uma História de Regresso: Império, Guerra Colonial e Pós-colonialismo*. Oficina do Ces. Coimbra, Portugal, [S. N], P. 1-40, Maio 2013. **Bibliografia Complementar:** Cerdeira, Teresa Cristina. *a Mão que Escreve: Ensaios de Literatura Portuguesa*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014. Silva, Alberto da Costa E; Bueno, Alexei. *Antologia da Poesia Portuguesa Contemporânea: um Panorama*. Rio de Janeiro: Lacerda Ed., 1999. Reis, Carlos (Org.). *José Saramago: 20 Anos Como Prêmio Nobel*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020. Dacosta, Fernando. *Máscaras de Salazar*. Lisboa: Casa das Letras, 2010.

- LITERATURA REGIONAL: Estudo de autores e obras literárias do, no e sobre o Mato Grosso do Sul. Problematização sobre o conceito de regionalismo na historiografia literária nacional. **Bibliografia Básica:** Rosa, Maria da Glória Sá; Nogueira, Albana Xavier. *a Literatura Sul-mato-grossense na Ótica de seus Construtores*. Campo Grande, Ms: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2011. 348 P. Rosa, Maria da Glória Sá; Nogueira, Albana Xavier; Menegazzo, Maria Adélia. **Antologia de Textos da Literatura Sul-mato-grossense**. Campo Grande, Ms: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul: Life, 2013. Isbn 9788581501109. Pellegrini, Fabio; Sena, Melly Fatima Goes (Org.). *Voices da Literatura*. Campo Grande, Ms: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2014. 303 P. **Bibliografia Complementar:** Pontes, José Couto Vieira. **História da Literatura Sul-mato-grossense**. São Paulo, Sp: Ed. do Escritor, 1981. 203 P. (Ensaio; 12). Souza, Roberto Acízelo De; Sales, Germana Maria Araújo (Org.). **Literatura Brasileira: Região, Nação, Globalização**. Campinas, Sp: Pontes, 2013. 331 P. Isbn 9788571134669. Rosa, Maria da Glória Sá; Menegazzo, Maria Adélia; Rodrigues, Idara Negreiros Duncan. **Memória da Arte em Mato Grosso do Sul: Histórias de Vida**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms: Cecitec, 1992. 338 P. Marchezan, Luiz Gonzaga (Org.). *o Conto Regionalista: do Romantismo ao Pré- Modernismo*. São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2009.

- LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I: Estudo de textos narrativos produzidos por escritores de países africanos de língua portuguesa. Ficção angolana; estudo de autores. Ficção moçambicana; estudo de autores. Ficção cabo-verdiana; estudo de autores. Ficção guineense; estudo de autores. A literatura e a formação da consciência nacional. Reflexões contextualizadas a partir da abordagem da temática de Direitos Humanos e Educação Ambiental. **Bibliografia Básica:** Hall, Stuart. **a Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 12. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Lamparina, 2015. 58 P. Isbn 9788583160076. Hamilton, Russell G. *Literatura Africana Literatura Necessária II Moçambique, Cabo Verde, Giné-bissau e São Tomé e Príncipe*. Luanda: Inald, 1984. Ferreira, Manuel. *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa I*. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. Ferreira, Manuel. *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa II*. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. Leite, Ana Mafalda. *Literaturas Africanas e Formulações*



Pós-coloniais. Lisboa: Colibri, 2003. Bibliografia Complementar: Visentini, Paulo Fagundes. as Revoluções Africanas: Angolana, Moçambique e Etiópia. São Paulo: Editora da Unesp, 2012. Abdala Júnior, Benjamin. Literatura, História e Política. São Paulo: Ática, 1989. Anderson, Benedict. Nação e Consciência Nacional. São Paulo: Ática, 1989. Agualusa, José Eduardo. Teoria Geral do Esquecimento. Rio de Janeiro: Foz, 2012. Tutikian, Jane. Velhas Identidades Novas: o Pós-colonialismo e a Emergência das Nações de Língua Portuguesa. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2006.

- LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II: Estudo da poesia produzida por autores de países africanos de língua portuguesa antes e depois da independência. Poesia angolana; estudo de autores. Poesia moçambicana; estudo de autores. Poesia cabo-verdiana; estudo de autores. Poesia guineense; estudo de autores. Poesia de São Tomé e Príncipe; estudo de autores. Relação entre poesia e sociedade. Metáfora e sentido (s) na poesia. A intertextualidade. Bibliografia Básica: Friedrich, Hugo. Estrutura da Lírica Moderna. São Paulo: Duas Cidades, 1978. Ferreira, Manuel. Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa I. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. Ferreira, Manuel. Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa II. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. Sousa, Noémia De. Sangue Negro. São Paulo: Kapulana, 2016. Textos Escolhidos. 2. Ed. São Paulo, Sp: Abril Cultural, 1983. [Xxiv], 343 P. (Os Pensadores). Bibliografia Complementar: Patraquim, Luís Carlos. Antologia Poética. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2011. Ricoeur, Paul. Metáfora e Referência. In: _____. a Metáfora Viva. Lisboa: Rés, 1983. Paz, Octavio. o Arco e a Lira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. Jacinto, António. Poemas. Luanda: Edições Maianga, 2004.

- LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA I: Língua espanhola, cultura e histórias dos povos hispânicos nas manifestações literárias espanholas e hispano-americanas produzidas até meados do século XIX. Bibliografia Básica: Jozef, Bella. **História da Literatura Hispano-americana**. 4ª Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Ufrj; Francisco Alves Editora, 2005. 420 P. Isbn 85-89365-3. Pedraza Jimenez, Felipe B; Rodriguez Caceres, Milagros. La Literatura Española En Los Textos: de La Edad Media Al Siglo Xix. São Paulo, Sp: Nerman, 1991. 170 P. (Coleção - Coleccion Orellana; 1). Bellini, G. Nueva Historia de La Literatura Hispanoamericana. Madrid: Editorial Castalia, 1997. Bibliografia Complementar: Anderson Imbert, Enrique. Historia de La Literatura Hispanoamericana, I: La Colonia: Cien Años de República. 2. Ed. México, Mx: Fondo de Cultura Económica, 2014. 519 P. (Breviarios; 89). González, Mario Miguel. de Literatura Espanhola: da Idade Média ao Século XVII. São Paulo, Letraviva/Fapesp, 2010. Horta, Anderson Braga; Vianna, Fernando Mendes; Rivera, José Jeronymo. Poetas do Século de Ouro Espanhol Brasília, Df: Thesaurus; Embajada de España, Consejería de Educación Y Cultura, 2000. 343 P. (Orellana ; 12).

- LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA II: Língua espanhola, cultura e história dos povos hispânicos nas manifestações literárias e hispano-americanas que surgem a partir do século XX. Espanha e América Latina contemporâneas expressas em textos das literaturas de Língua Espanhola. Bibliografia Básica: Jozef, Bella. **História da Literatura Hispano-americana**. 4ª Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Ufrj; Francisco Alves Editora, 2005. 420 P. Isbn 85-89365-3. Pedraza Jimenez, Felipe B; Rodriguez Caceres, Milagros. La Literatura Española En Los Textos: Siglo Xx. São Paulo, Sp: Nerman, 1991. Bellini, G. Nueva Historia de La Literatura Hispanoamericana. Madrid: Editorial Castalia, 1997. Bibliografia Complementar: Pizarro, Ana. América Latina Palavra, Literatura e Cultura: Vanguarda e Modernidade. Campinas: Ed. da Unicamp, 1995. 750 P. Diaz-plaja, Guillermo. Hacia Un Concepto de La Literatura Espanola: Ensayos Elegidos 1931-1941. 3. Ed. Buenos Aires: Espasa-calpe Argentina, 1948. 149 P. (Coleccion Austral; Colecao Doaris Mendes Trindade; Colecao Obras Raras e ou Antigas). Salinas, Pedro.



Literatura Española Siglo Xx. Madrid, Spa: Alianza, 2001. 238 P. Isbn 84-206-3780-7.

- LITERATURAS INDÍGENAS: Panorama do estado da arte sobre a representação dos povos originários, especialmente no Brasil, no contexto da literatura. Leitura, estudo e análise da produção literária de pessoas indígenas. Estudo das representações literárias indianistas, indigenistas e, sobretudo, indígenas. Reflexões contextualizadas a partir da abordagem da temática de Direitos Humanos e Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Dorrico, Julie (Org.) Et Al.. Literatura Indígena Brasileira Contemporânea. Porto Alegre, Rs: Editora Fi, 2018. Thiel, Janice Cristine. Pele Silenciosa, Pele Sonora: a Construção da Identidade Indígena Brasileira e Norte-americana na Literatura. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Letras (Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 06/10/2006. Dorrico, Julie (Org.). Poesia Indígena Hoje, N. 1, Agosto de 2020. Bibliografia Complementar: Werá, Kaká. a Terra dos Mil Povos. 2ª Edição. São Paulo, Sp: Editora Peirópolis, 2020. Graúna, Graça. Contrapontos da Literatura Indi?gena Contempora?nea no Brasil. Belo Horizonte, Mg: Mazza Edic?oes, 2013. Potiguara, Eliane. Metade Cara, Metade Máscara. São Paulo, Sp: Global, 2004.

- METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO I: Conceituação e características da pesquisa científica. Aspectos éticos. A pesquisa na área de Letras. Elaboração de projeto de pesquisa. Bibliografia Básica: Paiva, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. 160 P. Durão. Fábio Akelrud. Metodologia de Pesquisa em Literatura. São Paulo: Parábola Editorial, 2020. 128 P. Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 6. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012934. Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597010770. Bibliografia Complementar: Bortoni-ricardo, Stella Maris. o Professor Pesquisador: Introdução à Pesquisa Qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 136 P. Andrade, Maria Margarida De. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico** Elaboração de Trabalhos na Graduação. 10ª. São Paulo Atlas 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522478392. Gil, Antonio Carlos. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa.** São Paulo: Atlas, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786559770496. Marconi, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa.** 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597013535.

- METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO II: Gêneros textuais acadêmicos: resumo, relatório e artigo científico. Normas para apresentação de trabalho acadêmico científico. Discussões contextualizadas a partir da abordagem da temática de Direitos Humanos e Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Gustavii, Björn. Como Escrever e Ilustrar um Artigo Científico. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. 232 P Machado, Anna Rachel; Lousada, Eliane; Abreu-tardelli, Lília Santos. Planejar Gêneros Acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 120 P. Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria (Null). **Metodologia do Trabalho Científico.** 9. São Paulo: Atlas, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788597026559. Ada Magaly Matias Brasileiro. **Como Produzir Textos Acadêmicos e Científicos.** Editora Contexto 274 Isbn 9786555410051. Bibliografia Complementar: Ufms. Biblioteca Central. Manual de Trabalhos Acadêmicos Segundo a Nbr 14724/2011 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (Abnt). Disponível Em: <https://Bibliotecas.ufms.br/Manual-de-trabalhos-academicos-segundo-a-nbr-147242011/>. Acesso Em: 30 de Jun. de 2022. Machado, Anna Rachel; Lousada, Eliane; Abreu-tardelli, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. 72 P. Machado, Anna Rachel; Lousada, Eliane; Abreu-tardelli, Lília Santos. Trabalhos de Pesquisa: Diários de Leitura para Revisão Bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. 152



P.Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria (Null). **Técnicas de Pesquisa**. 9. São Paulo: Atlas, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788597026610.

- MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA: A unidade básica de análise e abordagens teóricas da morfologia. Morfologia flexional e derivacional. Processos morfológicos em português. Implicações para o ensino de línguas. **Bibliografia Básica:** Basílio, Margarida. **Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 93 P. Isbn 978-85-7244-271-8. Basílio, Margarida. Morfologia. In.: Fiorin, José Luiz (Org.). Introdução à Linguística II: Princípios de Análise. 5. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010. 268 P. Silva, Maria Cecília Pérez de Souza E; Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística Aplicada ao Português: Morfologia. 8. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2018. 112 P. Cunha, Celso; Cintra, Luís F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Lexikon, 2012. 762 P. Isbn 9788586368486. Maria Carlota Rosa. **Introdução à Morfologia**. Editora Contexto, 2018. 210 P. Isbn 9788552000662. **Bibliografia Complementar:** Henriques, Claudio Cezar. **Morfologia: Estudos Lexicais em Perspectiva Sincrônica**. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2007. 202 P. (Português na Prática). Isbn 978-85-352-2277-7. Alves, Ieda Maria. **Neologismo: Criação Lexical**. São Paulo, Sp: Ática, 1990. 93 P. (Princípios ; 191). Isbn 85-08-03617-5. Angela Rodrigues; Ieda Maria Alves. **Gramática do Português Culto Falado no Brasil: a Construção Morfológica da Palavra**. Editora Contexto, 2015. 402 P. Isbn 9788572449199. Alessandro Boechat de Medeiros; Maria Cristina Figueiredo Silva. **para Conhecer Morfologia**. Editora Contexto, 2016. 162 P. Isbn 9788572449762.

- ORALIDADE E LETRAMENTO: Fala e Escrita: conceituação e relação. Oralidade e Letramentos múltiplos: abordagens teóricas e práticas sociais. **Bibliografia Básica:** Marcuschi, Luiz Antônio; Dionísio, Angela Paiva (Orgs.) Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 208 P. Signorini, Inês (Org.). Investigando a Relação Oral/Escrito: e as Teorias do Letramento. Campinas: Mercado das Letras, 2001. Rojo, Roxane; Moura, Eduardo. Letramentos, Mídias e Linguagens. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. 224 P. Ribeiro. Ana Elisa. Textos Multimodais: Leitura e Produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 128 P. **Bibliografia Complementar:** Marcuschi, Luiz Antonio. **da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2004. 134 P. Isbn 85-249-0771-1. Rojo, Roxane. Letramentos Múltiplos: Escola e Inclusão Social. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, 128 P. Ribeiro. Ana Elisa. Multimodalidade, Textos e Tecnologias: Provocações para a Sala de Aula: Provocações para a Sala de Aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. 10559 Kb. Calvet, Louis-jean. Tradição Oral e Tradição Escrita. Tradução: Waldemar Ferreira Netto e Maressa de Freitas Vieira. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 152 P.

- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E GESTÃO DA ESCOLA: A produção teórica sobre currículo e gestão escolar no Brasil. Políticas e práticas de currículo e gestão. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e reais da organização curricular. As orientações curriculares do Ensino Fundamental e Médio. A gestão democrática e o Projeto Político Pedagógico. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola. **Bibliografia Básica:** Silva, Tomaz Tadeu Da. **o Currículo Como Fetiche: a Poética e a Política do Texto Curricular**. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2006. 117 P. Isbn 8586583545. Moreira, Antonio Flávio; Silva, Tomaz Tadeu da (Org). Currículo, Cultura e Sociedade. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001. Arroyo, Miguel G. Currículo, Território em Disputa. Petrópolis: Vozes, 2011. **Bibliografia Complementar:** Favacho, A. M. P.; Pacheco, J. A.; Sales, S. R. Currículo: Conhecimento e Avaliação. Curitiba, Editora Crv, 2013. Apple, Michael W. Currículo e Poder. Educação & Realidade, Porto Alegre, V. 14, N. 2, P. 46-57, 1989 Gimeno Sacristán, José. **o Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática**.



3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 352 P. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da Educação). Isbn 9788573073768. Candau, Vera Maria. **Reinventar a Escola**. 7. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 259 P. Isbn 9788532623324.

- POÉTICA DO RAP: O conceito de oralitura na poesia urbana do século XXI. A história do movimento hip-hop e do rap no Brasil. Poética sociológica e intertextualidade no rap. Elementos do rap: beat, flow, rimas, métrica, lírica, figuras de linguagem, punchline, rimas multissilábicas, sample. Subgêneros do rap: cypher, diss track, batalhas de rima, boombeap, trap, r&b, grime, drill, Gangsta rap entre outros. O rap na sala de aula. Bibliografia Básica: Kristeva, Julia. a Palavra, o Diálogo e o Romance. In: Introdução à Semanálise. Editora Perspectiva: São Paulo, 2005. Oliveira, José Cleber De. a Poesia Contemporânea do Rap: entre o Eu (Individual) e o Nós (Coletivo). Terra Roxa: Revista de Estudos Literários. Vol. 23 Setembro de 2012, Pp. 1-97. Sousa Neto, Dário Ferreira. Fotografias do Silêncio: Diálogos entre Arthur Rimbaud e Baco Exu do Blues. Contemporartes, Revista Semanal de Difusão Cultural, 2019 Martins, Leda. Performances da Oralitura: Corpo, Lugar da Memória. Letras, Nº 26 – Língua e Literatura: Limites e Fronteiras, Pp. 63-81, 1980. Bernabé, Mónica. Rap: Poesia Plebeia. Badebec: Revista Del Centro de Estudios de Teoría Y Crítica Literária, 2009 Pp. 184-199. Bibliografia Complementar: Medviédev, Pável N. a Linguagem Poética Como Objeto da Poética. In: o Método Formal nos Estudos Literários: Introdução Crítica a Uma Poética Sociológica. Editora Contexto, 2012. Rose, Tricia. Barulho de Preto: Rap e Cultura Negra nos Estados Unidos Contemporâneo. Tradução: Daniela Vieira e Jaqueline Lima Santos São Paulo: Editora Perspectiva, 2021. Bradley, Adam. Ritmo. In: Book Of Rhymes. New York: Basic Civitas Book, 2009. Taperman, Ricardo. Se Liga no Som: as Transformações do Rap no Brasil. São Paulo: Editora Claro Enigma, 2015.

- POLÍTICAS EDUCACIONAIS: Gênese e concepção das políticas no Brasil. Direitos sociais: direitos humanos e fundamentais. Estado, sociedade e políticas para a educação básica. Organização dos sistemas de ensino. Financiamento da educação em seus diferentes níveis e modalidades. Determinantes do desempenho educacional brasileiro. Políticas educacionais contemporâneas no âmbito municipal, estadual, nacional. Bibliografia Básica: Cury, Carlos Roberto Jamil. a Educação Básica no Brasil. In: Educação & Sociedade, V. 23, N. 80, P. 169-201, Especial Set. 2002. Duarte, Clarice Seixas. a Educação Como um Direito Fundamental de Natureza Social. In: Educação & Sociedade, V. 28, N. 100, P. 691-713, Especial Out. 2007. Freitas, Helena Costa Lopes De. a (Nova) Política de Formação de Professores: a Prioridade Postergada. Educação & Sociedade, V. 28, N. 100, 2007. Pinto, José Marcelino de Rezende. a Política Recente de Fundos para o Financiamento da Educação e seus Efeitos no Pacto Federativo. In: Educação & Sociedade, Campinas, V. 28, N. 100, P. 877-897, - Especial Out. 2007. [Http://www.scielo.br/Pdf/Es/V28N100/A1228100.Pdf](http://www.scielo.br/Pdf/Es/V28N100/A1228100.Pdf). Bibliografia Complementar: Azevedo, Janete M. Lins De. **a Educação Como Política Pública**. 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. 78 P. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo ; 56). Isbn 8585701463. Saviani, Demerval. Escola e Democracia. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. Rodríguez, Margarita Victoria; Nucci, Leandro Picolli; Brito, Sílvia Helena Andrade De. o Parfor e sua Operacionalização em Mato Grosso do Sul (2009-2011). In: Roteiro, Joaçaba-sc, V. 40, P. 51-78, 2015. [Http://editora.unoesc.edu.br/Index.php/Roteiro/Article/View/6453](http://editora.unoesc.edu.br/Index.php/Roteiro/Article/View/6453) .

- POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM REGIÕES DE FRONTEIRA: Políticas linguísticas, origem e evolução do conceito. Interfaces entre língua e fronteira. Contato de línguas: aspectos sociais e políticos. Aspectos decoloniais, fronteiras e políticas linguísticas. Bibliografia Básica: Silva, Elias Ribeiro Da. a Pesquisa em Política Linguística: Histórico, Desenvolvimento e Pressupostos Epistemológicos. Trabalhos em Linguística Aplicada, V. 52, N. 2, P. 289-320., 2013. Disponível Em:



<https://doi.org/10.1590/S0103-18132013000200007>. Acessado em 30 de Setembro 2022 Tonial, Felipe Augusto Leques; Maheirie, Kátia; Garcia Júnior; Carlos Alberto Severo. a Resistência à Colonialidade: Definições e Fronteiras. Revista de Psicologia da Unesp, Assis, Vol. 16, Nº 1, P. 18-26, 2017. Disponível Em: <https://seer.assis.unesp.br/Index.php/Psicologia/Article/Download/842/823/>.

Acessado em 30 de Setembro 2022. Calvet, L. J. as Políticas Lingüísticas. Florianópolis e São Paulo: Ipol/ Parábola, 2007. Machado, Lia Osório. Limites e Fronteiras: da Alta Diplomacia aos Circuitos da Ilegalidade. Revista Território, Rio de Janeiro, V. 8. P. 9–29, 2000. Disponível Em: https://www.researchgate.net/Publication/323548220_Limites_E_Fronteiras_Da_Alta_Diplomacia_Aos_Circuitos_Da_Ilegalidade Acessado em 30 de Setembro 2022. Hamel. Raniel Enrique. Políticas Y Planificación Del Lenguaje: Una Introducción. Revista de Ciencias Sociales Y Humanidades, Iztapalapa, N. 29, P. 5-39, 1993. Disponível Em: <https://revistaiztapalapa.izt.uam.mx/Index.php/Izt/Article/View/1157/131>. Acessado em 30 de Setembro 2022. **Bibliografia Complementar:** Mancilla Barreda, Suzana Vinicia; Mota, Fabricio Paiva; Sturza, Eliana Rosa. Las Fronteras Hispanobrasileñas Como Contexto para La Enseñanza Del Español. Revista Entrepalavras, V. 12, P. 224-238, 2022. Oliveira, Gilvan Müller De. Línguas de Fronteira, Fronteiras de Línguas: do Multilinguismo ao Plurilinguismo nas Fronteiras do Brasil. Revista Geopantanal, Corumbá-ms, Nº 21, P. 59-72, 2016. Sturza, Eliana Rosa. Línguas de Fronteira: o Desconhecido Território das Práticas Linguísticas nas Fronteiras Brasileiras. In.: Ciência e Cultura, São Paulo, Jul/Set, V. 57, N. 2, P. 47-50, 2005. Disponível Em: <http://cienciaecultura.bvs.br/Pdf/Cic/V57N2/A21V57N2.Pdf>. Acessado em 30 de Setembro 2022. Mancilla Barreda, Suzana Vinicia. um Olhar Às Línguas em Circulação em Puerto Quijarro (Bo) Fronteira com Corumbá (Br). Revista Geopantanal (Ufms), V. 12, P. 145-162, 2018.

- PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: Estudo teórico-prático de situações escolares e de outros ambientes de aprendizagem de língua espanhola, visando o desenvolvimento da competência comunicativa em língua estrangeira. Análise de estratégias metodológicas e elaboração de material didático para planejamento de sequências didáticas de língua e literatura destinadas a alunos do Ensino Fundamental e Médio. **Bibliografia Básica:** Alonso Arijá, Encina. **Cómo Ser Profesor/A Y Querer Seguir Siéndolo:** Principios Y Práctica de La Enseñanza Del Espanol Como Segunda Lengua ; Libro de Referencia para Profesores Y Futuros Profesores. Madrid, Spa: Edelsa, 1999-2004. 191 P. (Colección Investigación Didáctica). Isbn 84-7711-071-9. Llobera, M. .. [Et Al.]. **Competencia Comunicativa:** Documentos Básicos En La Enseñanza de Lenguas Extranjeras. Madrid, Spa: Edelsa, 1995. 159 P. (Cid. Colección Investigación Didáctica. Metodología). Isbn 85-7711-085-9. Bello, P. **Didactica de Las Segundas Lenguas:** Estrategias Y Recursos Basicos. Madrid, Spa: Santillana, 1990. 371 P. Isbn 84-294-3152-7. **Bibliografia Complementar:** Widdowson, H. G. **o Ensino de Línguas para a Comunicação.** Campinas, Sp: Pontes, 1991. 230 P. (Linguagem/Ensino). Isbn 85-7113-037-x. Vigotski, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, Alexis. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** São Paulo Ícone 2001 Isbn 8527400464 De Greve, Marcel; Passel, Frans Van (Colab.). **Linguística e Ensino de Línguas Estrangeiras.** São Paulo, Sp: Pioneira, 1975. 201 P. (Biblioteca Pioneira de Lingüística Teórica e Aplicada). Roulet, Eddy. **Teorias Lingüísticas, Gramáticas e Ensino de Línguas.** São Paulo, Sp: Pioneira, 1978. 129 P. (Biblioteca Pioneira de Lingüística Teórica e Aplicada).

- PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I: Abordagem de estratégias didáticas para o ensino de oralidade na educação básica: formação prática para atuação em sala de aula. Reflexão sobre o tratamento do eixo oralidade em documentos oficiais de ensino. A construção da identidade profissional e a profissionalização na área de Letras. Discussões contextualizadas a partir da



abordagem da temática de Direitos Humanos e Educação Ambiental. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível: [Http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc_Ei_Ef_110518_Versaofinal_Site.pdf](http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc_Ei_Ef_110518_Versaofinal_Site.pdf) . Acesso Em: 17 de Jun. de 2022. Scheneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. Gêneros Orais e Escritos na Escola. Tradução: Gláís Sales; Rojane Roxo. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2004. 240 P. Isbn 978-8575910320. Bueno, Luiza; Costa-hübes, Terezinha da Conceição. Gêneros Orais no Ensino. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2014. 376 P. 978-8575913710. Carvalho, Robson Santos De; Ferrarezi Junior, Celso. Oralidade na Educação Básica: o que Saber, Como Ensinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2018. 160 P. Isbn 978-85-7934-156-4. Tardif, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2019. 325 P. Isbn 9788532626684. **Bibliografia Complementar:** Marcuschi, Luiz Antônio. a Língua Falada e o Ensino de Português. Mimeo, 1996. Disponível Em: [Https://Www2.Ufjf.br/Labor/Wp-content/uploads/sites/324/2018/06/ole-a-l%c3%adngua-falada-e-o-ensino-de-portugu%c3%aas-l.-a.-marcuschi-ufpe.pdf](https://Www2.Ufjf.br/Labor/Wp-content/uploads/sites/324/2018/06/ole-a-l%c3%adngua-falada-e-o-ensino-de-portugu%c3%aas-l.-a.-marcuschi-ufpe.pdf) . Acesso Em: 30 de Jun. 2022. Leal, Telma Ferraz; Gois, Siane (Orgs.). a Oralidade na Escola: a Investigação do Trabalho Docente Como Foco de Reflexão. Autêntica Editora: 2012. 200P. Isbn 9788582172438. (Bv Pearson) Brasil. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Mec/Semtec, 2000. Disponível Em: [Http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Blegais.pdf](http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Blegais.pdf). Acesso em 30 de Jun. 2022. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa. Brasília: Mec/Sef, 1998. 160 P. Disponível Em: [Http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Portugues.pdf](http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Portugues.pdf). Acesso Em: 30 de Jun. 2022. Libâneo, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?:** Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. 13. São Paulo: Cortez, 2015. 1 Recurso Online. (Questões da Nossa Época, 2). Isbn 9788524921087.

- PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA II: Abordagem de estratégias didáticas para o ensino de leitura/escuta na educação básica: formação prática para atuação em sala de aula. Reflexão sobre o tratamento do eixo leitura/escuta em documentos oficiais de ensino. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. O absentismo na atividade docente. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível: [Http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc_Ei_Ef_110518_Versaofinal_Site.pdf](http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc_Ei_Ef_110518_Versaofinal_Site.pdf) . Acesso Em: 17 de Jun. de 2022. Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Elias, Vanda Maria. Ler e Compreender: os Sentidos do Texto. 3. Edição. São Paulo: Editora Contexto, 2010. 220 P. Isbn 9788572443272. (Bv Pearson) Ribeiro. Ana Elisa. Multimodalidade, Textos e Tecnologias: Provocações para a Sala de Aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. 10559 Kb. Asin: B0979M4K6H. (E-book). Kleiman, Angela. Oficina de Leitura: Teoria e Prática. Campinas: Pontes, 2012. 156 P. Isbn 978-8571130777. Duarte, Alexandre William Barbosa. por que Ser Professor? Uma Análise da Carreira Docente na Educação Básica no Brasil. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social. (Dissertação de Mestrado). Belo Horizonte, 2013. **Bibliografia Complementar:** Freire, Paulo. a Importância do Ato de Ler: em Três Artigos que Se Completam. 51. Ed. São Paulo: Cortez, 2013. 102 P. Isbn 9788524916465. Santaella, Lúcia. Leitura de Imagens. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. 5217 Kb. Asin ? B00Ac93Jts. (Como Eu Ensino) (E-book) Brasil. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Mec/Semtec, 2000. Disponível Em: [Http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Blegais.pdf](http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Blegais.pdf). Acesso em 30 de Jun. 2022. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa. Brasília: Mec/Sef, 1998. 160 P. Disponível Em:



[Http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Portugues.pdf](http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Portugues.pdf). Acesso Em: 30 de Jun. 2022. Boneti, G.; Koslovski, N. Qualidade de Vida e a Profissão Professor. *Vizivali Rev.* 2005; 4 (1):62-75.

- PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA III: Abordagem de estratégias didáticas para o ensino de produção escrita e multissemiótica na educação básica: formação prática para atuação em sala de aula. Reflexão sobre o tratamento do eixo produção escrita e multissemiótica em documentos oficiais de ensino. O currículo escolar. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível: [Http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc_Ei_Ef_110518_Versaofinal_Site.pdf](http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc_Ei_Ef_110518_Versaofinal_Site.pdf). Acesso Em: 17 de Jun. de 2022. Ribeiro, Ana Elisa. *Escrever, Hoje: Palavra, Imagem e Tecnologias Digitais na Educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018. 128 P. Isbn 978-8579341465. Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Elias, Vanda Maria. *Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual*. 2. Edição. Editora Contexto, 2010. 196 P. Isbn 9788572444231. Rojo, Roxane. Moura, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola, 2016. 261 P. Isbn 9788579340413. Santos, Edméa. **Currículos** Teoria e Práticas do Currículo. Rio de Janeiro Ltc 2012 1 Recurso Online (Educação). Isbn 978-85-216-2143-0. Bibliografia Complementar: Guedes, Paulo Coimbra. da *Redação à Produção Textual: o Ensino da Escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 344 P. Isbn 978-8588456976. Elias, Vanda Maria; Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. *Escrever e Argumentar*. São Paulo: Editora Contexto, 2016. 242 P. Isbn 9788572449502. (Bv Pearson) Ribeiro, Ana Elisa. *Multimodalidade, Textos e Tecnologias: Provocações para a Sala de Aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. 10559 Kb. Asin: B0979M4K6H. (E-book). Brasil. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Mec/Semtec, 2000. Disponível Em: [Http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Blegais.pdf](http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Blegais.pdf). Acesso em 30 de Jun. 2022. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa*. Brasília: Mec/Sef, 1998. 160 P. Disponível Em: [Http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Portugues.pdf](http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Portugues.pdf). Acesso Em: 30 de Jun. 2022.

- PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA IV: Abordagem de estratégias didáticas para o ensino de análise linguística/semiótica na educação básica: formação prática para atuação em sala de aula. Reflexão sobre o tratamento do eixo análise linguística/semiótica em documentos oficiais de ensino. A gestão escolar. Bibliografia Básica: Pietroforte, Antonio Vicente Seraphim. *Análise do Texto Visual: a Construção da Imagem*. São Paulo: Editora Contexto, 2007. 114 P. Isbn 9788572443593. Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível: [Http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc_Ei_Ef_110518_Versaofinal_Site.pdf](http://Basenacionalcomum.mec.gov.br/Images/Bncc_Ei_Ef_110518_Versaofinal_Site.pdf). Acesso Em: 17 de Jun. de 2022. Fiorin, José Luiz. *Elementos de Análise do Discurso*. 13. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2005. 130 P. Isbn 9788572442947. (Bv Pearson) Antunes, Irandé. *Gramática Contextualizada: Limpando 'O Pó das Ideias Simples'*. São Paulo: Parábola, 2014. 158 P. Isbn 9788579340918. Sant' Anna, Geraldo José. **Planejamento, Gestão e Legislação Escolar**. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536522319. Bibliografia Complementar: Antunes, Irandé. *Análise de Textos: Fundamentos e Práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 224 P. Isbn 978-8579340222. Brasil. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Mec/Semtec, 2000. Disponível Em: [Http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Blegais.pdf](http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Blegais.pdf). Acesso em 30 de Jun. 2022. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa*. Brasília: Mec/Sef, 1998. 160 P. Disponível Em:



[Http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Portugues.pdf](http://Portal.mec.gov.br/Seb/Arquivos/Pdf/Portugues.pdf). Acesso Em: 30 de Jun. 2022. Bortoni-ricardo, Stella Maris (Org.) Et. Al. por que a Escola Não Ensina Gramática Assim? São Paulo: Parábola Editorial, 2014, 256 P. Isbn 9788579340956. Xavier, Glayci; Rebello, Ilana da Silva; Monnerat, Rosane (Orgs.). Semiolinguística Aplicada ao Ensino. São Paulo: Editora Contexto, 2021. 192 P. Isbn 978-6555411485. (Bv Pearson).

- PRÁTICA DE ENSINO DE LITERATURA: Metodologias voltadas ao ensino de literatura no Ensino Fundamental e Médio. **Bibliografia Básica:** Dalvi, Maria Amélia; Rezende, Neide Luiza De; Jover-faleiros, Rita (Org.). **Leitura de Literatura na Escola.** São Paulo, Sp: Parábola, 2017. 165 P. (Série Estratégias de Ensino; 39). Isbn 9788579340642. Candido, Antonio. **Literatura e Sociedade: Estudos de Teoria e História Literária.** São Paulo T. A. Queiroz Barthes, Roland. **o Prazer do Texto.** São Paulo, Sp: Perspectiva, 1987. 86 P. (Elos ; 2). Mara Elisa Matos Pereira; Moema Cavalcante; Sara Regina Scotta Cabral. **Metodologia de Ensino da Literatura.** Editora Intersaberes, 2012. 160 P. Isbn 9788582125779. Rildo Cosson. **Letramento Literário: Teoria e Prática.** Editora Contexto, 2009. 146 P. Isbn 9788572443098. **Bibliografia Complementar:** Jobim, José Luís. a Literatura no Ensino Médio: um Modo de Ver e Usar. In: Zilberman, Regina; Rosing, Tania M. K. (Orgs.). Escola e Leitura: Velha Crise, Novas Alternativas. São Paulo: Global, 2009. Pimenta, Selma Garrido. Base Nacional Comum Curricular (Bncc). Educação É a Base. Brasília, Mec/Consed/Undime, 2017A. Lajolo, Marisa; Zilberman, Regina. **a Formação da Leitura no Brasil.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1999. 374 P. (Série Temas. Literatura Brasileira, V.58). Isbn 8508061374. Brasil. Secretaria de Educação Básica (Org.). **Orientações Curriculares para o Ensino Médio:** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias : Arte, Educação Física, Língua Estrangeira, Espanhol, Língua Portuguesa, Literatura : Volume 1. Brasília, Df: a Secretaria, 2008. 239 P. Isbn 8598171425. Eco, Umberto. **Seis Passeios pelos Bosques da Ficção.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1994. 158 P. Isbn 85-7164-397-0.

- PROFISSÃO DOCENTE: IDENTIDADE, CARREIRA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal-estar docente. **Bibliografia Básica:** Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 39. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2009. 148 P. (Leitura). Isbn 9788577530151. Nóvoa, António. **Profissão Professor.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Porto Ed., 1995. 191 P. (Coleção Ciências da Educação). Isbn 972-0-34103-3. Tardif, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. Campos, Edson Nascimento; Pimenta, Selma Garrido. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2007. **Bibliografia Complementar:** Garcia, Carlos Marcelo. **Formação de Professores, para Uma Mudança Educativa.** Porto Alegre, Rs: Porto Ed., 1999. 272 P. (Coleção Ciência da Educação do Século XXI) Isbn 972-0-34152-1. Cunha, Maria Isabel Da. o Bom Professor e sua Prática. 23ª Ed. Campinas/Sp: Papyrus, 2011. Nóvoa, António. Vidas de Professores. 2ª Ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.

- PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: Bases epistemológicas das teorias behaviorista, humanista, cognitivista, psicanalítica e histórico-cultural. A relação Psicologia e Educação e seu papel na formação docente. A psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem e a organização do trabalho pedagógico. A subjetividade e as relações no âmbito da escolarização. As contribuições das teorias psicológicas para o processo de ensino e aprendizagem. **Bibliografia Básica:** Patto, Maria Helena Souza. **Introdução à Psicologia Escolar.** São Paulo, Sp: T. A. Queiroz, 1981. 430 P. (Biblioteca de Psicologia e Psicanálise; V. 1). Fontana, R.; Cruz, N. Psicologia e



Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. Bock, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair; Trassi, Maria de Lourdes. **Psicologias:** Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 14. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 2009. 368 P. Isbn 9788502078512. **Bibliografia Complementar:** Vigotsky, L. S.; Cole, Michael Et Al. (Org.). **a Formação Social da Mente:** o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 7. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2017. Xxxviii, 182 P. (Psicologia e Pedagogia). Isbn 9788533622647. Ariés, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2018. Xxii, 196 P. Isbn 9788521613473. Piaget, Jean. **o Nascimento da Inteligência na Criança.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, L975. 389 P. Goulart, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação:** Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1989. 163 P. Ferreira, May Guimarães. **Psicologia Educacional:** Análise e Crítica. São Paulo, Sp: Cortez, Autores Associados, 1986. 88 P. (Educação Contemporânea (Cortez : Autores Associados)).

- SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA: A unidade básica de análise e abordagens teóricas da semântica: significado nas línguas naturais. Processos semânticos em português. Implicações para o ensino de línguas. **Bibliografia Básica:** Ferrarezi Junior, Celso. Semântica na Educação Básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, 256P. Ana Quadros Gomes; Luciana Sanchez-mendes. **para Conhecer Semântica.** Editora Contexto, 2018. 210 P. Isbn 9788552000655. Marcia Cançado. **Manual de Semântica - Noções Básicas e Exercícios.** Editora Contexto, 2012. 194 P. Isbn 9788572447225. Celso Ferrarezi Junior; Renato Basso. **Semântica, Semânticas: Uma Introdução.** Editora Contexto, 2013. 180 P. Isbn 9788572448017. **Bibliografia Complementar:** Ilari, Rodolfo; Basso, Renato; Castilho, Ataliba Teixeira De. História do Português Brasileiro - Vol. VIII: História Semântica do Português Brasileiro. São Paulo: Editora Contexto, 2020. 480 P. Dienstbach, Dalby Et Al. (Null). **Semântica e Pragmática.** Porto Alegre: Sagah, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786556901480. Alain Polguère. **Lexicologia e Semântica Lexical: Noções Fundamentais.** Editora Contexto, 2018. 322 P. Isbn 9788552000709. Rodolfo Ilari. **Introdução à Semântica: Brincando com a Gramática.** Editora Contexto, 2011. 212 P. Isbn 9788572441643.

- SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA: A unidade básica de análise e abordagens teóricas da sintaxe: a oração e as relações sintagmáticas. Processos sintáticos em português. Implicações para o ensino de línguas. **Bibliografia Básica:** Vieira, Silvia Rodrigues; Brandão, Silvia Figueiredo (Org.). **Ensino de Gramática:** Descrição e Uso. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2014. 262 P. Isbn 978-85-7244-347-0. Azeredo, José Carlos De. **Iniciação a Sintaxe do Português.** 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2000. 172 P. (Letras (Zahar)). Isbn 85-7110-084-5. Silva, Maria Cecília Pérez de Souza E; Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística Aplicada ao Português:** Sintaxe. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1986. 160 P. Gabriel de Ávila Othero; Eduardo Kenedy. **para Conhecer Sintaxe.** Editora Contexto, 2018. 194 P. Isbn 9788552000693. **Bibliografia Complementar:** Bechara, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa.** 37. Ed. Rev., Ampl. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Lucerna; Nova Fronteira, 2009. 671 P. Isbn 9788520923184. Cegalla, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa.** 48. Ed. São Paulo, Sp: Nacional, 2010. 693 P. Isbn 9788504014112. Mário A. Perini. **Gramática Descritiva do Português Brasileiro.** Editora Vozes, 2016. 562 P. Isbn 9788532652935. Celso Ferrarezi Junior. **Sintaxe para a Educação Básica.** Editora Contexto, 2012. 178 P. Isbn 9788572447171.

- SOCIOLINGUÍSTICA: Característica sociolinguística da comunidade de fala brasileira: características históricas e sociais. O português brasileiro. Variação linguística: dimensões linguísticas e sociais. Regras variáveis no português brasileiro. As variantes linguísticas da língua portuguesa relacionadas à realização



da norma culta e as interferências das variações no processo de ensino da língua materna na Educação Básica. **Bibliografia Básica:** Bortoni-ricardo, Stella Maris. **Educação em Língua Materna:** a Sociolinguística na Sala de Aula. São Paulo, Sp: Parábola, 2014. 110 P. (Linguagem ; 4). Isbn 9788588456174. Mollica, Maria Cecília; Braga, Maria Luiza. **Introdução à Sociolinguística:** o Tratamento da Variação. São Paulo: Contexto, 2007. 200 P. Isbn 85-7244-222-7 Preti, Dino. **Sociolinguística:** os Níveis da Fala : um Estudo Sociolinguístico do Diálogo na Literatura Brasileira. 9. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2000. 174 P. (Campi; 15). Isbn 8531402255. **Bibliografia Complementar:** Barone, Leda Maria Codeço; Andrade, Márcia Siqueira De. **Aprendizagem Contextualizada.** São Paulo, Sp: Casa do Psicólogo, 2012 216 P. Isbn 978-85-8040-096-0. Dramática da Língua Portuguesa Tradição Gramatical, Mídia & Exclusão Social. São Paulo: Loyola, 2010. 327 P. Isbn 978-85-15-02129-1 Tarallo, Fernando. **a Pesquisa Sociolinguística.** São Paulo: Atica, 2007. 96 P. (Princípios ; 9) Isbn 978-85-08-10781-0 **Preconceito Linguístico: o que É, Como Se Faz.** São Paulo: Loyola, 2010. 221 P. Isbn 978-85-15-01889-5.

- SOCIOLINGUÍSTICA I: Características históricas e sociais da sociolinguística no Brasil. Variação linguística na comunidade de fala brasileira. Regras variáveis no português do Brasil. **Bibliografia Básica:** Mollica, Maria Cecília; Braga, Maria Luiza. **Introdução à Sociolinguística:** o Tratamento da Variação. São Paulo: Contexto, 2007. 200 P. Isbn 85-7244-222-7 Silva, Rosangela Villa da Et Al. **Linguística II.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 148 P. Isbn 9788576132295. Mattos e Silva, Rosa Virgínia. o Português São Dois: Novas Fronteiras, Velhos Problemas. São Paulo: Parábola, 2004. Labov, William. Padrões Sociolinguísticos. Trad. Marcos Bagno; Marta Maria Pereira Scherre. São Paulo: Parábola, 2008. Calvet, Louis Jean. **Sociolinguística:** Uma Introdução Crítica. 3. Ed. São Paulo, Sp: Parábola, 2007. 173 P. (Na Ponta da Língua, 4). Isbn 978-85-88456-05-1. **Bibliografia Complementar:** Tarallo, Fernando. a Pesquisa Sociolinguística. 7Ed. São Paulo: Atica, 2006. Barone, Leda Maria Codeço; Andrade, Márcia Siqueira De. **Aprendizagem Contextualizada.** São Paulo, Sp: Casa do Psicólogo, 2012 216 P. Isbn 978-85-8040-096-0. Bortoni-ricardo, Stella Maris. Educação em Língua Materna: a Sociolinguística na Sala de Aula. 6. Ed. São Paulo, Sp: Parábola, 2009. 110 P. Ferreira, Stael Moura da P. e Silva, Rosangela Villa Da. Língua, Literatura e Identidades Culturais da Fronteira Brasil-bolívia. Campo Grande: Ufms. 2020. Preti, Dino. **Sociolinguística:** os Níveis da Fala : um Estudo Sociolinguístico do Diálogo na Literatura Brasileira. 9. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2000. 174 P. (Campi; 15). Isbn 8531402255.

- SOCIOLINGUÍSTICA II: Sociolinguística e ensino de língua materna; as interferências das variações no processo de ensino da língua materna na Educação Básica. Método e metodologia de pesquisa básica em sociolinguística. **Bibliografia Básica:** Tarallo, Fernando. a Pesquisa Sociolinguística. 7Ed. São Paulo: Atica, 2006. Bortoni-ricardo, Stella Maris. Educação em Língua Materna: a Sociolinguística na Sala de Aula. 6. Ed. São Paulo, Sp: Parábola, 2009. 110 P. Ferreira, Stael Moura da P. e Silva, Rosangela Villa Da. Língua, Literatura e Identidades Culturais da Fronteira Brasil-bolívia. Campo Grande: Ufms. 2020. Labov, William. Padrões Sociolinguísticos. Trad. Marcos Bagno; Marta Maria Pereira Scherre. São Paulo: Parábola, 2008. Preti, Dino. Sociolinguística: os Níveis da Fala. 9 Ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2000. **Bibliografia Complementar:** Mollica, Maria Cecília; Braga, Maria Luiza. **Introdução à Sociolinguística:** o Tratamento da Variação. 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2007-2008. 200 P. Isbn 85-7244-222-7. Silva, Rosangela Villa da Et Al. **Linguística II.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 148 P. Isbn 9788576132295. Mattos e Silva, Rosa Virgínia. o Português São Dois: Novas Fronteiras, Velhos Problemas. São Paulo: Parábola, 2004. Monteiro, José Lemos. para Compreender Labov. Petrópolis: Vozes 2000. Calvet, Louis Jean. **Sociolinguística:** Uma Introdução Crítica. 3. Ed. São Paulo, Sp: Parábola, 2007.



173 P. (Na Ponta da Língua, 4). Isbn 978-85-88456-05-1.

- TEORIA DA LITERATURA I: Conceito, natureza e função da literatura e da teoria da literatura. Introdução aos estudos do gênero poético. Bibliografia Básica: Cândido, Antônio. **o Estudo Analítico do Poema**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Humanitas, 2006. 161 P. Isbn 85-98292-95-8. Reis, Carlos. **o Conhecimento da Literatura: Introdução aos Estudos Literários**. 2. Ed. Coimbra, Pt: Almedina Brasil, 2001. 555 P. Culler, Jonathan. **Teoria Literária: Uma Introdução**. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999. Bibliografia Complementar: Compagnon, Antoine. **o Demônio da Teoria. Literatura e Senso Comum**. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Ufms, 1999. (Humanitas) Eagleton, Terry. **Teoria da Literatura: Uma Introdução**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2003. 348 P. (Biblioteca Universal). Isbn 85-336-1578-7. Wellek, René; Warren, Austin. **Teoria Literária**. 4. Ed. Madrid, Spa: Gredos, 1966. 430 P. (Biblioteca Románica Hispánica).

- TEORIA DA LITERATURA II: Historiografia literária e juízo de valor. Introdução aos estudos do gênero narrativo. Bibliografia Básica: Reuter, Yves. **a Análise da Narrativa: o Texto, a Ficção e a Narração**. Rio de Janeiro, Rj: Difel, 2002. 187 P. (Enfoques. Letras.). Isbn 85-7432-029-3. Reis, Carlos. **o Conhecimento da Literatura: Introdução aos Estudos Literários**. 2. Ed. Coimbra, Pt: Almedina Brasil, 2001. 555 P. Isbn 972-40-0824-x. Jonathan Culler. **Teoria Literária Uma Introdução**. Beca Isbn 8587256017. Bibliografia Complementar: Kayser, Wolfgang Johannes. **Análise e Interpretação da Obra Literária: Introdução à Ciência da Literatura**. Coimbra, Pt: Arménio Amado, 1967. (Coleção Studium). Moisés, Massaud. **a Criação Literária: Poesia e Prosa**. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Cultrix, 2015. 782 P. Isbn 9788531611810. Stalloni, Yves. **os Gêneros Literários: a Comédia, o Drama, a Tragédia, o Romance, a Novela, os Contos, a Poesia**. São Paulo: Difel, 2001.

- TEORIA DA LITERATURA III: Introdução aos estudos do gênero dramático. Tendências críticas. Relações inter e transdisciplinares. Bibliografia Básica: Jobim, José Luis (Org.). **Introdução aos Termos Literários**. Rio de Janeiro, Rj: Eduerj, 1999. 169 P. (Série Ponto de Partida ; 2). Isbn 858588178X. Reis, Carlos. **o Conhecimento da Literatura: Introdução aos Estudos Literários**. 2. Ed. Coimbra, Pt: Almedina Brasil, 2001. 555 P. Stalloni, Yves. **os Gêneros Literários**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Difel, 2014. 187 P. (Coleção Enfoques. Letras). Isbn 9788574320151. Bibliografia Complementar: Bürger, Peter. **Teoria da Vanguarda**. São Paulo, Sp: Ubu Editora, 2017. 253 P. Szondi, Peter. **Teoria do Drama Moderno: 1880-1950**. São Paulo, Sp: Cosac Naify, 2011. 176 P. (Coleção Cinema, Teatro e Modernidade, 2). D'Onofrio, Salvatore. **Teoria do Texto, Volume 2: Teoria da Lírica e do Drama**. São Paulo, Sp: Ática, 2000-2003. 183 P. (Básica Universitária). Isbn 85-08-05455-6.

- TEORIA DA LITERATURA IV: Estudo de tendências e vertentes críticas dos séculos XX e XXI. Bibliografia Básica: Cândido, Antônio. **Recortes**. 3. Ed., Rev. pelo Autor. Rio de Janeiro, Rj: Ouro sobre Azul, 2004. 293 P. Isbn 978-85-88777-13-2. Lima, Luiz Costa (Org.). **Teoria da Literatura em suas Fontes, Vol. 1**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2002. P. 5-530 Isbn 8520005624. Lima, Luiz Costa (Org.). **Teoria da Literatura em suas Fontes, Vol. 2**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2002. P. 537-1046 Isbn 8520005632. Bibliografia Complementar: Nitri, Sandra. **Literatura Comparada: História, Teoria e Crítica**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2015. 303 P. (Acadêmica ; 16). Isbn 9788531404221. Gonçalves, Maria Magaly Trindade; Bellodi, Zina C. (Zina Castelletti). **Teoria da Literatura Revisitada**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2005. 231 P. Souza, Roberto Acízelo De. **Uma Ideia Moderna de Literatura: Textos Seminais para os Estudos Literários. (1688-1922)**. 2Vols. Chapecó, Sc: Argos, 2018.



- **TEXTO E ENSINO:** Noções de texto, textualidade, tipologia, gêneros textuais e suas implicações pedagógicas. O texto como unidade básica do ensino de línguas. Reflexões contextualizadas a partir da abordagem da temática de Direitos Humanos e Educação Ambiental. **Bibliografia Básica:** Karwoski, Acir Mário; Gaydeczka, Beatriz; Brito, Karim Siebeneicher (Org.). **Gêneros Textuais:** Reflexões e Ensino. 4. Ed. São Paulo, Sp: Parábola, 2011, 2012. 198 P. (Estratégias de Ensino; 25). Isbn 9788579340307. Antunes, Irlandé. **Língua, Texto e Ensino:** Outra Escola Possível. São Paulo, Sp: Parábola, 2009. 237 P. Isbn 9788588456914. Marcuschi, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 P. Antunes, Irlandé. **Textualidade: Noções Básicas e Implicações Pedagógicas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2017. 168 P. Ingedore Grünfeld Villaça Koch. **o Texto e a Construção dos Sentidos.** Editora Contexto, 2011. 172 P. Isbn 9788572440684. **Bibliografia Complementar:** Antunes, Irlandé. **Análise de Textos: Fundamentos e Práticas. Volume 2.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 224 P. Dionísio, Angela Paiva; Machado, Anna Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010, 248 P. Ingedore Grünfeld Villaça Koch; Vanda Maria Elias. **Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual.** Editora Contexto, 2010. 196 P. Isbn 9788572444231. Ingedore Grünfeld Villaça Koch; Vanda Maria Elias. **Ler e Compreender.** Editora Contexto, 2010. 220 P. Isbn 9788572443272. Costa, Sérgio Roberto. **Dicionário de Gêneros Textuais.** 3. São Paulo Autêntica 2008 1 Recurso Online Isbn 9788582179017.

- **TÓPICO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- **TÓPICOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- **TÓPICOS DE FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- **TÓPICOS DE GRAMÁTICA NORMATIVA I:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- **TÓPICOS DE GRAMÁTICA NORMATIVA II:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- **TÓPICOS DE LITERATURA BRASILEIRA:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- **TÓPICOS DE LITERATURA UNIVERSAL:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- **TÓPICOS DE TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- **TÓPICOS EM LITERATURA E PSICANÁLISE:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto do novo Currículo, analisando grupos de situações possíveis, e determina que o novo Currículo do Curso será implantado a partir do 1º semestre do ano letivo de 2023, para todos os acadêmicos do Curso, exceto aqueles que tiverem condições de concluir o Curso na



estrutura antiga, nos dois semestres posteriores a sua implantação, conforme Resoluções nº 105/2016 COEG e nº 16/2018 COGRAD. O Colegiado de Curso fará a análise dos alunos que atendam a essas condições, previamente à matrícula de 2023/1. Os alunos que se mantiverem na estrutura antiga e que não concluírem o Curso no prazo de dois semestres, serão compulsoriamente migrados para a nova estrutura curricular.

Ressalta-se ainda que o Colegiado de Curso fará, previamente à matrícula 2023/1, plano de estudo individualizado com previsão de atividades a serem cumpridas por parte de cada estudante, podendo, para este fim, utilizar disciplinas optativas ou Atividades Orientadas de Ensino, em caso de **déficit** de carga horária.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- a. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- b. Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- c. Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os acadêmicos que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade. Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, têm sido feitas mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos Projetos Pedagógicos de Cursos sendo revisados para colaborar com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atentar e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior.

A Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa o atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Seaaf estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos acadêmicos; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quanto às necessidades educacionais especiais do discente com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia



assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Seaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Seaaf entra em contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao acadêmico público alvo da Seaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o discente técnicas de estudo para acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Seaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no Curso.

A Seaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Seaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de "Atendimento Educacional Especializado", ambos na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por email, ou mediante Ofício Interno com material a ser traduzido em anexo.

Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na instituição.

Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução nº 1/2012-CNE/CP).

Cabe-se também esclarecer que a Seaaf colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à equipe de Arquitetura. A equipe da Diretoria de Planejamento e Gestão de Infraestrutura (Dinfra/Proadi) é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. Para apoio institucional contamos com a Comissão Permanente de Acessibilidade, que analisa e encaminha as ações destinadas para esse público. Essa Comissão conta com representantes das pró-reitorias e é presidida por um representante da Seaaf/DIIEST/Proaes.



No âmbito do Câmpus, outras necessidades de natureza econômica ou social são monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A política de construção curricular inclui, nos diferentes níveis (matriz curricular, ementas, metodologias e estratégias de ensino), a incorporação de disciplinas que tratam de temáticas relacionadas às Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental e Direitos Humanos.

No Curso de Letras do CPAN, essas temáticas acima citadas perpassam, de forma transversal, as disciplinas da Matriz Curricular incorporando esses aspectos educativos sob uma perspectiva integradora e problematizadora.

No que diz respeito ao ensino das relações étnico-raciais e da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, o Curso de Letras oferece as disciplinas obrigatórias **Educação das Relações Étnico-raciais**, com 51h, **Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I**, com 34h e **Literaturas Indígenas**, com 34h. Em relação à educação ambiental e aos direitos humanos, estas temáticas estão presentes em diversas disciplinas distribuídas ao longo de todo o Curso, tais como, **Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos**, **Políticas Educacionais**, **Educação Especial** e nas disciplinas de **Língua Espanhola I a VI**.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa.

Para cada avaliação realizada, o professor deverá, em até dez dias úteis:

- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias úteis após a sua realização/conclusão; e
- Disponibilizar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o dia de registro das notas, apresentando a solução padrão e respectivos critérios de correção.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá associar ao estudante uma Média de Aproveitamento, com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou



participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver, frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

A fórmula para cálculo da Média de Aproveitamento consiste na média aritmética, simples ou ponderada, das notas obtidas pelo estudante nas avaliações previstas no Sistema de Avaliação proposto para a respectiva disciplina.

A quantidade e a natureza das avaliações serão as mesmas para todos os estudantes matriculados na turma.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA).

A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SAI), por meio do link (<https://siai.ufms.br/avaliacao-institucional>) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e serão utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SAI), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da coordenação de curso e um



formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às atividades complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOVER)

As Atividades Orientadas de Ensino (AOE) são Regulamentadas pela Resolução nº594/2022-Cograd e são estudos orientados por um docente da UFMS, realizadas por um acadêmico ou grupo de acadêmicos, com o objetivo de aprofundar a compreensão de uma subárea da área de formação do Curso.

Caracterizam-se por serem estudos a partir de bibliografia da área (livros, artigos, vídeos, exposições, concertos, etc) que aprofundam o entendimento do acadêmico de uma subárea da sua área de formação, satisfazendo algum centro de interesse. São atividades desenvolvidas de forma autônoma, fora do espaço da sala de aula. Podem ser também realizadas através de estudos dirigidos, atividades, colaboração e/ou participação em Projetos de Pesquisa e Inovação, de Extensão, de Ensino e de Empreendedorismo Art. 1º, § 1º da Resolução nº594/2022-Cograd).

O orientador destas atividades tem o papel de indicar leituras e atividades



ao acadêmico, de discutir com ele as temáticas estudadas, tirando dúvidas, orientando-o sobre quais procedimentos deve seguir.

Estas atividades deverão ser registradas por meio de Plano de Trabalho aprovado pelo Colegiado de Curso e podem resultar em relatório técnico, artigo, portfólio ou outro Art. 1º, § 2º da Resolução nº594/2022-Cograd). O professor-orientador deverá indicar ao Colegiado de Curso, ao final do período previsto no Plano de Trabalho, se o acadêmico cumpriu ou não com os objetivos propostos, a fim de que se faça o lançamento no histórico do acadêmico.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são atividades extraclasse relevantes para a formação do acadêmico que possibilitem o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes para o mundo do trabalho e o exercício da cidadania. O objetivo das Atividades Complementares é incentivar os acadêmicos a adquirirem outras habilidades e competências além daquelas que são adquiridas através do Curso. Elas podem envolver uma classe ou uma turma em um aprendizado orientado por um professor responsável.

De acordo com o estabelecimento na estrutura do Curso de Letras – Licenciatura do Câmpus do Pantanal, o cumprimento da carga horária mínima de 200 horas, fixada para as Atividades Complementares, é requisito indispensável à conclusão do Curso e à colação de grau.

As Atividades Complementares constarão de: atividades acadêmicas, científicas ou culturais a serem desenvolvidas na Universidade, ou fora dela, ao longo do Curso de graduação. As horas devem ser cumpridas fora do horário regular das aulas e podem ser desenvolvidas em monitorias, disciplinas eletivas, projetos de pesquisa, participação em eventos e congressos, visitas técnicas, dentre outros.

Todas as atividades realizadas deverão ser comprovadas pelo próprio acadêmico, mediante atestados, certificados, para serem entregues à comissão das Atividades Complementares, que manterá uma pasta para cada acadêmico regularmente matriculado no Curso.

O acadêmico que pretende aproveitar a participação em eventos como Atividades Complementares que ocorram durante o período de aula deverá comunicar sua ausência, com antecedência de no mínimo 24 horas, aos professores das disciplinas e/ou Coordenação do Curso, para ter o benefício de faltas justificadas, mediante apresentação de certificado ou declaração.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: O compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade. Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e

de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de Graduação em Letras, Habilitação em Português e Espanhol - Licenciatura prevê o cumprimento de 346 horas em atividades de extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso, com ênfase na ampliação do conhecimento linguístico e literário da comunidade, interna e externa à universidade, para além dos conteúdos disciplinares. As atividades de extensão do Curso visam ampliar também o diálogo com os profissionais da educação que atuam na rede pública de ensino



básico e colaborar em sua formação continuada. No mais, o Curso de Letras entende as atividades de extensão como meio profícuo para popularização das ciências da linguagem.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOUVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

No Curso de Graduação em Letras, Habilitação em Português e Espanhol – Licenciatura, do Câmpus do Pantanal, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, os estágios são realizados em duas modalidades, não-obrigatório e obrigatório, ambas regulamentadas pela Resolução nº 107, de 16 de junho de 2010:

O **Estágio não-obrigatório**, de natureza opcional, tem a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos, práticos e científicos, e de preparar o acadêmico para a atividade profissional. A carga horária dedicada ao Estágio não-obrigatório poderá ser computada com Atividade Complementar, conforme regulamento específico.

Já o **Estágio Obrigatório do Curso de Letras**, está previsto no Projeto Pedagógico do Curso, compõe-se das disciplinas de estágio, conforme disposto na matriz curricular e tem a finalidade de propiciar a vivência do acadêmico em seu futuro campo de atuação profissional. Portanto, para que cumpra seu objetivo, o Estágio obrigatório deve ser realizado no contexto escolar, no Ensino Fundamental e Médio, preferencialmente nas redes públicas de ensino.

Os estágios obrigatórios são realizados em escolas conveniadas com a UFMS; o acesso do acadêmico-estagiário ao espaço escolar ocorre mediante termo compromisso firmado entre as instituições de ensino básico e superior e contratação de seguro pessoal.

Cabe à COE, Comissão de Estágio, a verificação e armazenamento da documentação relacionada aos estágios, avaliação de plano de atividades e inspeção do local de estágio, dentre outras funções estabelecidas em regulamento próprio. A COE deve ser constituída por quatro representantes docentes, sendo o Coordenador do Curso membro nato, e um representante discente.

Os estagiários são acompanhados ao longo do semestre letivo por dois professores: um orientador, pertencente ao quadro docente da universidade; um supervisor, pertencente ao quadro docente da escola. Na UFMS, o acadêmico-estagiário participa de encontros de orientação e discussão das atividades de estágio. Ao professor orientador, cabe também acompanhar algumas das atividades de estágio *in loco*. Na escola, o estagiário acompanha um profissional de sua área de formação em todas suas atividades, inicialmente como observador e posteriormente, sob supervisão, como colaborador; os estagiários devem participar, inclusive, das atividades que são realizadas fora da sala de aula, como conselhos de classe, hora-atividade, entre outras.

O plano de atividades de estágio deve ser elaborado conjuntamente pelo estagiário, professor orientador e professor supervisor, com base na ementa das disciplinas de estágio; em geral, deve prever atividades de observação, coparticipação, elaboração de plano de aula, sequência didática, regência e elaboração de relatórios. A disciplina de estágio pode propor também o desenvolvimento de suas atividades por meio de projeto de extensão.

Os fundamentos para desenvolvimento do estágio são apresentados aos acadêmicos nas disciplinas teóricas ministradas ao longo de todo o Curso, bem como a articulação teoria-prática, essa, enfatizada nas disciplinas de prática e nas disciplinas de estágio.

Os acadêmicos estagiários devem, ao término de cada disciplina de estágio, apresentar um relatório, no qual tem de constar suas impressões sobre a prática docente, o ambiente escolar e, sobretudo, reflexão crítica e construtiva a respeito do ensino de línguas e literaturas. A discussão proveniente desses relatos podem, ainda, embasar o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.



Os estágios-obrigatórios têm por objetivo: propiciar aos acadêmicos prévia experiência profissional no ambiente escolar; instigar a reflexão sobre a prática docente e a proposição de ideias para seu aperfeiçoamento; posicionar os acadêmicos frente à diversidade humana social, ponto referencial para o desenvolvimento de uma prática docente inclusiva.

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

A orientação de estágio será desenvolvida por meio da modalidade semidireta, pelo Professor Orientador, com o acompanhamento do acadêmico, por meio de visitas sistemáticas à concedente de estágio, a fim de manter contato com o Supervisor de Estágio, além de entrevistas e reuniões periódicas com os acadêmicos.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Estão previstos aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português/Espanhol da UFMS/Câmpus do Pantanal alguns mecanismos de participação nas atividades didático-acadêmicas e científicas do Curso, seja através da participação em Programas (Bolsa Permanência, Monitorias de Ensino e de Extensão), Projetos de Pesquisa através de Atividades de Iniciação Científica, Projetos de Extensão, Estágios Extracurriculares, entre outros.

O Curso oferece ainda o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e conta atualmente com dois grupos. Um na área de Língua Portuguesa\Linguística e outro interdisciplinar que é uma parceria do Curso com o Curso de Matemática (Letras/Matemática). As atividades desenvolvidas pelos diferentes grupos cobrem desde ações de regência, passando pelo desenvolvimento de materiais instrucionais, até a discussão de aspectos de natureza gerencial das escolas envolvidas no projeto.

Existe ainda, na UFMS, o Programa Bolsa Permanência que atende aos acadêmicos oferecendo, a título de incentivo, uma retribuição mensal. Esses acadêmicos desenvolvem suas atividades vinculadas aos Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, em laboratórios e outros espaços educativos como a Sala de Prática de Ensino, auxiliando na realização das ações pertinentes às áreas de pesquisa, ensino e extensão.

O Curso disponibiliza também espaço para a participação dos acadêmicos nesses diferentes Programas e Projetos, garantindo a inserção do discente na vida universitária desde o primeiro período do Curso.

Tais atividades contribuem para a permanência do acadêmico no Curso, bem como para o enriquecimento da formação ao possibilitar que o discente se envolva em diferentes atividades de natureza acadêmico-científica e cultural inerentes ao processo formativo vivenciado no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português/Espanhol da UFMS/Câmpus do Pantanal.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

A avaliação do cumprimento da Prática de Ensino é acompanhada pelo professor da disciplina. Os critérios para a elaboração dos relatórios de atividades realizadas durante a realização da Prática de Ensino são estabelecidos pela Coordenação do Curso e pelos professores responsáveis pelas disciplinas. A relação professor/acadêmico na orientação da prática de ensino é acompanhada



pela Coordenação do Curso.

A carga horária de prática de ensino como componente curricular, vivenciada ao longo do Curso, está coberta nas disciplinas do eixo de conteúdos de dimensões práticas e, ainda, como atividades de prática como componente curricular em outras disciplinas ao longo do Curso.

Entende-se que esta flexibilização nos vários modos de fazer prática atende ao Artigo 65 da LDB nº 9394/96 no que diz respeito à associação entre teoria e prática e, ainda, permite uma articulação com as demais disciplinas, não se restringindo apenas ao estágio. Neste sentido, as atividades de prática como componente curricular perpassam toda a formação do acadêmico, distribuídas em disciplinas ao longo do Curso e não apenas nas disciplinas pedagógicas.

Nas disciplinas de Prática de Ensino de Línguas e Literaturas procura-se realizar: atividades práticas abordando a questão metodológica ligada à prática de ensino em Língua Portuguesa, em Língua Espanhola e em Literaturas, organização de palestras, seminários, debates, projetos, confecção de materiais didáticos, bem como a reflexão sobre as novas tendências na prática de ensino em Línguas e Literaturas.

Assim, com a perspectiva de oferecer elementos que contribuam para a formação profissional daquele que terá o relevante papel de ensinar, as disciplinas que contém prática como componente curricular, proporcionarão, por meio da simulação de vivências didáticas em sala de aula (situações do cotidiano escolar), reflexões críticas e debates sobre os referenciais teóricos, assim como o papel do professor e sua prática docente, sendo este capaz de diagnosticar e tomar decisões adequadas que favoreçam a aprendizagem de conteúdos que desenvolvam as capacidades necessárias à formação do indivíduo na sociedade contemporânea.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

No Curso de Graduação em Letras do Câmpus do Pantanal, o “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)” é um componente curricular obrigatório e corresponde a 34 horas da carga horária total do Curso, podendo ser realizado por até 4 estudantes. O TCC visa à sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação; à articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão; o posicionamento crítico frente aos saberes apreendidos. A realização do “Trabalho de Conclusão de Curso” é regulamentada pela Resolução nº595 COGRAD/UFMS, de 22 de junho de 2022.

O trabalho deverá versar sobre temas da área de Letras, à escolha do acadêmico; será desenvolvido sob orientação de qualquer professor que acompanha o quadro docente da UFMS. Os trabalhos que envolverem pesquisa com humanos deverão submeter suas propostas, inicialmente, ao “Comitê de Ética em Pesquisa”, da UFMS. O “Trabalho de Conclusão de Curso” deverá resultar na produção de um dos seguintes gêneros textuais: monografia, relatório técnico, artigo, portfólio, dentre outros propostos que deverão ser analisados pelo Colegiado de Curso. A avaliação do TCC será realizada por Banca Avaliadora, composta por três membros docentes, por meio de arguição oral sobre o texto apresentado; a banca considerará o trabalho aprovado ou reprovado. As disciplinas obrigatórias, “Metodologia do Trabalho Científico I” e “Metodologia do Trabalho Científico II”, subsidiam o desenvolvimento do “Trabalho de Conclusão de Curso”, desde a elaboração do projeto de pesquisa à produção do texto final.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

Para disciplina ofertada total ou parcialmente a distância, deverá haver a utilização de Materiais Didáticos que são categorizados de duas formas:



- Material Didático Institucional (MDI): material produzido por professor especialista em parceria com a Secretaria de Tecnologias e Materiais Digitais (Setec) da Agead, por meio de sua Equipe Multidisciplinar de Produção, no formato autoinstrucional e disponibilizado com licença aberta (Creative Commons CC-BY) à todos os Cursos de Graduação da UFMS; e
- Material Didático Específico (MDE): material produzido/organizado pelo professor responsável pela oferta de uma disciplina específica por meio da curadoria e/ou produção independente de conteúdos em diversas mídias.

Todos os Materiais Didáticos deverão ser validados por uma Equipe Multidisciplinar de Validação (EMV), preferencialmente, antes do início da oferta da disciplina. Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) possui sua própria EMV constituída por meio de Portaria do Diretor, com validade máxima de dois anos, sendo composta por docentes representantes de cada Curso de Graduação vinculado à Unidade. A UFMS possui normativa específica que trata da composição, atribuições e o processo de trabalho da Equipe multidisciplinar para produção e validação de materiais para a EaD.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos podem se constituir de: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, objetos de aprendizagem, materiais interativos, podcasts, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

A cada período letivo, são disponibilizadas no mínimo 4 salas de aulas para o Curso de Letras. Para que os professores desenvolvam suas atividades de estudo e atendam os estudantes são disponibilizadas salas, compartilhadas por até quatro profissionais. Já o coordenador do Curso desempenha sua função em sala, também compartilhada, destinada exclusivamente a coordenadores e secretários de cursos. O Curso de Letras dispõe de dois laboratórios:

- “Laboratório de Línguas do CPAN”, da Sanako, que possui equipamento multimídia computadorizado com 24 cabines duplas, nas quais cada acadêmico dispõe de um fone de ouvido com microfone para interação com o professor ou com outros acadêmicos. Há um monitor para cada dupla de acadêmicos. O sistema possibilita uso de **pendrives**, DVDs, CDs, fitas de áudio e vídeo, além de uma câmera e acesso à internet.
- “Laboratório de Línguas em Contato e Políticas Linguísticas para áreas de fronteira”, um espaço de reflexões, discussões, armazenamento e tratamento de dados oriundos de estudos linguísticos da fronteira Brasil-Bolívia. O Laboratório está vinculado à linha de pesquisa “Línguas em contato e políticas linguísticas para áreas de fronteira”. O laboratório possui 3 computadores, sendo 2 adquiridos pelo projeto de pesquisa citado, 4 mesas para estudo e um **notebook**.

Os professores e alunos do Curso podem fazer uso, mediante reserva, dos laboratórios de informática do Câmpus, bem como de outros espaços de uso comum, tais como: sala de reuniões, equipadas para videoconferências; auditórios, anfiteatro, biblioteca, entre outros. É válido observar que a biblioteca disponibiliza,



além do acervo físico, acervo digital com centenas de títulos da área de Letras.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O Curso de Letras oferece como optativa a disciplina, “Linguagens, Códigos e Tecnologias”, com a finalidade de promover o conhecimento de TICs para aplicação na prática docente dos futuros professores. Os professores e acadêmicos podem participar periodicamente de cursos de capacitação na área de tecnologia promovidos pela universidade na modalidade presencial e à distância. O Curso dispõe de um Laboratório com equipamentos multimídia e **softwares** próprios para o ensino de línguas. Os professores podem ainda utilizar, mediante reserva, os laboratórios de informática do Câmpus para ministrar aulas e outras atividades de ensino.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português/Espanhol da UFMS/Câmpus do Pantanal vem resgatar o processo de discussão desencadeado pelos docentes do Curso, conduzido pela Coordenação, com a finalidade de construir o perfil profissional do licenciado em Letras, contribuir para a discussão sobre o papel da escola e sua relação com a sociedade contemporânea, bem como ressignificar a formação dos professores em tempos de globalização e acelerado avanço tecnológico. Portanto, o que se apresenta neste documento é a síntese dessas discussões, materializada na proposta para a formação do futuro professor de línguas e literaturas da Educação Básica. Proposta esta que deverá propiciar ao estudante, desde sua entrada no Curso, um suporte teórico-metodológico pautado na problematização e no diagnóstico das necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade no que se refere à educação.

Este projeto, portanto, retrata um momento de debates feito pelos docentes do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português/Espanhol da UFMS/Câmpus do Pantanal, não se constituindo num trabalho fechado, pois o mesmo deverá ser fruto de constantes avaliações e reavaliações na busca pela melhoria da qualidade da formação desse profissional. Nesse sentido, procura-se apontar novos rumos para a formação do futuro professor, sem desconsiderar as necessidades postas pela realidade socioeducacional, entendendo que este é um processo historicamente situado.

15. REFERÊNCIAS

- BRASIL, MEC. **Parâmetros curriculares nacionais** – Documento Introdutório. Brasília. 1996.
- Avaliação das condições de ensino. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/Sesu/ofertas.shtm>>.